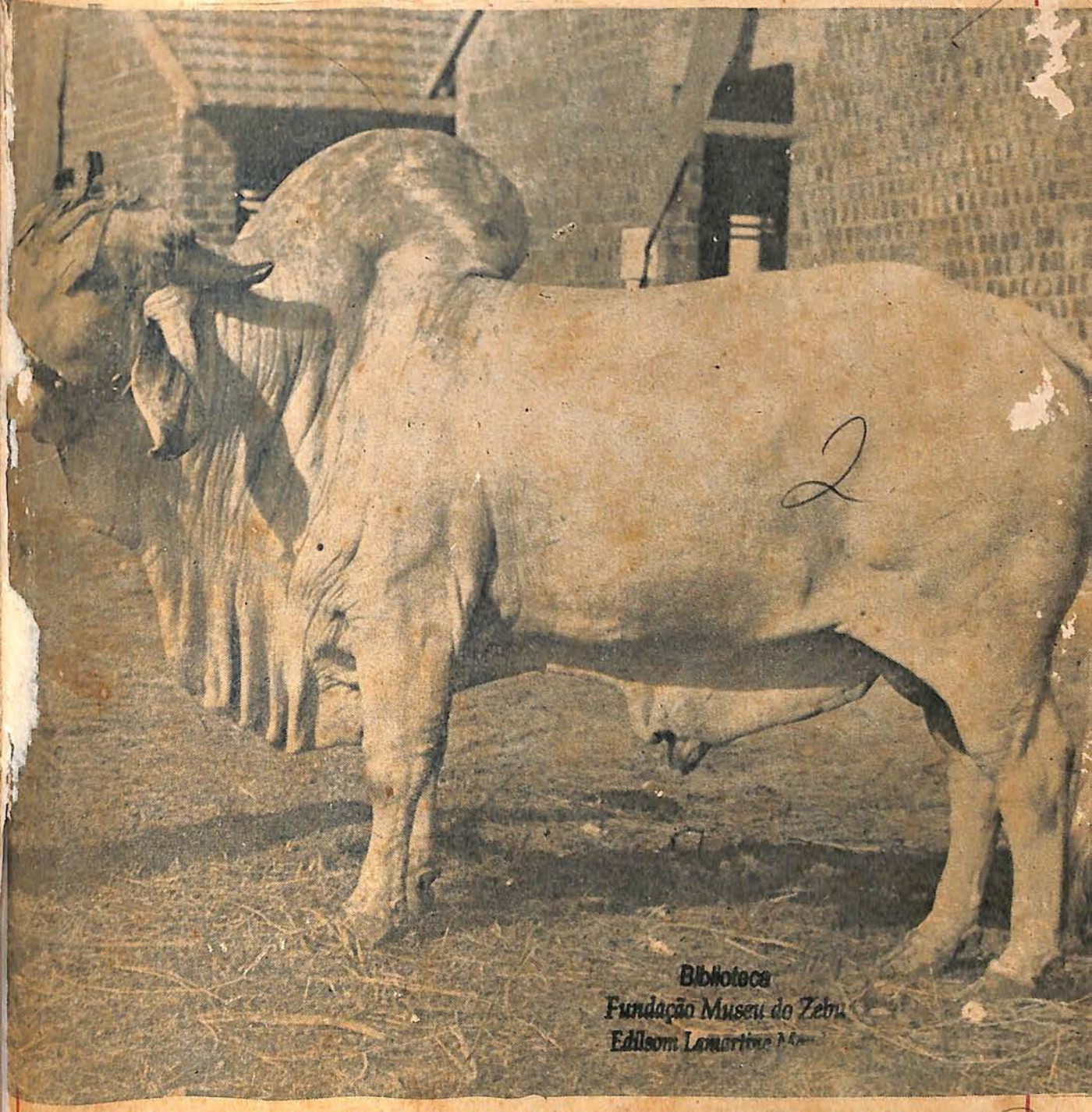
Ilmo. Snr.
EDISON LUIZ DA [illegible]STA
Rua da Constitui[illegible]ao, 15
UBERABA - C.M.-M[illegible]as

ZEBU

Revista Agro Pecuaria sob o patrocinio da «Sociedade Rural do Triangulo Mineiro»

$4
52 PÁGINAS

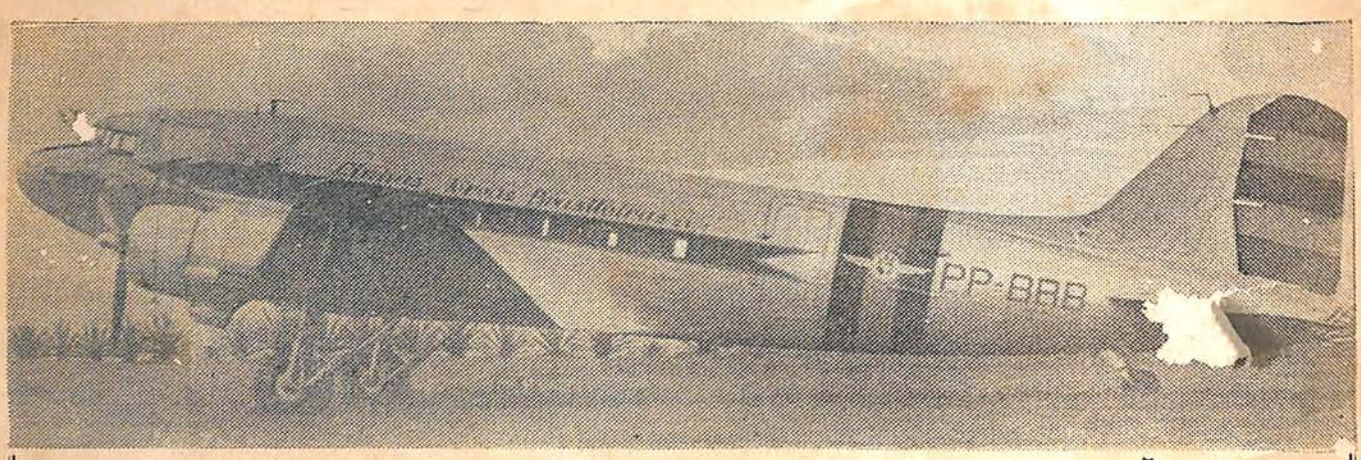
ANO VII — N.º 53
NOVEMBRO — 1946



Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lemartine M[illegible]

VIAGENS AÉREAS "LAB"

EM CONFORTAVEIS AVIÓES "DOUGLAS"



LINHAS

RIO - SÃO PAULO - RIO

PARTIDAS	Diariamente (exceto Domingos)	QUINTAS	DOMINGOS
do Rio	9,15 e 13,45	5,45	7,00 e 9,15
de São Paulo	11,00 e 15,45	14,50	11,00 e 14,20

RIO - VITÓRIA

Partidas do Rio: 4as.-feiras e Sabados ás 6,20 hs.

Rio - Ilheus - Salvador

Partidas do Rio: 2as.-feiras ás 5,35 hs.

Rio - Salvador - Maceió - Recife - Natal

Partidas do Rio: 3as. e 6as.-feiras ás 5,20 hs.

Rio-S. Paulo-Uberaba-Uberlandia-Ituiutaba

Partidas do Rio: 5as.-feiras ás 5,45 hs.

Rio - S. Paulo - Uberaba - Uberlandia

Partidas do Rio: Domingos ás 7,00 hs.

AGÊNCIAS

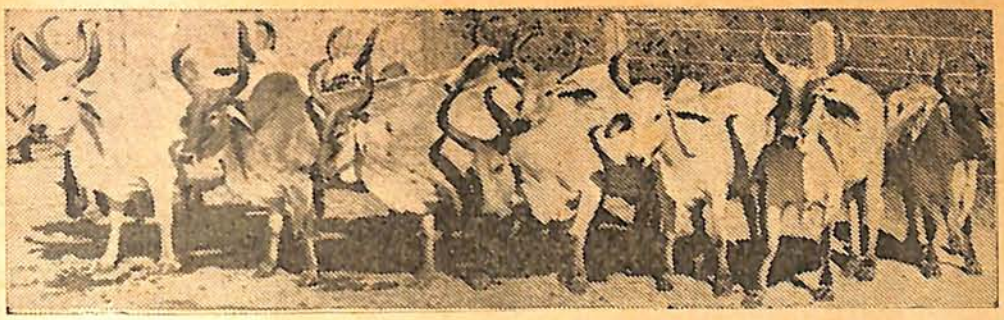
BELEM..... Praça B. de Guajará, 29
ILHEUS ..... Rua M. Paranaguá, 260
ITUIUTABA... Rua Vinte, 1180
MACEIÓ ..... R. 2 de Dezembro, 125
NATAL..... R. Cel. Bonifacio, 194
RECIFE ..... Av. R. Branco, 193 - s/
SALVADOR.... Rua Grécia, 4
SÃO PAULO { L. do Arouche (Encomendas
R. Alv. Penteado, 164
Drogadada: Rua Ramos de A
UBERABA .... R. Manoel Borges, [illegible]
UBERLANDIA... Av. Afonso Pena, 3[illegible] d.
VITÓRIA ..... Tabajára Hotel

Endereço Telegraf. "PASSACARGAS"

LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS S. A.

AGENCIAS NO RIO: Rua Sta. Luzia, 305 - loja - Tel. 42-3388
Av. Rio Branco, [illegible] - loja AC - Tel. 22-0544 (Edificio S. Borja)

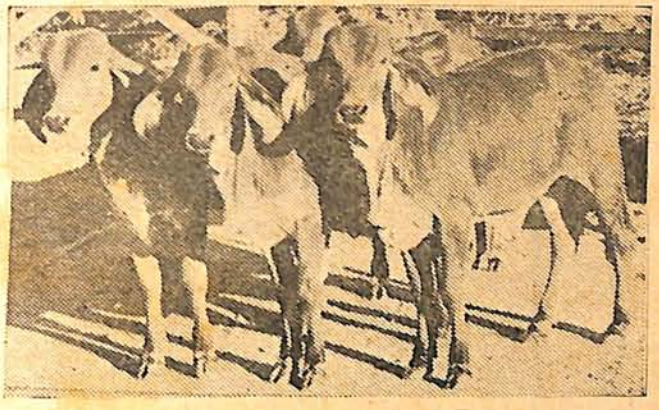
Ao lado: Algumas das nossas cento e muitas vacas Guzerath, puras registradas.



At The Side - Some of our hundreds of cows of the Guzerath breed, all pure and registered.

Na nossa "Fazenda Piabanha", só criamos gado puro, na sua maioria absoluta, registrado, Gyr, Nelore e Guzerath.

Na "Fazenda S. Gonçalo", em Andrada e Silva, E. F. S., E. de S. Paulo, mantemos 3.000 vacas parideiras das raças "Gyr", "Nelore", "Guzerath" e "Indu-Brasil".



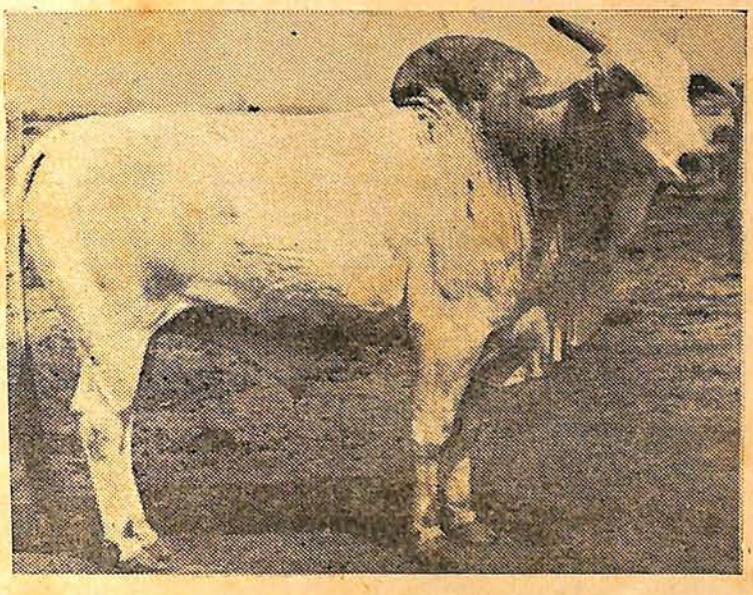
Como todos os filhos de "Cajá" reprodutor "Gyr" importado, as bezerras acima são vermelhas gargantilha.

At our "Piabanha Ranch" we ouly breed pure cattle, almost registered, of the breeds Gir, Nelore and Guzerath.

At "São Gonçalo Ranch", in Andrada e Silva, State of São Paulo - (E. F. S.) we have about 3,000 cows for reproduction of the breeds Gir, Nelore, Guzerath and Indu-Brasil.

Visitem a "Fazenda Piabanha", distante 3 horas de ônibus do Rio e 4 horas de Belo Horizonte. Fundada em 1853, foi o berço do gado indiano, no Brasil

Ao lado: - "Castelo", puro sague "Nelore", um dos 40 reprodutores que utilizamos nas 1.000 vacas "Nelore" da "Fazenda São Gonçalo".



At The Side: - "Castelo", Nelore of the purest, one of the 40 reproductors that we use to cover the 1,000 cows of the Nelore breed of the "São Gonçalo Ranch".

Vendemos qualquer das raças que criamos para qualquer parte do continente [illegible]cano.

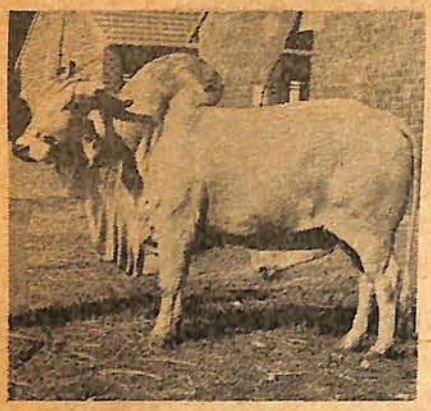
We have for sale animals of all breeds above said. Orders will be accepted from all the continent.

Estancias Duvivier S/A

Correspondência e Informações

Av. Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones: 42-0522 e 42-3666 - Rio de Janeiro

PARA VER O GADO: Fazenda Piabanha, Estação Hermogenio Silva, E. F. Leopoldina Quilômetro 53, da Estrada de Rodagem - Juiz de Fóra (Minas), Telefone 2 - Estado do Rio.



NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa principal da presente edição, o excepcional garrote de Raça Gir ROLETE, com 4 anos de idade moiro branco, e 1.º prêmio de sua categoria e Campeão de sua raça na 1.ª Exposição Pecuaria, e Industrial de Barra do Piráí em Julho último.

O garrote ROLETE é o chefe do plantel gir da Fazenda Tres Saltos, no município de Barra do Piraí, Estado do Rio, de propriedade do dr. Luís Nolasco Pereira da Cunha, um dos maiores criadores de gado indiano das Raças Gir e Indubrasil, naquela região, possuindo também uma criação de cavalos de raça campolina.

SUMÁRIO

	Pags.
Sumário — Nossa Capa	4
Crônica — Oscar Daut Filho	5
A criação do gado Zebú nos climas quentes Ralf W. Philips	7
Ameaçada a nossa criação de cavalos	17
A verdade monetária — José Ozores Fernández	19
Faz. Tres Saltos — Reportagem	26
Contabilidade Rural — Guido Mondim Filho	30
A cultura de algodão — Ensinamentos	31
A disputa do Zebú brasileiro no México e nos Estados Unidos — Noticiário	33
Negócios recusados pelo Brasil — A. Cunha Baima	33
Envenenamento do gado pelo "Mio-Mio" — José N. Macêdo	34
Várias — Noticiário	36
Uberaba — Aftosa — Exportação — Dr. Carlos Smith	39
Matança de Bovinos nos Frigoríficos de São Paulo — Estatística	40
Organização da Produção Rural — Rômulo Calvina	41
A ação da S. R. T. M. — Noticiário	45
Defeitos e vícios dos cavalos — pelo Dr. F. L. Bacon	47
Expediente da Revista	49
Mez de Novembro	50

Orgam oficioso da S. R. T. M., esta revista não endossa os conceitos emitidos pelos seus anunciantes em reclames de gado, de produtos ou de fazendas, nem garante ou aconselha a pureza ou eficácia dos mesmos, fazendo-o, entretanto, apenas, como é lógico, quanto aos artigos e apresentações seus ou de seus colaboradores.

CRIADORES Evitem prejuízo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da mangueira, Vacina com Batedeira dos porcos, Vacina anti-rabica, Vacina contra pneumo-enterite dos bezerros, Vacina contra garrotilho, Antipiogena, Hemostasina, Sôro contra garrotilho, Sôro contra pneumo-enterite dos bezerros, Sôro com batedeira dos porcos, Sôro contra mamite das vacas leiteiras, Figueirina, Antimorbina.

SECÇÃO QUIMIOTERÁPICA — VERMIFUGOS

PRODUTOS DO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA VETERINÁRIA

sob a direção científica do **Dr. Olivio de Castro**

MATIAS BARBOSA - E. F. C. B. - Est. de Minas

ANO VII — N.º 53

Revista Agro - Pecuária sob o patrocinio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

UBERABA - NOVEMBRO de 1946

A profunda perturbação do meio econômico brasileiro deve impressionar e exigir interêsses prudentes, principalmente pelos efeitos gravíssimos que pode e já está provocando no delicado e tormentoso campo da patologia social.

De 1935 para os nossos difíceis dias, com uma produção agrícola quasi estacionária, com um desfrute de gado grosso em míngua, e, ainda, inundados pelo flagelo da inflação monetária, vimos descambando, vertiginosamente, para um achavascado desajustamento social, que tornará quasi impossivel a garantia da indispensável proteção na manutenção do equilíbrio, bem como o eficiente controle na preservação da ordem entre as diversas classes sociais.

Mau grado o esforço dignificante, o trabalho tenaz dos produtores rurais, forçoso é reconhecer os extensos talhos que a miséria vem abrindo no corpo exsangue da nossa maltratada economia.

E não fiquemos em dúvidas : a penúria é a maior geradora dos conflitos sociais.

Embora não descendo ao exagero do "economismo" das doutrinas materialistas, é inevitável considerar a larga influência das causas econômicas na evolução dos fatos sociais.

Consequentemente, é de mistér que os poderes públicos procurem a solução dos nossos problemas sociais resolvendo, antes de mais nada, a grave situação da economia nacional, o que, concomitantemente, suprirá ou facilitará a extinção dos conflitos na sociedade.

Um possível grande mal dos homens do "Estado Novo" foi a pretensão que alimentaram de solucionar as questões do antagonismo social, resultantes, é certo, das desigualdades de condições complexas, como si elas fossem simples problemas isolados e sem dependência ou ligação com os perturbadores temas econômicos.

Numa insegura e falaciosa "democracia dirigida", extremaram-se em considerar como funções primordiais tôdas aquelas que o liberalismo-democrático sempre tivera como possíveis, ou não, de serem desempenhadas pelos governos.

E sem preparação ou capacidade, atiraram-se, então, afanosamente, na disciplinação dos fatores econômicos, na determinação de regras infalíveis para a educação do povo e no lançamento profuso de leis trabalhistas e sociais.

Mal-aventurados, entretanto, viram ruir lúgubremente a trombeteada organização da produção, sem que atingíssemos novas fontes de riqueza ou mais aumentassemos a produção dos mananciais já existentes.

No terreno educacional, pouco ou nada foi conseguido para o alevantamento cultural das massas trabalhadoras.

E, ainda que não tivessem posto as classes urbanas em condições de reivindicar, mesmo assim inabilitadas levaram-nas às reinvindicações.

Como resultado de tudo isso, aí está o Brasil de hoje.

A obra social que podia ter sido magnífica, vem agravando sobremodo as aflitivas condições da economia do país, sem siquer ter trazido qualquer alívio para a situação geral da nação.

E sobrou, ainda como resultado inesperado, uma nova legião imensa de membros da pequena burguezia, que se vêm transformando, dia por dia, em pelitrapos mal alimentados.

Agora, diante da esbarrondada situação econômica, do precário estado financeiro e das amargas vicissitudes sociais, não repitamos os êrros funestos do passado bem recente.

Lembremo-nos que a melhor solução para os problemas sociais só pode ser encontrada dentro de uma folgada situação econômica e que a produção dos campos só poderá ser intensificada — quando temos o mesmo ou menor número de braços para um maior número de bocas — pela elevação do grau de cultura dos trabalhadores rurais a um nível mais apropriado.

Ontem, como hoje, ainda o progresso da torturada humanidade depende da sua capacidade de extrair riquezas da terra.

OSCAR DAUT FILHO

Do "Boletim Rural" — Porto Alegre

Os medicamentos veterinarios U C B. pelas suas bases cientificas com que são fabricados e a severa critica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saude dos animais

FABRICAMOS SÔROS, VACINAS E MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS PARA:

ALGUNS DOS INSUPERAVEIS E AFAMADOS PRODUTOS U.C.B

SOROLINA — Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL — o 914 da Pecuaria. Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA — Preventiva e Curativa — Contra a Pnemo-Enterite dos bezerros.

COLARGOLINA — Insuperavel na cura do curso de sangue e curso prêto.

BENZOPHENOL-AZUL — 100 % de eficiencia na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo e sapinho dos bezerros.

PETRO-LANO — Medicamento de alto valor terapeutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA — Antisseptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes, umbigueiras e etc.

FOSIRON — Fortificante, recalcificante para animais aguados, depauperados, convalescentes e descalcificados

PLACENTINA — Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc

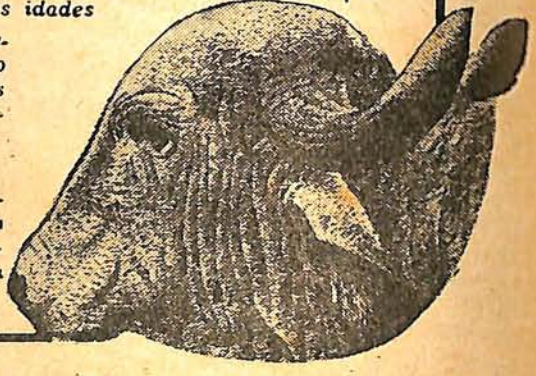
SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico — Calcio — Ferro — Quina — Herva Doce, e etc.

KARABÉ — O medicamento aviário mais eficiente e mais popular em todo o Brasil, contra a bouba, o gogo, coriza, coccidiose, ascaridoses e etc.

KALCEINO — O tônico recalcificante da mais alta qualidade para as aves em todas as idades

SABÃO NELZINA — Medicamento veterinário de efeito positivo nos banhos dos cães contra. Carrapatos, pulgas, sarnas, coceiras e etc.

IMPORTANTE: — Os nossos produtos encontram-se a venda em todas as farmacias, drogarias e casas de avicultura de todo o Brasil.



UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS LTDA.

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

A criação do GADO ZEBÚ nos climas quentes

Por Ralf W. Philips

Excelente conjunto da Raça Gir, pertencente ao dr. Julio B. Costa Filho, de Franca, premiado na recente Exposição Nacional de São Paulo.

OS animais que possuem um mecanismo regulador de calor eficiente são, por conseguinte, mais aptos para sobreviver e ter um comportamento mais satisfatório, do que os que não têm tal eficiência nêsse sentido.

Existe considerável evidência de que os vacuns zebú (Bos Indicus) são superiores aos vacuns europeus (Bos Taurus), na sua faculdade de manter no corpo, sob as condições tropicais, uma temperatura normal. Em trabalhos experimentais dirigidos pelo Bureau de Indústria Animal dos E. U. da A., em 1938, foi verificado que a temperatura do corpo e a velocidade da respiração do gado vacum se elevava e caía à medida que a temperatura atmos-

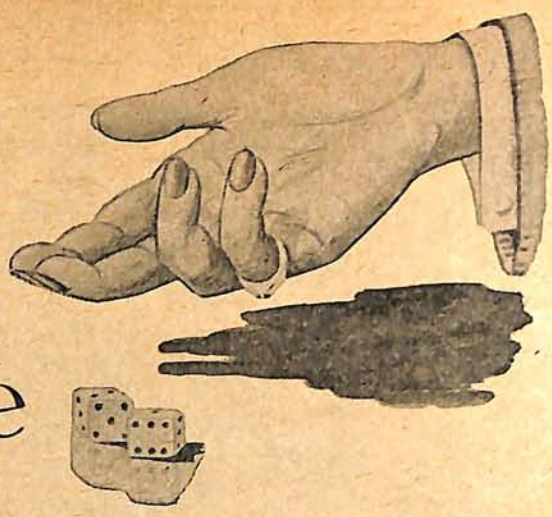
FEBRE INTERMITENTE

SEZÕES !

Século após século, esta doença tem causado, no mundo inteiro, maior número de vítimas que muitas guerras. Por isso mesmo, desde longa data, o seu tratamento constitui assunto de grande interêsse para a humanidade. Diversas substâncias, associadas à quinina, foram experimentadas sem que nenhuma conseguisse vencer definitivamente o terrível mal. Agora, porém, descobriu-se uma combinação salvadora: o Resorcinol-Quinina, que é a base do MALEITOSAN FONTOURA, última palavra no combate à maleita. Com o uso de MALEITOSAN FONTOURA, após o terceiro dia raramente volta a febre. A maleita passou, assim, a ser uma doença de fácil tratamento.

MALEITOSAN FONTOURA

Não confie na Sorte



ESPERAR que o inverno não prejudique suas pastagens, ou confiar nalgum verde das baixadas, constitue o pior jogo em questões de alimentação de seu gado.

Os animais só podem produzir econômicamente quando recebem uma ração farta, sadia e técnicamente balanceada.

As RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL são cuidadosamente estudadas e manipuladas afim de proporcionar o maximo rendimento pelo menor custo.

Faça hoje mesmo uma experiência — alimente seu rebanho com "Rações Concentradas Brasil" e nunca mais deixará de faze-lo.

Peçam prospectos, consultando o nosso Departamento Técnico.

(Registro n. 958 do D.P.A.)

(Resp. — BRENNO M. DE ANDRADE — eng.-agronomo)

PEDIDOS À

Caixa Postal 1117
São Paulo

PRODUTO DA
REFINADORA DE ÓLEOS BRASIL S/A.
Rua Xavier de Tóledo, 114 — Tel. 4-7378
Caixa Postal 1117 — São Paulo

férica subia e baixava, durante o curso de um dia de verão.

Um dos fatores pelos quais se perde o calor do corpo é a evaporação através dos pulmões, de maneira que um aumento da respiração ativa a pêrda de calor do corpo. A temperatura e a velocidade da respiração do gado vacum europeu Aberdeen Angus, quando exposto a altas temperaturas.

O gado europeu chegou a ficar febril quando exposto, sob as condições sub-tropicais de Lousiana, no verão, à luz direta do sol, enquanto o gado zebú não foi afetado de tal modo. Animais cruzados de zebú e Aberdeen Angus foram intermediários das estirpes de seus progenitores na sua faculdade de manter o corpo a uma temperatura normal, em um ambiente quente. Houve certa evidência de que uma eficiência maior do mecanismo regulador do calor poderia ser parcialmente dominante.

Outra indicação da superior qualidade do gado vacum de regular o calor é encontrada em seus hábitos de pastar em dias ensolarados e calorentos. Observou-se que sob essas condições, o gado zebú prossegue no seu apascentamento durante grande parte do dia, enquanto o gado Angus passa a maior parte do tempo na sombra. Os animais cruzados foram intermediários nêsse sentido.

Pelo Snr. A. O. Rhoad foi idealizada, em 1944 (veja-se o número de "A Fazenda" do mês de Maio de 1945), uma fórmula para calcular a tolerância do gado vacum ao calor, de modo que esta pudesse ser expressa em um só enunciado. A fórmula é a seguinte :

100 — 10 (BT — 101.0)

Na qual :

BT é a temperatura média do corpo sob as condições da prova descrita pelo Snr. Rhoad; 101.0 é a temperatura normal do gado vacum; 10 é o fator para converter os gráus de variação na temperatura do corpo a uma unidade base; 100 é a perfeita eficiência se se mantém a temperatura do corpo a 101.0° F. (Note-se que tôdas as cifras correspondem a temperatura Fahrenheit).

Empregando a fórmula acima, um animal ou um grupo de animais vacuns, com u'a média de temperatura do corpo de 103.8° F. (40° C.), teria um coeficiente de tolerância ao calor como se expressa a seguir:

100 — 10 (103.8 — 101.0)
100 — 10 (2.8) 100.28 72

Alguns dados obtidos na Fazenda de Gado Experimental do Bureau de Indústria Animal de Jeanerette, Louisiana, revelam as seguintes médias das condições do tempo quando se realizavam os experimentos: temperatura (A.M.) 90.0° F (32.72° C.); umidade relativa, 71.7 por cento; velocidade do vento, 2.1 milhas por hora. Média de temperatura (P.M.) 93.2° F. (34.0° C.); umidade relativa, 71.7 por cento; velocidade do vento, 4.5 milhas por hora. Sob essas condições, foram registradas, nos grupos de raças, mencionadas no quadro abaixo, as seguintes médias de tolerância ao calor :

GRUPO DE RAÇAS	N. de animais	N. de provas	Tolerância ao calor
Zebú	7	18	89
½ zebú e ½ Angus	31	69	59
Angus	19	67	84

As razões da faculdade superior de regulação do calor no gado vacum zebú não se acham bem esclarecidas. E' provável que vários fatores nisso estejam envolvidos. O excesso de pele da papada e da corcova pode constituir um fator, por proporcionar uma quantidade maior de superfície por unidade de pêso do corpo, favorecendo dêsse modo, uma oportunidade maior para a pêrda de calor do corpo. Podem existir diferenças fisiológicas básicas, porém não existe nenhuma referência sôbre êste particular.

A côr é um fator, e sôbre êste ponto existe alguma informação definida. Num estudo das várias cores, o Snr. Rhoad informou, em 1940, que o gado vacum mais claro reflete mais os ráios do sol e, por conseguinte, absorve menos calor. Por exemplo: o gado zebú branco, Jerseys avermelhado escuro e o gado vacum Aberdeen Angus negro foram graduados nessa ordem, de

FARINALHO SUPIMPA

Evita as grandes perdas de suas criações, motivadas por benes, vermes, batedeiras nos porcos, diarréia nos bezerros, gogo coriza e ronqueira das aves, assim como o estado febril dos animais, usando FARINALHO SUPIMPA que é absolutamente isento de toxico. Condimento forraginoso para todos os animais.

Produto da

INDUSTRIA DO ALHO EM PO' LTDA.

ARTHUR VIANNA — Cia. de Materiais Agricolas

Rua Florêncio de Abreu, n.º 270

FEDERAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó n.º 30 - sala 1

acôrdo com a quantidade de luz solar refletida sôbre os referidos animais.

Foram obtidos, nos sêres humanos, dados que se apoiam na importância da côr em relação à sua absorção. Segundo Blum (1945), classificam-se como segue vários tipos de pele, na sua faculdade de refletir a luz solar: Branco puro, ruivo médio, moreno escuro, hindú e negro. A quantidade de reflexo varia de 45 por cento, na pele do branco puro, até 16 ou 19 por cento, na pele negra.

O Dr. Blum mostra que a importância da absorvenção do calor dos ráios do sol, que êle denomina de carga de calor solar, pode ser melhor compreendida mediante sua comparação com a quantidade de calor produzida pelo corpo (carga de calor metabólico), afirmando que nos sêres humanos a carga máxima de calor solar pode ser duas ou três vezes a carga de calor metabólico em repouso (que é, aproximadamente, de 96 quilo-calorias por hora), ou quase igual à carga de calor metabólico de uma caminhada comum (que é, aproximadamente, de 265 quilo-calorias por hora). Evidentemente, as variações na quantidade de calor absorvido do sol são de grande importância na determinação da faculdade que um homem ou um animal possuem para suportar altas temperaturas do ambiente.

A IMPORTANCIA DO ZEBU' AVALIADA PELA PRODUÇÃO DE LEITE

A experiência demonstrou, na India, que os animais de pura raça, ou grandemente melhorados com raças leiteiras européias, tais como a Holstein, não resistem nem produzem satisfatòriamente, no mencionado país. Muitos dêsses animais chegam a perder pêso, ficando muito delgados. São vistos, com freqüência, animais arquejantes ou que respiram rápida e dificilmente, durante os dias quentes. A incapacidade para suportar o clima quente se reflete em sua produção de leite. Segundo publicação do Conselho Imperial de Investigação Agrícola, em 1941, as cifras médias de produção, sob as condições da India e correspondentes a animais com uma quantidade variável de sangue importado (Holstein em maioria), se encontram a seguir:

Proporção de sangue importado	Número de registros	Quantidade média de libras de leite
1/8	21	4.839
1/4	175	5.982
1/2	589	6.977
5/8	204	6.985
3/4	396	6.764
7/8	86	6.180

Em vez do nível da produção de leite ser aumentado à medida que a quantidade de sangue importado é incrementada além do nível de 1/2 a 5/8, note-se que há uma verdadeira diminuição, apesar dos genes para a produção de leite terem sido aumentados mediante a introdução de mais sangue Holstein ou de outras raças leiteiras. Estes dados, recolhidos sob as variadas condições de diferentes partes da India, revelam de maneira notável a importância da resistência do gado zebú ao ambiente tropical.

A IMPORTANCIA DO ZEBU' AVALIADA PELA PRODUÇÃO DE CARNE

O efeito do ambiente sôbre a produção de carne é mais difícil de avaliar do que o efeito sôbre a produção de leite, porque não existe uma regra única e definida pela qual se possa calcular a produção de carne. No entanto, foram realizados alguns estudos que oferecem uma certa indicação do valor do

AJUDE SEU MARIDO!

Os homens de trabalho dizem não cuidar da saúde por falta de tempo no entanto, muitas vezes, seu sangue carregado de impurezas, precisa de um tratamento energico e imediato. Seja bôa esposa, ajude seu marido a se tratar! Faça-o tomar, ás refeições uma colher de

"Galenogal"

valioso auxiliar no tratamento da Sífilis, (Avaria) grande purificador tônico do sangue e veja como ficará ele outro homem fórte, de bom humor, com apetite, sem dôres de cabeça, Reumatismo ou outra qualquer moléstia do sangue que não o deixa trabalhar como deseja e precisa, e que possa comprometer seus filhos.

sangue zebú na produção de carne.

Em um experimento levado conjuntamente a cabo pelo Bureau de Indústria Animal dos E. U. A. e pela Estação Agrícola Experimental do Texas (Boletim Técnico do Departamento de Agricultura n.º 417, por Black, Semple e Lush), novilhos cruzados Zebú x Hereford e Zebú x Shorthorn foram individualmente comparados com novilhos da raça Hereford e Shorthorn, com referência ao seu comportamento na alimentação, em lotes à apresentação para o mercado, ao tamanho e pêso de várias partes do corpo e às características de sua carne. Os resultados se encontram resumidos a seguir.

Nenhuma diferença importante foi encontrada nas quantidades totais de alimento consumido em proporção ao pêso dos novilhos mestiços comeram consideravelmente mais cereais e farelo de semente de algodão e um pouco mais de forragem para cada 100 libras de pêso adquirido. Os novilhos cruzados ou mestiços empregaram maior tempo no consumo dos alimentos do que os novilhos Hereford e Shorthorn.

Os novilhos que possuiam raça zebú eram mais fortes na época do desmame do que os novilhos das raças Hereford e Shorthorn, e nessa fase de seu desenvolvimento deram consideràvelmente mais dinheiro por cabeça. O preço por quintal, além da sua vantagem em pêso, foi ligeiramente mais alto para os mestiços.

No fim de um período de 120 dias de alimentação em lótes à base de pensos, os novilhos mestiços foram vendidos a preços ligeiramente mais elevados por quintal, tendo dado mais dinheiro por cabeça, embora seu custo de alimentação fosse ligeiramente mais alto. Depois dos períodos de alimentação oscilarem de 150 a 179 dias, houve uma tendência para a inversão de tais condições.

Nenhuma diferença digna de consideração se encontrou entre os novilhos mestiços e os Hereford e Shorthorns, na perda de pêso quando conduzidos do lugar da engorda ao mercado.

Na porcentagem obtida depois do esquartejamento dos animais, os mestiços apresentaram u'a média aproximada de dois a quatro por cento mais elevada do que os grupos de Hereford e Shorthorn.

Devido à engorda menor, a um maior consumo de alimentos e só a margens ligeiramente maiores entre o preço de compra e o preço de venda por quintal, os mestiços não se revelaram econômicamente tão desejáveis, do ponto de vista comercial, como os Hereford e Shorthorn, quando pagos ao mesmo preço, sob as condições que êsses experimentos acusam. Não obstante, as diferenças no comportamento no lote de alimentação foram de menor importância.

A carne dos lotes de novilhos Hereford e Shorthorn foi taxada um pouco mais alto que a dos lotes dos novilhos mestiços, porém isto foi quase compensado pela mais alta porcentagem no esquartejamento dos mestiços.

Os mestiços apresentaram, como têrmo médio, cabeças menores, peles maiores e o tubo digestivo menor. As peles maiores se explicam pela sua natureza solta e pendente, especialmente perto do pescoço. O tubo digestivo menor oferece uma explicação sôbre a tendência que têm os mestiços para comer com maior freqüência e menor quantidade de cada vez, do que os novilhos Hereford e Shorthorn.

As costeletas dos novilhos mestiços apresentaram uma proporção de carne ligeiramente maior e menor proporção correspondente de osso do que as costeletas dos outros lotes. Não se verificou uma diferença notória na composição química da parte comestível, nem na côr da carne.

Amostras de carne cozida dos novilhos mestiços e dos Hereford e Shorthorn foram classificadas separadamente por uma comissão, que encontrou apenas uma ligeira diferença no gôsto. A consistência da carne dos mestiços mostrou-se evidentemente mais ordinária e foi

PRODUTOS VETERINARIOS

I.B.P.Q.

CÁLCIO VETERINÁRIO ISA

Gluconato de Cálcio a 30 %, para o tratamento do raquitismo, paralisia post-partum, hemorragias, urticária, moléstias do periodo da gestação, osteomalácia, etc.

LISOCOCCIN VETERINÁRIO INJETAVEL

Suspensão oleosa de sulfanilamida a 20 %, para o tratamento do garrotilho, poliartrite dos potros, septicemia hemorrágica, feridas, supurações, etc..

FENOTIAZIN

Indicado contra todos os vermes intestinais dos animais. Não é venenoso, não tem cheiro nem gosto, não abate o animal nem exige purgante.

Comprimidos contendo 2,5 g. de Fenotiazina

LISOCOCCIN VETERINÁRIO POMADA

Sulfanilamida associada ao óleo de fígado de bacalhau.

O seu uso é aconselhavel em todas as infecções cutâneas, úlceras, feridas de qualquer natureza, abcessos, gangrenas, esponja, bernes, etc.

Literaturas e pedidos à:

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

MATRIZ:

Praça Cornélia, 96 - Tel. 5-0303 - S. PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO
Rua São Luiz Gonzaga, 255
Telefone 48-5603

PORTO ALEGRE
Rua Riachuelo, 1653

RECIFE
Rua Domingos José Martins, 17
1.º andar

BELO HORIZONTE
Rua Tupinambás, 518 - Telefone, 2-4949

SALVADOR
Rua Portugal, 28 - 1.º andar - sala 2

FORTALEZA
Rua Pedro Pereira, 237

BELÉM
Avenida 16 de Novembro, 214

julgada ligeiramente menos tenra. Tomando em consideração os vários fatores do cozimento, o bom gôsto e os diferentes paladares dos juizes, concluiu-se que a carne cozida dos mestiços e a dos novilhos Hereford e Shorthorn era aproximadamente da mesma em qualidade.

SELEÇÃO DE TIPOS PARA A PRODUÇÃO DE CARNE

Uma extensa investigação foi realizada pelo Bureau de Indústria Animal dos Estados Unidos, para determinar o tipo de raça que melhor se adapta à produção de carne nas planícies costeiras próximas do Golfo do México, onde predominam, durante grande parte do ano, altas temperaturas e umidade. Esse trabalho foi realizado na Fazenda Experimental de Gado Ibéria, em Jeanerette. Alguns dos resultados foram dados à publicidade por Rhoad e Black, em 1943; e os que a seguir brevemente resumimos.

Nas experiências de Jeanerette foram empregados touros das raças Zebú, Aberdeen Angus, Africander, Hereford e Shorthorn. As vacas eram nativas do gado de Louisiana. As comparações foram feitas com os pêsos ao nascer, aos seis meses e aos dois anos de idade, como base.

O sistema que deu melhores resultados, quando empregados touros Hereford com vacas nativas ou mistas de base Hereford, consistiu em acasalar tais vacas com touros Hereford, e, em seguida, unir as fêmeas resultantes dêsse acasalamento com touros da raça zebú. As fêmeas híbridas foram então unidas a touros Hereford, produzindo, assim, uma descendência que era 5/8 Hereford, 1/4 Zebú e 1/8 de raça básica.

Quando utilizadas vacas Aberdeen Angus como fêmeas para a dotação básica, os melhores resultados foram obtidos mediante seu acasalamento com touros da raça Zebú e recruzando depois novilhas híbridas ou mestiças com touros da raça Aberdeen Angus, para produzir uma descendência de 1/4 Zebú e 3/4 Aberdeen Angus. Também foram logrados bons resultados com animais que tinham 3/8 Zebú e 5/8 de raça Angus. Estes foram produzidos por meio de acasalamento de uma primeira geração de novilhas (1/2 sangue Zebú e 1/2 sangue Angus) com touros que tinham 1/4 de sangue Zebú e 3/4 de raça Angus, ou mediante a união de uma segunda geração de novilhas com 1/4 de sangue Zebú e 3/4 de sangue Angus com touros híbridos 1/2 sangue Zebú e 1/2 sangue Angus.

Outros animais que possuiam uma quantidade variável de raça Zebú também deram resultados satisfatórios. Estas investigações indicam que a quantidade de sangue zebú necessária ao gado para carne, na zona costeira próxima ao Golfo do México, consiste entre cêrca de 1/4 e 1/2; não obstante, não foram ainda recolhidos dados suficientes para determinar a proporção que se possa esperar dê os melhores resultados.

Outra fase do trabalho do Bureau de Indústria Animal na mesma zona costeira do Golfo do México foi resumida por Rhoad, Phillips e Dawson em um trabalho que será dado à publicidade no próximo ano. Procedeu-se a um estudo tomando como base os dados obtidos em Jeanerette, para determinar os méritos relativos à descendência de vacas Aberdeen Angus acasaladas com touros da raça Aberdeen Angus, Zebú Africander e mestiços de Zebú x Angus, bem como para demonstrar as possibilidades de cruzamentos múltiplos (a união de uma vaca a três ou mais tipos de touros), tanto nêste como em experimentos similares na criação de gado. Os touros zebú empregados nêste e outros trabalhos em Jeanerette foram principalmente da raça Kankrej (comumente denominada nas Américas "Guzerat"), embóra houvesse também traços da raça Gir.

Verificou-se que a raça do semental estava ligada de modo significativo ao pêso dos bezerros no momento de nascer, quando quatro tipos de touros foram unidos às mesmas nove vacas de raça Angus. Os bezerros, ao nascer, foram ordenados na seguinte escala, de acôrdo com o pêso: Zebú, Africander, Zebú x Angus e Angus, respectivamente. Em um grupo de dezenove vacas acasaladas com três tipos de touros, o pêso dos bezerros obedeceu, por tipo de semental, à seguinte

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSÉ PESSOA DE QUEIROZ

VENDEMOS GARROTES "ZEBUS" PARA REPRODUÇÃO DAS SEGUINTES RAÇAS:

GYR - INDÚBRASIL
GUZERAT

PROCEDENTES DE NOSSAS FAZENDAS DE CRIAÇÃO, SITUADAS NA "USINA SANTA TERESINHA", EM PERNAMBUCO E ALAGOAS, E NA "USINA DO OUTEIRO", EM CAMPOS, ESTADO DO RIO.

OS INTERESSADOS PODEM DIRIJIR-SE A' NOSSA SEDE OU AOS NOSSOS REPRESENTANTES, NOS ENDEREÇOS SEGUINTES:

R E C I F E - *(Séde) Rua do Brum, 61 - 1.º andar - Endereço tel. QUEIROZ.*
SÃO PAULO - *Ferraz & Barros - Rua de São Bento, 290.*
RIO DE JANEIRO - *Cia. Usina do Outeiro - Rua da Alfandega, 41 - 5.º and. s. 507/9.*
M A N A U S - *Ferreira da Silva & Cia. - Rua Marechal Deodoro, 236.*
B E L E M - *A. Peres & Cia. Ltda. - Rua de Sto. Antonio, 117.*
SÃO LUIZ - *Silva Linhares & Cia. Ltda. - Rua Portugal, 285.*
P A R A I B A - *Ranulpho Torres Raposo - Av. Pres. Getulio Vargas, 260.*
FORTALEZA - *Agênçias Alvaro de Castro Corrêa, S/A - Rua Major Facundo, 125/131,*
C U R I T I B A - *João Franco Filho - Rua 15 de Novembro, 608.*
PORTO ALEGRE - *J. Ferreira da Silva - Pr. Rui Barbosa, 39 - 1.º andar.*

MANTEMOS EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE ANIMAIS, EM RECIFE, A' AV. CAXANGA', 3942 E ENVIAMOS FOTOGRAFIAS AOS INTERESSADOS.

COQUEIROS

DAS 4 VARIEDADES - Marfim e Roseo, orginarios da Malaia, Anão e Vermelho-precoce.

COCOS PARA CONSUMO

SEMENTES - Pimenta do rèino e mudas, Sapotí, Sapota, Castanha de cajú, Anão e comum, Maracujá Assú e peroba, Cumarú, Herva doce, essencias florestais.

AVES - Galinhas: Leghorne, Light-sussex, Plimouth barrada, Rhodes-vermelhos, New-Nansphire etc.

PASSAROS CANORES - Graúna, Patativa de Jacuípe, Canarios de estalo e briga, Galo de Campina, Canção, Curió etc. - Faizões, Araras, Papagaios faladores.

CÃES - Bull-dogs e Dinamarqueses.

Vende-se por via aérea ou maritima para qualquer parte do país.

Agronomo BELMIRO MAIA

SOCIEDADE DE AGRICULTURA

JOÃO PESSÔA - PARAÍBA

ordem: Zebú, Africander e Zebú x Angus.

Verificou-se também que a raça do semental estava estreitamente ligada ao pêso dos bezerros aos seis meses, segundo uma análise que abrangeu touros das raças Angus, Africander e Zebú. Esta significativa variação era devida, em grande parte, ao relativo pequeno tamanho dos bezerros da raça Angus, quando comparados com os filhos de outros tipos de touros. Os bezerros filhos de touros zebú eram sòmente ligeiramente mais fortes do que os filhos dos touros Africander; Em outro experimento, no qual se achava compreendida a descendência de touros Zebú, Africander e Zebú x Angus, o pêso dos bezerros obedeceu à mesma ordem, porém a variação entre a média dos três grupos não foi suficientemente grande para se considerar de significação estatística.

Os dados sôbre um limitado número de vacas mestiças de Zebú x Angus e Africander x Angus como mães, indicaram que a descendência das vacas Zebú x Angus era de animais um tanto mais fracos ao nascer, porém mais pesados, aos seis meses de idade, do que os filhos das vacas mistas Africander x Angus, embóra tais resultados não possam ser considerados concludentes, visto que os grupos de vacas foram acasaladas com touros de diferentes tipos.

As descobertas acima descritas indicam que os bezerros híbridos que possuem raça Zebú ou Africander são superiores aos bezerros da raça Angus, sob as condições predominantes na região plana costeira do Golfo do México, segundo demonstrou o seu pêso aos seis meses de idade. A diferença entre os bezerros filhos de touros Zebú e de touros Africander não ficou completamente elucidada, porém as médias favoreceram os bezerros procriados por touros Zebú. O mesmo se verificou com as diferenças no comportamento entre os dois tipos de híbridos como vacas mães.

METODO DE UTILIZAÇÃO DO GADO VACUM ZEBU'

Os resultados das experiências, e outras observações acima detalhadas, revelam algumas das vantagens do emprêgo de algum sangue zebú sob as condições do trópico, para assegurar a adaptabilidade ao ambiente.

Infelizmente muito pouco trabalho experimental cuidadoso foi realizado nas zonas tropicais e subtropicais, para determinar o melhor modo de utilizar o sangue zebú.

O gado vacum nativo ou crioulo tem, provavelmente, uma faculdade maior para suportar altas temperaturas e outros elementos do ambiente tropical, do que outros tipos de vacuns desenvolvidos em climas temperados. O gráu em que êstes possuem as referidas características, em comparação com o gado zebú, não foi, entretanto, determinado ainda por uma cuidadosa experiência. Tais estudos poderiam revelar importantes diferenças entre o gado vacum crioulo, tanto em sua faculdade para regular o calor, como na de produção de leite e carne. A informação oriunda dêsses estudos seria valiosa para determinar se o zebú ou outros tipos seriam úteis em zonas específicas, como também para determinar o melhor modo de utilizar o gado vacum crioulo em programas de melhoramento nos quais sejam incluidos o gado zebú ou outros tipos de vacuns europeus.

O tipo de programa de melhoramento de gado mais adequado para obter êxito em qualquer região dependerá da topografia e outras condições climatéricas próprias. Podem existir extensas variações nas condições enumeradas, em zonas não muito distantes umas das outras. A grandes altitudes, onde a temperatura é moderada, é possível manter tipos europeus de gado para carne e para leite, em sua forma pura, e obter uma produção satisfatória. Sob as condições assinaladas, pouca ou nenhuma necessidade existe na introdução de sangue zebú. Os tipos selecionados podem ser importados e usados em forma pura, ou se podem utilizar os touros selecionados para melhorar as vacas crioulas, mediante sucessivas gerações, até que se aproximem ou igualem a capacidade produtiva dos tipos melhorados.

Em zonas adjacentes, porém mais baixas e um tanto mais quentes, pode ser conveniente ter 1/4 de sangue zebú, enquanto que nas regiões baixas e quentes talvez seja necessário 1/2 sangue zebú no gado, para dar-lhe uma adequada resistência ao ambiente. A quantidade ótima de sangue zebú requerida em combinação com a raça escolhida ou com o crioulo e raça melhorada só foi determinada com razoável exatidão em muito poucas regiões.

Em qualquer programa de melhoramento de gado em grande escala, é necessário utilizar o gado vacum obtido com a dotação fêmea básica. Em casos isolados, os proprietários podem inverter na importação de rebanhos de vacas, porém o número de animais que abrangem tais importações é necessàriamente pequeno, em comparação com o número de gado nativo de um país ou de uma região. Por conseguinte, as importações incluirão, em maioria, animais que vão ser empregados para cruzar com o gado nativo, para produzir gado adicional com o mesmo fim ou para usar em alguma emprêsa

especializada, tal como uma fazenda leiteira, onde sòmente se empregam fêmeas de pura raça ou muito melhoradas.

Supondo que o gado vacum nativo de uma determinada zona esteja carecendo de tamanho e produtividade, e que ela também disponha de alimento suficiente para sustentar animais maiores e mais produtivos, existem então três meios fundamentais de utilizar o gado vacum zebú. Estes meios são esboçados a seguir.

CRUZAMENTO CONTINUO COM TOUROS ZEBU'

O emprêgo de touros zebú com vacas nativas e com as sucessivas gerações de sua descendência é um sistema adequado em regiões onde o clima é suficientemente quente para requerer o emprêgo de grandes quantidades de sangue zebú. Este método também pode ser empregado como a primeira fase de um programa no qual serão utilizados outros tipos de touros, depois de serem produzidas fêmeas zebú com grande proporção de raça selecionada mediante o processo do cruzamento contínuo.

Quando as facilidades ou a inspeção técnica, ou ambas as coisas, são limitadas, um programa de cruzamento contínuo é um dos métodos mais satisfatórios para o melhoramento do gado nativo, pois que sòmente se requer um tipo de touro e um mínimo de currais para o cruzamento, não sendo absolutamente essenciais os registros detalhados da história do processo. Presume-se que para êste programa haja uma fonte de bons touros, que se conseguem rápida e fàcilmente para emprêgo no cruzamento.

CRUZAMENTO CONSANGUINEO COM MESTIÇOS

Este método requer o emprêgo alternado de touros de duas raças. Por exemplo, vacas crioulas poderiam ser acasaladas com touros zebú. Depois, se o objetivo do programa de cruzamento fosse a produção de carne, os touros 1/2 sangue zebú seriam acasalados com vacas Hereford (ou vacas de qualquer outra raça européia para carne). A descendência resultante, composta de animais com 1/2 sangue Hereford, 1/4 de sangue zebú e 1/4 de sangue crioulo, seria acasalada com um touro zebú. A descendência dêste cruzamento (5/8 zebú, 1/4 Hereford e 1/8 crioulo) seria acasalada com touros zebú, e assim sucessivamente. Dêste modo, a quantidade de sangue zebú oscilaria com cada geração.

Um programa de cruzamento dêste tipo exige maiores facilidades para a manutenção dos registros, mais currais ou campos para o acasalamento, sendo necessário, além disso, manter dois tipos de touros. No entanto, êste sistema revelou-se muito satisfatório no cruzamento de porcos nos Estados Unidos, e os resultados preliminares indicam que pode também ser satisfatório no gado vacum vigor híbrido, sem necessidade de utilizar vacas de puro sangue tôda vez que se faça um cruzamento. O referido método pode constituir técnica útil no cruzamento de gado vacum no trópico e deve ser experimentado cuidadosamente.

DESENVOLVIMENTO DE NOVOS TIPOS

O desenvolvimento de um tipo novo, em que o zebú esteja combinado com uma raça melhorada para carne ou leite, requer grande número de animais e uma cuidadosa inspeção técnica. Um esfôrço dêste gênero deve ser empreendido sòmente por instituições ou fazendas que tenham facilidades suficientes e desejem empreender um programa a longo prazo.

O sistema de cruzamento empregado para obter os animais básicos de que um novo tipo possa ser desenvolvido, variará de acôrdo com a quantidade de sangue zebú que se deseje. Se o objetivo em mira consiste em produzir um tipo de animal para carne que possua cêrca

RAÇÕES BALANCEADAS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

O seu uso por milhares de Criadores satisfeitos, registra os mais notaveis resultados de rendimento na exploração pecuaria

FABRICA E ESCRITORIO: AVENIDA AGUA BRANCA, 798
(EM FRENTE AO PARQUE DE INDUSTRIA ANIMAL)

Caixa Postal, 5013 - Telegramas "SOCILIL" - Telefone, 5-9229 - S. PAULO

de 1/4 de sangue zebú e 3/4 de sangue Angus, o primeiro passo seria o acasalamento de touros Angus com vacas zebú. A progênie resultante seria depois recruzada com touros Angus e, dêste ponto em diante, os animais 1/4 zebú e 3/4 Angus seriam acasalados entre si, ou seja, entre êles próprios. Um grande número dêles seria desde logo essencial, afim de permitir uma ampla oportunidade para a seleção, enquanto o cruzamento entre si teria que continuar por várias gerações, para fixar um tipo razoàvelmente bom.

Se fosse considerada conveniente alguma outra proporção de sangue zebú, o método de cruzamento poderia ser regulado para produzir a combinação desejada, após o que seria utilizado o acasalamento entre si. O mesmo poderia, certamente, ser empregado no desenvolvimento de novas raças de animais para leite, com as proporções desejadas de zebú e Holstein ou algum outro tipo de raça leiteira.

Quando as novas raças se acham estabelecidas, os touros delas provenientes podem ser empregados para melhorar o gado vacum crioulo, o zebú ou qualquer outro tipo de gado vacum que geralmente se possa obter na localidade.

O EXEMPLO DO GADO SANTA GERTRUDES

O Santa Gertrudes é um exemplo de tipo desenvolvido de um cruzamento básico. Esta raça foi desenvolvida no Rancho King, nos arredores de Kingsville, Texas, e, de acôrdo com o Dr. W. H. Black (1938), o processo foi o seguinte: no ano de 1918 mais ou menos, uma vaca mestiça de Shorthorn foi acasalada com um touro zebú de raça Ongole (Nelore). Acasalamentos sucessivos com um touro da raça Kankrej (Guzerat) e uma seleção de animais consanguíneos produziu um touro excelente, de côr vermelha uniforme e desejável conformação de carne. Esse touro foi denominado Santa Gertrudes, de onde deriva o nome da raça. Os animais dessa raça possuem aproximadamente 5/8 de sangue Shorthorn e 3/8 de sangue zebú.

Se estivesse sendo projetado, para uma vasta região, um programa coordenado de cruzamento, poderia ser empregada uma combinação dos processos anteriormente descritos. Se se desejasse um novo tipo (para eliminar a necessidade de um contínuo cruzamento de raças), poderia ser desenvolvido em uma estação experimental central ou em uma fazenda onde pudessem ser obtidas as facilidades adequadas.

Enquanto o novo tipo estivesse em processo de desenvolvimento, os touros zebú poderiam ser utilizados nas fazendas e pastagens da localidade para a mestiçagem do gado vacum crioulo, ou se poderia empregar um sistema de cruzamento entre mestiços, utilizando touros zebú e outros de raça européia do tipo ou especialização que se desejasse incorporar ao novo tipo. Havendo possibilidade de obter os touros da nova raça com a quantidade desejada de sangue zebú, poderiam ser imediatamente utilizados para o melhoramento da dotação de vacas zebú ou mestiças. A medida que progredisse o cruzamento seletivo no desenvolvimento do novo tipo, deveria ser facilitada a distribuição dos touros de qualidade mais uniforme.

Em todo programa projetado para provar a quantidade de sangue zebú que seja necessária para determinar a adaptabilidade de um novo tipo ou raça, é essencial que o gado vacum seja manobrado e alimentado de acôrdo com as práticas usuais da região em que os animais vão ser utilizados. E' essencial, também, que as medidas aplicadas nas provas sejam de tipo que indiquem proveito para o produtor.

Digamos, por exemplo, que se a prática de uma região consiste em levar os bezerros ao mercado, diretamente da mãe para a matança, aos sete ou oito meses de idade, a quantidade e o valor da carne vendável nessa idade será então a medida mais importante para o êxito de um programa de cruzamento. Em uma produção dessa espécie, a faculdade da vaca para produzir leite em abundância, afim de favorecer o rápido crescimento do bezerro, pode ser mais importante do que a conformação da carne, pois êste último é comumente avaliado por meio de exame visual.

CONCLUSÕES

O gado vacum zebú trouxe uma extraordinária contribuição à criação de gado vacum nas regiões tropicais e subtropicais da América do Norte e do Sul. A extensão dessa contribuição poderia ser consideràvelmente aumentada se fossem realizados experimentos adequados para demonstrar os melhores sistemas da utilização do sangue zebú, e se os resultados fossem empregados na prática de maneira ordenada.

Também se deveria dar atenção à possibilidade de utilizar certos tipos de gado vacum zebú que ainda não foram experimentados, em nenhum gráu, no hemisfério ocidental. Certas raças de vacuns zebú têm uma conformação baixa e um corpo gordo, combinado com uma produção de leite razoàvelmente bôa. As raças dêste tipo, tais como a Sahiwal e a Red Sindhi, poderiam ser úteis no desenvolvimento de raças melhoradas para carne, derivadas de dotações de animais cruzados ou mestiços, pois que poderiam contribuir para ambos os fins, produção de carne e de leite. A raça Tharparkar também é digna de ser levada em conta, a êsse respeito. Nas regiões sêcas e quentes, onde se deseje um animal de tamanho médio, a raça Dhani pode ser útil para a produção de carne. A experiência para determinar o valor de qualquer tipo novo é essencial, sob todos os pontos de vista, antes de ser empreendida sua utilização em grande escala.

Criador

A Divisão de Defeza Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possue uma dependencia em UBERABA no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Atende, por intermédio da revista ZEBU' qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo varios medicamentos para o gado.

CALDO DE CANA
AÇUCAR-RAPADURA-MELADO
Fazem-se em casa, adquirindo o Engenho "TUPI MIRIM", de preender na meza. Pecafolheto. R. Galvão Bueno, 20 - S. Paulo.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

ZOOFARMA

LTDA

AFTOSA — PESTE SUINA

Não espere a molestia aparecer no seu rebanho ou no do seu visinho para vacinar seus animais contra estas duas terriveis molestias. **Será tarde!**

Seja previdente

Tenha seu gado bovino sempre vacinado contra a aftosa e os porcos vacinados contra a peste suina (Hog-colera) e evitará os terriveis prejuizos que elas causam.

Vacina: CONTRA A AFTOSA (Silvio Torres) elaborada nos Lab. LEIVAS LEITE de Pelotas (R. G. do Sul)

Vacina: Contra a PESTE SUINA (Cristal violeta)

GUSANOL { O mais eficiente mata bicheiras. Mata instantaneamente qualquer bicheira por maior que seja.

CARRAPTYL { Em concentração 1:110 para banhar de esguicho ou pulverisador. Mata os carrapatos e tambem seus ovos impedindo a proliferação dos mesmos.

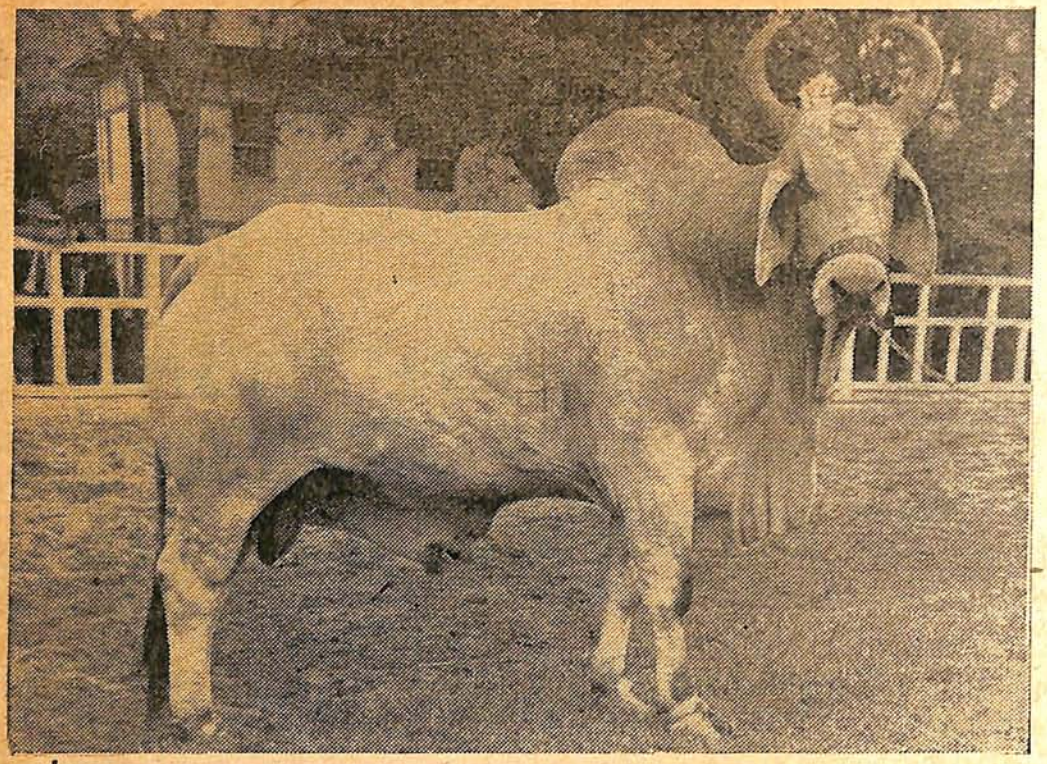
Faça experiencia com estes dois produtos e se convencerá de sua inegualavel eficiencia.

Distribuidores exclusivos:

Prod. Vet. ZOOFARMA Ltda.

Rua Cristovão Colombo, 63 - 1.º and. - sala 5 (começo da Av. Brig. Luiz Antonio)

Fones: 3-4298 e 2-6634 - End. Tel. "ZOOFARMA" - SÃO PAULO



Ao lado: o raçador Guzerat

TESOURO

Campeão da Exposição Regional de Animais em Curvêlo, 1946 e chefe do "melhor conjunto da Raça Guzerat", no recente certame nacional em São Paulo.

FAZENDA XARQUEADA

Admiráveis planteis de seleção da Raça Guzerat, com destacadas colocações em todas as exposições regionais e nacionais em que se fez representar.

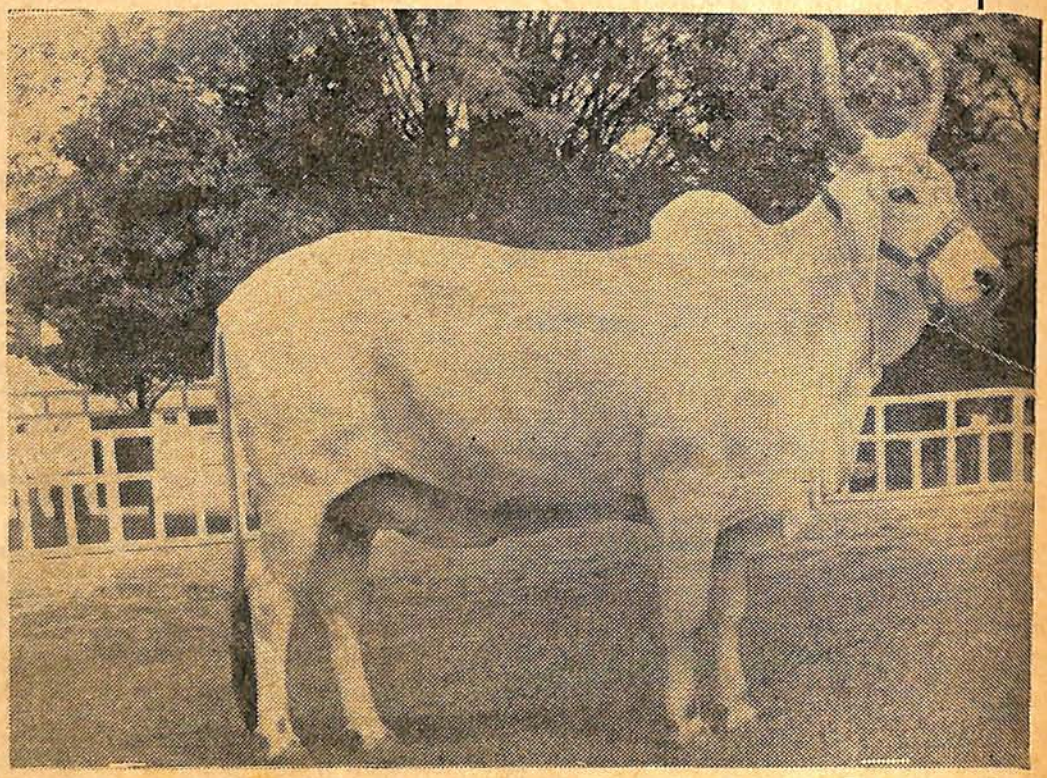
EFREN EPIFÂNIO PEREIRA Um dos mais antigos selecionadores da raça no país.

MINAS GERAIS - **CURVÊLO** - E. F. C. B. - BRASIL

Ao lado: a excelente reprodutora Guzerat

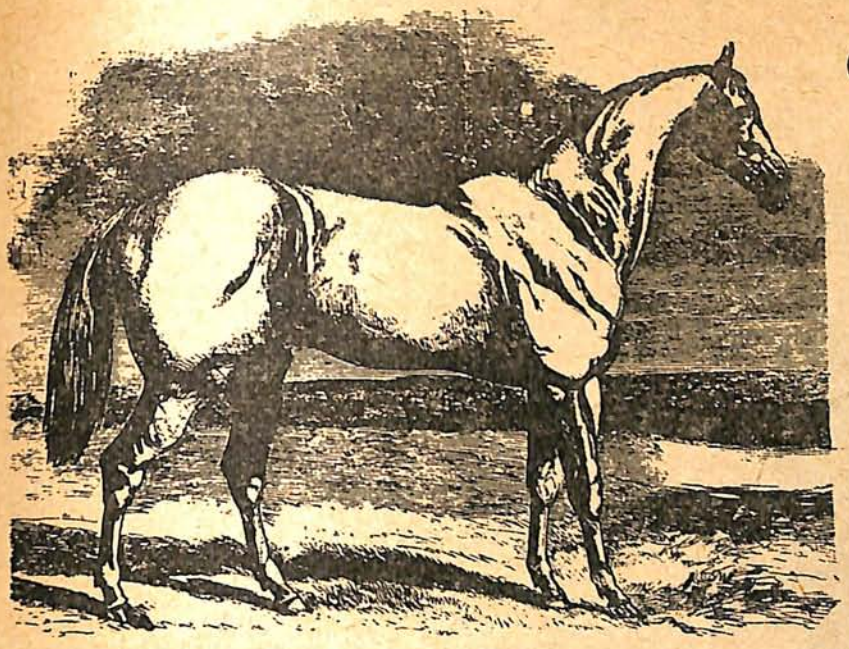
CURVELANA

Primeiro prêmio de sua categoria, "melhor fêmea da raça" e "melhor fêmea tipo para corte, de sua raça" na XII.ª Exposição Nacional de 1946.



Ameaçada a nossa criação de cavalos

☆ ☆ ☆



Séria ameaça paira sôbre a criação de equídeos, exigindo das autoridades competentes medidas prontas e enérgicas, sob pena de sacrificar-se inteiramente o futuro dessa promissora fonte da fortuna pública e particular.

Trata-se da gasterofilose, uma doença parasitária que constitue um grave problema pela sua natureza insidiosa, pela dificuldade de tratamento pelos enormes prejuizos que acarreta e pelo seu índice de difusão no país, pois que muito provavelmente a doença já invadiu todos os Estados de sul a norte.

As nossas autoridades militares já tomaram medidas severas para combater a gasterofilose no exército, e o Ministério da Agricultura, por portaria ministerial n.º 803, de dez de Dezembro passado, mandou incluí-la entre as doenças contra as quais se aplicam medidas de defesa sanitária animal, por força da lei.

O ciclo evolutivo dos gasterófilos é bem conhecido, resultando daí a possibilidade de um combate eficaz. Trata-se de um inseto cuja forma adulta — a mosca, vive no campo durante o verão, manifestando grande atividade nas horas mais quentes do dia. A vida da mosca é efêmera durando apenas cêrca de 30 dias, durante os quais ela não se alimenta. Sua atividade é a reprodução.

As fêmeas fecundadas vôam incessantemente em torno dos cavalos, e em movimentos rápidos, sem mesmo pousarem, depositam seus ovos nos pêlos, de preferência na região do pescoço, faces ou calha e bochechas.

Mais ou menos oito dias depois da postura, dá-se a formação das larvas que, saindo dos ovos, caminham para a boca do animal, penetram a mucosa e aí se alojam durante 3 a 4 semanas. Após essa primeira fase do desenvolvimento larvar, voltam à superfície da mucosa bucal e são então deglutidas. No estômago, fixam-se em suas paredes, permanecendo alí durante 8 a 10 meses, tempo necessário para seu final desenvolvimento.

Terminada a fase larvar, os gasterófilos soltam-se das paredes do estômago, passam aos intestinos e são eliminados com as fezes. Começa então a última fase do ciclo evolutivo.

Em contacto com o solo enterram-se nêle, cêrca de 2 a 3 centímetros, e se transformam em pupas. Este último estado exige 20 a 40 dias, conforme a temperatura ambiente, formando-se as moscas, ou forma adulta do inseto, para recomeçar o ciclo de novo. Durante toda a vida do gasterofilo, a fase em que êle é mais vulnerável, a qualquer medicação, é quando está fixado nas paredes do estômago, sob forma de larva. No estado adulto (mosca) tem, como se disse, vida breve, nos campos, sem necessitar de alimento nenhum, pelo que seu combate se torna dificil.

Como pupa, enterrado na terra, é impossivel sua localização. Na primeira fase larvar, ele se introduz na mucosa da boca, ao abrigo de medicação. Por isso a ocasião de combatê-lo é quando se acha preso à parede do estômago.

Há, porém, necessidade de escolher época propria para o tratamento. Como a postura se faz no verão, nos meses quentes do ano, e como o gasterófilo tem um período de vida relativamente longo antes de alcançar o estômago, a ocasião ideal de atingí-lo, como uma medicação, é no começo do inverno. Já então não haverá mais insetos adultos para novas posturas, e as larvas que viviam na mucosa da boca já terão imigrado para o estômago. Com esse combate oportuno poder-se-á evitar a reinfestação dos animais.

O medicamento aconselhavel é o bissufureto de carbono na dose de 5 c,3 para cem kgs. de peso vivo. A dose média por animal deve oscilar entre 15 a 30 centímetros cúbicos de bissufureto, emulsionado em cem a duzentas gramas de óleo de algodão ou mucilagem de linhaça. Deve-se levar em conta não apenas o peso do animal, mas também sua idade e o estado, o que pode levar a exigir tratamento complementar para evitar efeitos tóxicos do bissulfureto.

A época mais aconselhavel para administrar o medicamento são os meses de abril e maio para os Estados do sul, e maio e junho, para o centro e norte do país.

Criadores Evitem prejuizo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra peste da manqueira, Vacina c/ Batedeira dos porcos, Vacina anti-arabica, Vacina c/ pneumo enterite dos bezerros, Vâcina c/ garrotilho, Antipiogena, Hemostasina, Sôro contra garrotilho, Sôro c/ pneumo enterite dos bezerros, Sôro c/ batedeira dos porcos, Sôro c/ mamite das vacas leiteira, Figueirina, Antimorbina,

Seção Quimioterápica, Vermifugos

PRODUTOS DO LABORATORIO DE BIOLOGIA VETERINARIA

sob a direção científica do Dr. OLIVIO DE CASTRO

MATIAS BARBOSA - E. F. C. B. - EST. DE MINAS

Caprichosa seleção das Raças Gir e Indubrasil

Good selection of Gir and Indubrasil breed

PROP. DE: OWNED BY:

DIMAS MACHADO

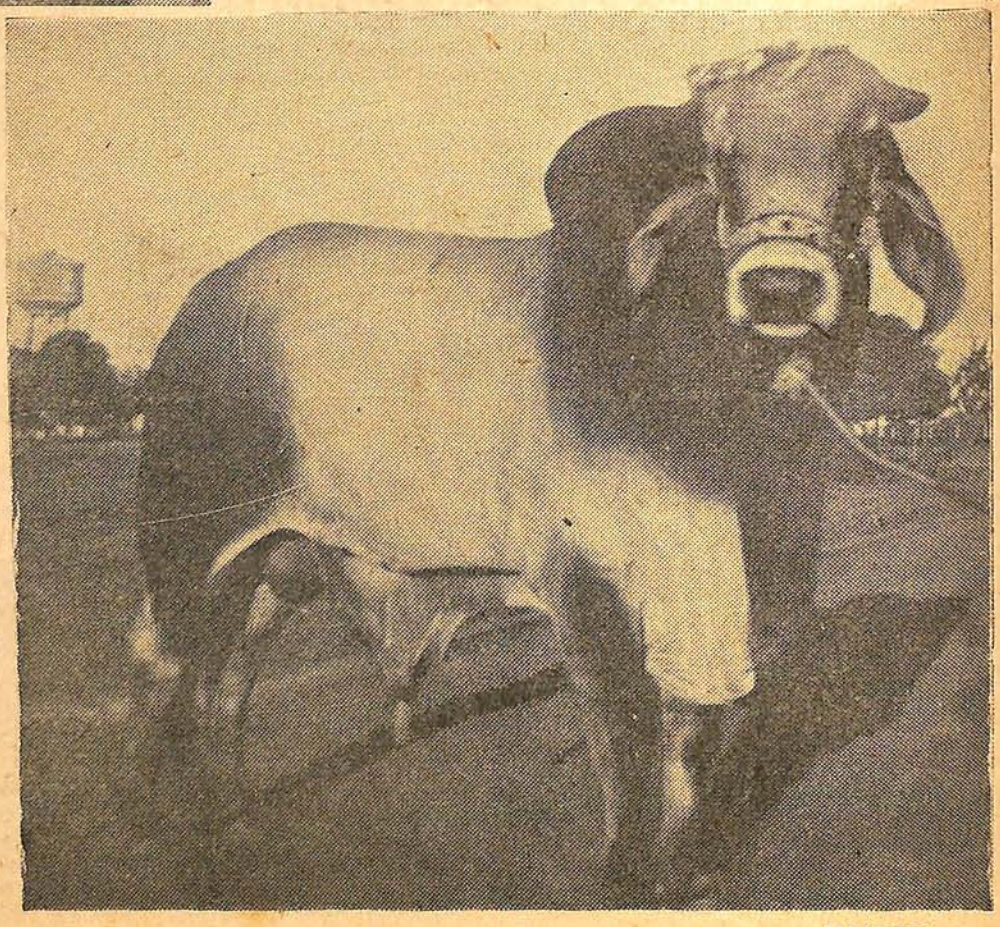
UBERLANDIA - MINAS - BRASIL

Principe II, admirável exemplar de Indubrasil, Reservado Campeão da Raça na XII.ª Exposição-Feira de Uberaba, 1945.

Principe II, excellent representative of the Indubrasil, Second Winner of its breed, in the XII. Show of Uberaba, 1945.

Purinha, lindo espécime da Raça Gir, filha de **Jaú,** o grande raçador vendido para as Organizações "Eurípedes de Paula", de Curvêlo, Minas Gerais.

Purinha, wonderful specimen of the Gir breed, daughter of **Jaú,** the great winner which was sold to the Organization "Euripedes de Paula", Curvello, Minas Gerais.



A VERDADE MONETÁRIA

Subsidio ao estudo dos problemas monetários, financeiros, econômicos e sociais do Brasil

POR
JOSÉ OZORES FERNÁNDEZ
(Ex-diretor da Associação Comercial de Santos)

Milhões de homens trabalham, produzem e consomem, mas muito poucos são os que conhecem, exatamente, a razão de ser e os fenômenos econômicos de papel moeda, apesar de o manejarem a cada instante, recebendo-o como produtores e dando-o como consumidores, em pagamento de mercadorias e serviços. Entende-se, ligeiramente, julgando, que primeiro é o dinheiro e depois a produção quando, na realidade, primeiro é a produção, fruto do trabalho, vindo depois o dinheiro modernamente representado por papel moeda, como certificado do trabalho e de produção de serviços e mercadorias.

O trabalho, de que sae a produção, é um processo de que todos participamos, que vai desde o primeiro golpe de enxada para o preparo do solo a ser semeado e desde o primeiro golpe de picareta para abrir uma mina de ouro ou de carvão, passando pela transformação industrial dos produtos, pelos transportes, pela distribuição dos produtos, até a última penada num escritório comercial ou bancário que registra e liquida as transações, com a assistência de técnicos de todas as especialidades, de cientistas, de letrados, de financistas, da administração pública e seus servidores, das leis e seus confecionadores, da Justiça e das forças armadas que a mantem, abrangida aí toda a imensa complexidade de uma grande sociedade de trabalho que constitue uma nação.

Si é certo que tem que viver do trabalho, nenhum membro dessa grande sociedade humana, entretanto, pode alimentar-se propriamente do que produz em serviços e mercadorias. Sem as trócas ou permutas de serviços e mercadorias que os homens fazem, na forma que foram convencionando primeiro os usos e depois as leis, a partir dos primeiros ensinamentos das necessidades naturais, não seria possivel o progresso e bem estar social de uma grande coletividade nacional, nem mesmo a sua formação. No decorrer da trajetória do grande processo do trabalho, surgiu o papel para representar produção — mercadorias e serviços — e facilitar as trócas, tornar transformáveis, transportáveis e subdivisiveis serviços em mercadorias, mercadorias em serviços, uma utilidade noutra utilidade, e de um indivíduo para outro, de forma a poderem os homens aplicar seu ganho como bem entenderem, conforme suas necessidades ou preferências, para se alimentar, vestir, morar, instruir, recrear-se ou possuir bens sendo, nisso, iguais todos os homens na proporção de seu ganho e estando o papel moeda, entre êles, por tanto em função de liberdade econômica. Isso quer dizer que o papel moeda é um elemento de vida da sociedade de máxima importancia, algo assim como o oxigênio para a respiração, fator importantissimo, peça mestra no campo econômico e social como a da Justiça no campo do direito e da razão pura, dentro de delicado e imenso sistema funcional de um Estado, não sendo, pois, justo deixar o papel moeda orfão de legislação, como si êle fosse coisa de somenos.

Economistas e financistas, ocupando-se do papel moeda, ingente literatura produziram, seguindo velhas ou criando novas definições econômicas e monetárias ; mas esquecendo que a equidade econômica, pelo lado da moeda, somente a pode dar um sistema monetário fundado no direito natural e não no arbítrio, não têm pugnado suficientemente por ele, e é assim que, tendo moeda, não temos sistema monetário, daí partindo, em cadeia, longa série de fenômenos aniquiladores da econômia e do bem estar social. A pouca legislação que logrou estabelecer-se a êsse respeito, entre nós, apenas pode ser considerada uma tentativa para aliviar as terriveis dificuldades oriundas do mal de uma omissão e os máus efeitos do êrro que se lhe seguiu como consequência. A omissão é a do sistema emissor do papel moeda, e o êrro são as emissões de curso forçado. Nada resolve e recorrer a meros paliativos para procurar a saúde da moeda si êles não impedem que sigamos envoltos nos fenômenos asfixiantes provocados, ora pela falta de sistema omissor que forneça à coletividade os recursos de que necessita em papel moeda, de sua própria fonte e proporcionais a seu trabalho e produção e tão incessantemente como ela trabalha e produz ; ora pelo êrro das emissões de curso forçado que, além de não previrem daquela fonte, são sempre tardias e escassas ou adiantadas e demasiado volumosas, pois não é possivel, por serem filhas do arbítrio, ajustá-las ao tempo em que a coletividade produz nem ao volume da produção. A iniquidade que disso resulta procuraremos mostrá-la no decorrer dêste estudo.

A natureza ou razão de ser do papel moeda, fica-lhe oculta à maioria dos cidadãos pela cortina de confusão que fazem ao considerá-lo, com critério simplista, sómente

J. SHRODEN JR.

Fotografo e Cinematografista

Trabalhos perfeitos em qualquer dos gêneros
GARANTIA ABSOLUTA

Prédio proprio á
Rua Vigário Silva

Especialidade em fotografias sociais artisticas e aspectos campestres.

UBERABA - MINAS

em relação ao ouro, aos câmbios, às paridades das moedas de outros países, ao comércio internacional e aos pagamentos ao exterior, que são, na sua essência, coisas muito diferentes, posto que atinentes às relações comerciais e financeiras internacionais, enquanto que o papel moeda é elemento do pagamento e liquidação de transações internas. O ouro, amoedado ou em barras, vale por si mesmo como moeda e como produção e se conta, em papel moeda, como mercadoria que é e de acôrdo com a procura ; como uma produção incorrutivel e imutavel, quando se entesoura, faz circular papel-moeda que o representa com a vantagem de ser de mais facil manipulação que o próprio ouro. O crédito ou débito de um país para com outro, por mercadorias, serviços ou ouro, remetidos ou recebidos, modernamente chamam-se divisas ; é um dinheiro ideal de curso internacional que se recebe, entrega ou transfere em pagamento e cuja liquidação se faz pela paridade, havendo um ágio de câmbio a benefício ou prejuizo dos operadores particularmente interessados na transação — compra e venda — da moeda estrangeira ou divisa que foi convencionada ao contrair o compromisso, quando há oscilações e não são feitas as coberturas imediatamente, o que é uma especulação. Tanto é certo que uma moeda doméstica pode ficar livre de oscilações cambiais meramente especulativas e sem razões bem fundadas, que uma simples disposição governamental pode fixar sua equivalência com as dos outros países e com o ouro. Sómente guerras, revoluções, perigosas instabilidades politícas ou uma inflação ocasionam a depreciação de uma moeda em confronto com as utilidades disponíveis, por que estas diminuem pelas perturbações na produção enquanto que aumenta a procura, agravando-se a situação si, na razão oposta à diminuição de utilidades, aumenta o volume do papel moeda em que, justamente, menos se confia nessas ocasiões.

Comumente se diz, e está certo, que o remédio para a falta de utilidade é produzir mais. Mas essa sentença não fica completa se não se contempla a outra face do problema, a do papel moeda, que tem que ser emitido na justa medida para que não haja, inutilmente, mais capacidade de compra que de produção e não comece por êsse lado fundamental a ser quebrada a lei da oferta e procura.

Crêmos ter chegado ao ponto destas considerações em que exemplos práticos nos levam muito naturalmente a ter perfeito conhecimento da natureza e função do papel moeda e da sua razão de ser. A circulação de mercadorias pela estrada de ferro, de um ponto até outro ponto, faz sair à circulação, na estação de procedência, um conhecimento de embarque que também vai do embarcador até ao receber, na estação de destino, onde é recolhido contra a entrega da mercadoria que êle representava. Desnecessário é comentar os distúrbios a que daria logar a emissão de mais conhecimentos que mercadorias transportadas. Semelhantemente, o papel moeda, como certificado de produção que é, sómente deve ser emitido e circular quando se produzem e entram em circulação as utilidades a que dá direito de compra o papel moeda. Sendo o trabalho nacional, ao mesmo tempo, pontos de procedência e de destino da produção, ou seja que os homens são, simultânea e reciprocamente, produtores e consumidores, a circulação do papel moeda vai da produção, com a qual nasce, ao consumo, com o qual deve deixar de existir a parcela de papel moeda representativa da parcela de produção consumida, para não haver inflação de papel moeda. Assim, porém, não acontece com as emissões de curso forçado, as quais nascem do arbítrio e sem conexão alguma com o trabalho e a produção e são, por tanto, uma heresia econômica. Claro é que a emissão e circulação do papel moeda e, paralelamente, a produção e circulação de utilidades tem um ciclo mais extenso e complexo que o curto e simples da circulação de mercadorias pela estrada de ferro e dos seus conhecimentos de embarque. Mas o sistema monetário que nos dá resolvido o problema, já, de há muito, é bem conhecido e se pratica em muitos países, sendo nalguns secular, e a pujança econômica e bem estar social que com êle obtiveram provam, de sobejo, sua excelência e eficácia.

Outro exemplo elucidativo nô-lo dá o que aconteceu com a Caixa de Conversão antes da primeira grande guerra. A nação crescia em população e em capacidade de trabalho e produção, mas não cresciam na mesma proporção os recursos monetários ; forte e justo escrúpulo afastava os governos de recorrerem às emissões de curso forçado, que julgariam ser a única alternativa perante a falta de ouro com que lastrar as emissões, por não estarem familiarizados com o sistema emissor que resolveria a situação com a "prata da casa", isto é, com o trabalho e a produção nacionais. Foi deixada de lado, a estiolar, a economia nacional e confiaram, mais uma vês e imprevidentemente, nos empréstimos externos em ouro e foi assim que trouxeram do exterior, por empréstimo, vinte milhões de esterlinos ouro que a Caixa de Conversão entesourou como fundo de garantia para emitir notas pelo seu valor, na equivalência de então de quinze mil réis por libra esterlina. O propósito — bela ilusão — era tornar conversivel também em ouro todo o outro papel moeda em circulação. Mas sendo o ouro uma produção internacionalmente cobiçada e não tendo a nação sobras suficientes de outra produção para exportar e completar o pagamento de importações, não sómente não pôde a nação carrear do exterior mais ouro para manter seu sistema monetário fundado sómente no curo, como também o ouro da Caixa de Conversão teve que ser aplicado em pagamentos ao exterior, dando logar à extinção da Caixa de Conversão e ao recolhimento das suas notas. E porque nestas estava estampado o compromisso de as resgatar com ouro, chegaram a ter ágio correspondente ao ouro sôbre o outro papel moeda.

Ainda outro exemplo. Nos primeiros anos da República e, certamente, pelos mesmos anceios de desenvolvimento econômico, mas também na ausência da segura orientação econômica e financeira que proporciona um sistema emissor, foi dada aos bancos a faculdade de emitirem, êles próprios, papel moeda garantido sómente pela idoneidade e patrimônio dos mesmos bancos. Não sendo isso utilidades que circulassem paralelamente ao papel moeda, para que os portadores dêste as pudessem adquirir e consumir, caminhava-se para o cáos monetário. A produção e trabalho novos de cada dia, ficaram sem serem utilizados como fonte emissora e a nação continuou sem meios para se desenvolver economicamente e, por tanto, sem a capacidade tributária correspondente às necessidades da administração pública e, como consequência, o Tesouro teve que recorrer, por sua vês, às emissões de curso forçado. A essa onda de papel moeda se chamou, não inflação apenas, mas encilhamento, e dela decorreu um terrivel cataclisma financeiro para os bancos responsáveis de emissões que, no resgate das mesmas, viram consumidos os seus patrimônios.

Pelo erro do rumo monetário seguido, as dificuldades e o abálo quem os sofreu e vem sofrendo é a nação no seu trabalho, na sua produção e na sua econômia e finanças. Reflita-se bem sôbre as emissões de curso forçado, e se verá o seu triste significado. Elas não têm apôio em nenhuma doutrina econômica, monetária ou financeira viáveis. Na mais benevolente das acepções, são consideradas como um tributo, mas tão exagerado e fora de equidade êle é que, mais que outra coisa, constituem verdadeiro confisco de produção e trabalho que esteriliza a econômia irremediavelmente ; são causa de fenômenos econômicos e financeiros incontroláveis, e nêsse pandemônio financeiro e econômico,

o capital se refugia e imobiliza nos bens imobiliários, semoventes ou estoques de mercadorias que são em qualquer momento permutáveis por bens de igual valor e alcançam, finalmente, a ter maior preço ou equivalência em papel moeda de curso forçado, conforme as emissões se sucedem, visto como estas são, de começo ao fim, um processo de inflação cujo grau de gravidade depende apenas da repetição e do volume das emissões. Ao Capital assim refugiado, quem lhe dá feita a defesa, e não a especulação beneficiosa que tanto e indevidamente se censura, é a inflação que, ameaçando ser cada vez maior, estimula a corrida aos bens já produzidos, enquanto que por outro lado, sómente através de protelações e lutas que mais demolições causam na econômia, chega-se a reconhecer-lhe ao trabalho uma retribuição em papel moeda que lhe dê acessibilidade aos bens e utilidades de que necessita fazer uso num nivel minimo de harmonia social.

Onde, porém, o trabalho resulta mais lamentavelmente atingido pelos efeitos das emissões de curso forçado, é no seu aforro, acumulado em forma de depósitos nas caixas econômicas e nos bancos ; montepios, aposentadorias, pensões, previdências, seguros de vida, títulos de dívida pública, etc., representando em milhões de casos, o desvelo previsor e o esforço desde a juventude à velhice para garantir-se das vicissitudes de invalidez e doenças, criar e educar filhos e assegurar o sossego na velhice. Tudo isso é inexoravelmente devorado pela inflação ao tirar-lhe a maior parte da capacidade aquisitiva. A consequência é ficar a nação jungida a um padrão de vida baixo ; é ficar todo o trabalho nacional, todos os homens de uma nação sob uma espécie de escravatura econômica cujos grilhões vem de um simples erro de orientação monetária, que a ninguem beneficia e a todos tortura.

Somos tentados a expôr ainda outros dos fenômenos econômicos, financeiro e social relacionado com o papel moeda. As dívidas públicas que se julga serem apenas uma responsabilidade da administração, são, na realidade, um encargo do trabalho nacional. Essa responsabilidade expressa-se por um algarismo que aumenta de ano em ano e atinge alturas gigantescas em algumas décadas e principalmente no fim de períodos anormais na vida de uma nação. A maneira certa de medir essa responsabilidade financeira da administração pública é em dinheiro, a da nação, é em salários-dias de trabalho. Imaginemos para uma nação, em determinado momento da sua vida econômica, financeira e social, a seguinte situação decorrente de leis econômicas naturais que é inútil querer contrariar e perigoso não reconhecer. Salário-dia de trabalho, em média, 20 cruzeiros ; volume do meio circulante de papel moeda, 4 bilhões de cruzeiros ; orçamento anual do Estado, 4 bilhões de cruzeiros ; dívida pública, 40 bilhões de cruzeiros destinando-se o 10% do orçamento, ou seja 400 milhões de cruzeiros, anualmente, à amortização da dívida, visando a sua liquidação total no prazo de 100 anos. Uma inflação de papel moeda que eleve o meio circulante a 16 bilhões do cruzeiros depois de andada grande parte do caminho do natural reajustamento do salário-dia de trabalho, dos preços das utilidades e dos tributos que nutrem o orçamento do Estado, dá-nos a seguinte situação, aproximadamente : salário-dia de trabalho 50 cruzeiros ; orçamento anual do Estado, 12 bilhões de cruzeiro ; 10% dêste significariam 1,2 bilhões de cruzeiros destinados à amortização da dívida pública. Mesmo que durante o processo de reajustamento tenha aumentado a dívida de 40 para 60 bilhões, ou seja mais 50%, ela seria amortizavel totalmente em 50 anos, ou seja em 50% menos do tempo de 100 anos que antes requeria, e que é o mesmo que ficar o trabalho nacional aliviado de metade dêsse encargo. Imagine-se muito maior inflação de papel moeda e a correspondente evolução natural ou reajustamento dos salários dos preços e do orçamento do Estado, e se chegará a ver por êsse procedimento indiréto de amortização, totalmente diluida ou liquidada a dívida pública, mas também, é certo, um verdadeiro sismo econômico, financeiro e social. Isso demonstra quanto é delicado tudo e relacionado com o papel moeda e que, ao arbítrio no seu trato, deve ser preferida a verdade monetária.

Quanto melhor não é sair dêsse climax monetário incerto, tempestuoso e arrasador, para viver no remanso da estabilidade monetária. As emissões de curso forçado, uma vez lançadas em circulação, não mais podem ser recolhidas depois que, por sua causa, foram alterados os denominadores, em papel moeda, dos salários e dos preços, através de um longo e penoso processo de reajustamento inevitavel. O recolhimento ou deflação ocasionaria as mesmas perturbações e sofrimentos com o novo reajuste, agora para baixo e mais dificil, à procura dos novos niveis correspondentes. Nem a econômia de uma nação, nem a sociedade, podem suportar que os estragos que causou a inflação se repitam, como é fatal, com a deflação. Por outro lado, não se conhecem meios bastante hábeis para atingir pura e simplesmente, a deflação. A esta sómente se a pode combater com a estabilidade monetária, que favorecendo o aumento de produção, traz a paz econômica à coletividade.

Os meios para atingir a estabilidade monetária, êsses sim, são bem conhecidos. Não são privilégio de nenhum povo para que outro não possa usá-los, não sendo também um mistério como faz supôr o silêncio estranho que guardam a respeito os economistas que escrevem para o público. Os meios para estabilizar a moeda, consistem em certo procedimento ou "modus operandi" do superinstrumento de trabalho que é a entidade emissora, orgão de todos os sistemas monetários perfeitos. Nêsse "modus operandi" da entidade emissora nos apoiamos quando dissemos que "a circulação do papel moeda vai da produção, com a qual nasce, ao consumo, com o qual deve deixar de existir a parcela de papel moeda representativa da parcela de produção consumida", e que isso sómente se pôde processar por meio de um sistema monetário correto. E' o que vamos tentar explicar, oferecendo um simil de sistema emissor em ação.

A emissão e circulação de papel moeda é regida por um serviço público de cuja execução se encarrega, em virtude de lei, uma entidade jurídica nacional especialmente fundada para êsse fim. Esta, que é o Banco Emissor, não faz emissões de determinado volume, mas tem em seus cofres cédulas destinadas a serem papel moeda, em suficientes quantidades, impréssas por séries, números e mais seguranças de contrôle de valores convenientes à circulação. Vejamos o "modus operandi" ou procedimento do Banco Emissor. Os outros bancos, e sómente os outros bancos por razões fáceis de compreender, dentro de certos limites, redescontarão no Banco Emissor as duplicatas que bem entenderem, as quais, como representativas que são de produção sair à circulação papel moeda do Banco Emissor pelo valor nelas declarado, que se juntará à massa já em circulação de papel moeda. As duplicatas redescontadas não saem mais do Banco Emissor at é seu vencimento, quando os responsáveis pelas mesmas, que são os aceitantes, as resgatam pagando-as com papel moeda retirado da massa de papel moeda em circulação, o que reduzirá o volume désta na mesma quantia que aumentou com o redesconto, não havendo aí, como se pode ver, lugar a inflação. Sendo o ouro, em espécie bem entendido, também uma produção e das mais prezadas, por todo o ouro que o Banco Emissor puder entesourar sairá à circulação papel pelo seu valor e por todo o tempo que êsse ouro estiver entesourado.

Teremos assim, como dissemos noutra ocasião, que o total da masas flutuante ou volume do papel moe-

Biblioteca Fundação Museu do Zebu

da em circulação, dará uma soma exatamente igual ao valor do ouro entesourado e, mais, do valor das duplicatas redescontadas e ainda pendentes de liquidação. Sómente títulos comerciais, ou duplicatas, que representam produção em circulação servem para o redesconto e fazer circular papel moeda, e o prazo dêsses títulos que medeie entre a data do seu redesconto e a do seu vencimento e liquidação deve ser entre 60 e 120 dias. Já foi verificado tecnicamente que prazo maior de 90 dias não é conveniente, por que daria maior volume que o necessário de papel moeda em circulação. A necessidade para a qual se acredita, erradamente, ser preciso mais papel moeda, é suprida pela maior velocidade de circulação e pelo potencial dados, ao dinheiro pelo crediário em geral e principalmente pelo sistema bancário, com os depósitos, créditos, transferências, cheques, descontos e compensações. Em todo o caso, o prazo do redesconto é uma das válvulas do sistema para regular a circulação do papel moeda, cujo volume aumenta, ou diminue, conforme se alarga ou encurta o prazo do redesconto. O outro dispositivo regulador do volume do papel moeda em circulação, é a taxa do redesconto, conforme explicaremos mais adiante.

Qual seria o volume da massa flutuante do papel em circulação que resultaria, para nós, dêsse sistema monetário? Vejamos. Si c ouro que possuimos justifica, por ter o correspondente valor, uma circulação do 8 bilhões de cruzeiros e os redescontos podem atingir, em 90 dias, a soma de 3 bilhões do eruzeiros, seria de 11 bilhões de cruzeiros a soma total da massa flutuante do papel moeda em circulação. Não cabe considerar que seria pouco nem que seria muito. Esse meio circulante, qualquer que fosse a sua soma, seria sempre ajustado à capacidade de trabalho e de produção, e do volume que preciso fosse para veicular a produção do trabalho ao consumo.

O trabalho e a produção são, pois, a origem natural e legal de papel moeda. Não há outra, quer para os homens, quer para os governos constitucionais. Atribuir-lhe ao dinheiro diferente natureza, ou não ter idéia dela, é quiméra ou preferir a inércia do pensamento à reflexão. Quem, sinão o trabalho e a produção, de utilidades ou ouro, podem fazer bom como dinheiro o papel moeda que os representa? A muita produção, corresponderá muito dinheiro e alto padrão de vida; como à pouca produção, corresponderá pouco dinheiro e baixo padrão de vida.

O ouro faz circular papel moeda pela soma de 8 bilhões de cruzeiros, na hipótese acima figurada, e mais ouro maior circulação determinará de papel moeda, e que é mui util colaboração com o trabalho que estamos bem longe de condenar. Mas vale a pena refletir no exemplo que deram os Estados Unidos, sustanto a emissão de papel moeda por entesouramento de ouro quando este se lhe apresentou em excesso às necessidades e conveniências internas da circulação de papel moeda. Esse excesso de ouro ficou em simples custódia, dando por êle "certificados ouro", para evitar inflação de papel moeda, por que seus economistas deverão ter percebido, certamente, que de outra forma o ouro exerceria insuportavel pressão sôbre o trabalho e a econômia que, para prosperarem, não deveriam deixar de utilizar seus próprios recursos em papel moeda proveniente de redesconto de títulos de produção, cujo ônus, a taxa de redesconto, chega a ser 1 à inferior a 1%, ou 0,6%, si mal não lembramos e que temos lido a respeito. O caso é que os Estados Unidos chegaram a possuir ouro por valor de cerca de 25 bilhões de dólares ao mesmo tempo que a circulação de papel moeda era inferior a 15 bilhões de dólares, estando incluido nêsse algarismo o valor dos redescontos.

Sem deixar de ter na devida consideração e que significa a circulação do papel moeda representativo de ouro entesourado, devemos reconhecer a alta significação da circulação do papel moeda proveniente do redesconto de títulos de produção, que é a fonte que fornece ao trabalho, em jacto contínuo, sôbre os recursos que aporta o ouro, o acréscimo de recursos monetários de que necessitam, para prosperarem, o trabalho e a econômia sem caminharem apenas na dependencia do ouro, mas ao par dêle.

Bem demonstrado fica, aí, o erro de concepção de que sómente o ouro deve ser a origem de papel moeda.

Na hipótese mais acima figurada e que pensamos ser um cálculo modesto, e redesconto de duplicatas de faturas de mercadorias em circulação por valor de 3 bilhões de cruzeiros num trimestre, significaria o fornecimento ao trabalho de recursos, livres de juros e apenas sujeito ao ônus da taxa de redesconto, que somariam 12 bilhões em um ano e 120 bilhões de cruzeiros em 10 anos. Dissemos que o fornecimento dêsses recursos e feito ao trabalho e isso não se nos contestará alegando que fornecimento é feito aos bancos, desde que êstes são instrumentos essenciais do trabalho que presidem as grandes encruzilhadas das laboriosas trocas comerciais nesta nossa grande sociedade de trabalho e econômia, e não haja a ilusão de outra melhor estrutura pelo fato de, nésta, haver excessos que limar e omissões que preencher, ao que o bom senso, chegará, mercê de Deus. E' bastante refletir durante alguns instantes, para se ter idéia do maravilhoso panorama econômico, do milagre de riqueza e bem estar social, que produziria aquêle extraordinário algarismo de recursos, em sómente dez anos, mas que se perdem, recursos e frutos, não tendo o sistema monetário de que êles nasceriam. Mais sensacional será a comparação si a estendermos às várias décadas de atribulação monetária aqui passadas em revista.

Do sistema emissor de papel moeda que fica preconizado e, concomitantemente, da orientação que sua taxa de redesconto dará ao mercado de juros, depende fundamentalmente a formação do mercado interno de dinheiro barato e abundante como o necessitam, o trabalho e a produção para a sua expansão, e a administração pública para as grandes operações financeiras a que, por vezes, tem que recorrer um grande Estado para prosperar, e com êle a coletividade, sem se envolverem nas dificuldades das emissões de curso forçado, nem delas necessitarem.

Na demonstração que fica feita de como se chega a essa brilhante conquista, tem sua culminancia os nossos anséios e a razão de ser dêste estudo, no qual, muito de propósito, nos estendemos em considerações e argumentos muito sérios por que o nosso desejo foi colocarmos-nos, primeiramente, face a face com a realidade, crúa como ela é, e pormos o fundo do problema bem à mostra, para o devido destaque de sua vitalíssima importância e de quanto é necessária resolvê-lo. Confessamos nossa dúvida quanto a ter conseguido a clareza e precisão que conseguiriam, certamente, outros mais capazes, de tratarem o mesmo assunto com igual orientação, mas sejanos perdoada a deficiência pela bôa intenção que nos guiou.

Este estudo, porém, não ficaria completo se não incluisse uma tentativa de sugestão de uma fórmula para resolver, na prática, o nosso problema. Considerando bem, não há fugir, temos que levar em conta a realidade da situação em que estamos, quanto ao meio circulante, e armar-lhe por baixo o arcabouço legal que a sustente e lhe dê, ao mesmo tempo, marcha normal. Devido à mesma situação, ou para evitá-la, há muito que outros países recorreram à rigidez de um sistema monetário, sendo bem sucedidos em todos os casos, e não poderá deixar de ser o nosso. No decorrer dos últimos sessenta anos, pode-se assinalar quatro tentativas para tirar a nossa moeda do rumo precário em que vêm ela desde o fundo do Império, e dar-lhe outro. Agora mesmo, em bôa hora, conforme tem

sido publicado, disso cogitam seriamente os poderes públicos, e oxalá não haja esmorecimento até conseguí-lo. Dessas tentativas, a duas delas já nos referimos nêste trabalho, isto é, a dos primeiros anos da República, que deu no encilhamento, e a da Caixa de Conversão, que malogrou. As outras duas foram, uma no tempo do governo do Dr. Washington Luiz, por seu titular pessoalmente e com tenacidade perfilhada, sem lograr concretizar-se, apesar de largamente debatida e a seu estudo ter-se dedicado, também a missão chefiada pelo economista inglês Otto Niemeyer ; a outra foi no governo do Dr. Getúlio Vargas, cujo titular havia sido Ministro da Fazenda daquele e como continuador, sem dúvida, insistiria na idéia, chegando mesmo a decretar medidas preliminares para instituir a entidade emissora, mas o avanço nêsse terreno limitou-se ao estabelecimento de denominador "cruzeiro" e do sistema decimal para a moeda. Si a idéia não chegou, nossas tentativas, a culminar na realização, quer-nos parecer que foi por deterem-se os estadistas diante de considerações com o chamado "padrão ouro" de que, entendemos, não podem fluir razões bastante fortes para privar uma nação de possuir seu sistema monetário. Julgamos que o modo certo de interpretar essa questão do "padrão ouro", é que dentre êle estão todos os sistemas monetários que contemplem o entesouramento ou lastro de ouro, qualquer que for a porcentagem conseseguida. Os sistemas monetários são fundamentais para à vida econômica e financeira, para o trabalho e a produção, em fim, para à ordem social dos estados modernos. Cada nação entesoura o ouro que pode, e a percentagem dêsse lastro em relação ao volume da sua circulação fiduciária é a que resultar da quantidade e valor do ouro entesourado, sem que a sua falta ou o baixo índice de porcentagem do lastro devam impedir a circulação, por um sistema monetário, do papel moeda necessário às transações. Indigência de ouro não é indigência de idoneidade econômica e política. O contrário seria colocar o ouro como absoluto acima dos valores humanos e condenar toda uma nação à condição de pária diante do ouro. Isso está banido de entre os povos que têm energia e capacidade criadora, sendo coisa que tem desafiado nossa curiosidade o motivo de se faltar tão pouco, nêste país que tanto o necessita, de um sistema fundado nas forças econômicas para o papel moeda, pois sómente sôbre êsse alicerce podem ser solidamente planejadas as soluções para os problemas econômicos, financeiros e sociais, bem como os empreendimentos privados de alta envergadura comerciais, industriais e financeiros, tudo falho ou em risco de aventura sem ter definido o angulo monetário.

O silêncio a êsse respeito dos economistas que escrevem para o público, talvez se deve a que, sendo europeus a maioria dos economistas em que os nossos se abeberam, e tendo já dois séculos de existência a conquista liberal da emissão do papel moeda por um sistema fundado nas forças econômicas livres, que deitou definitivamente por terra o feudalismo econômico, dela nem mais se ocupam os economistas europeus, como coisa corriqueira que é. Por não conceberem estado moderno sem sistema monetário, suas definições econômicas e financeiras partem do presuposto de que o sistema monetário existe, e não o feudalismo econômico, e ensinam como fazer uso daquela conquista liberal, da mesma forma que as definições democráticas ensinam a fazer uso da liberdade sem mais falar na escravatura, banida há muito.

Um sistema monetário não depende, pois, de um determinado minimum de ouro, mas funciona perfeitamente desde que haja idoneidade política, com qualquer quantidade de ouro que um país puder ter, o mesmo sem nenhum, se êsse fôr e caso. Quando é insuficiente o meio circulante do papel moeda que resultar do ouro entesourado e de redesconto de títulos de produção, o que sómente acontece em momentos de grandes dificuldades financeiras para os estados, e os paises novos as têm, amiude, com as necessidades do seu equipamento inicial de trabalho, ao lado do ouro e dos títulos de produção em circulação, aparecem os "Bonus do Tesouro" como elementos sôbre os quais tambem emite papel moeda e entidade emissora, nêste caso em favor do Tesouro. Sendo isso, sem dúvida, inflação não tem, entretanto, o mesmo caráter da de emissões de curso forçado, pois é oriunda de uma necessidade real que tem que ser reconhecida por lei especial, sem prejuizo das funções do sistema emissor que continuam controlando o fluxo e refluxo do papel moeda e o padrão de juros, muito naturalmente, sem nada forçar nem restringir, tudo entregue às leis econômicas e financeiras naturais.

Assim, considerando, eis o que pensamos que se poderia fazer para instruir o sistema emissor e, com êle, alcançar a normalidade monetária primeiro, e depois a saúde da moeda. Preliminarmente, devemos manifestar que tudo que se faça a respeito de matéria transcendental como é esta, deve ter apóio na legislação e ser previsto já na lei fundamental. Vimos que no ante-projéto de Constituição, entre as faculdades que se lhe assinam ao Congresso, consta a de "Autorizar emissões de curso forçado". Se a redação dêsse ponto fosse "Regular a emissão e circulação do papel moeda", sem deixar de atingir os fins visados, expressaria-os com maior justeza das necessidades futuras, pois se enquadrariam perfeitamente na Lei basica as leis especiais que se tornassem necessárias para instituir o sistema monetário e as que autorizassem as emissões de curso forçado que, eventualmente, fossem necessárias antes da implantação do sistema monetário.

Da entidade emissora — Autorizado por lei especial destinada a regular a emissão e circulação do papel moeda, o Governo contrataria êsse serviço com uma entidade jurídica estritamente nacional, para êsse fim fundada ou que, seja existente, convenha em funcionar sob o novo estatuto e condições do contráto, chame-se Banco Central, Banco da Nação Brasileira ou de outro modo que melhor relação tenha com seus fins. Seu capital, por ações, deve ser inteiramente privado e nacional e, não necessitando ser muito superior às necessidades com as despezas de instalação e funcionamento nos primeiros semestres, terá que ser, contudo, de alguma importância, pois requererá estudos e preparativos de grande envergadura para organizar-se e iniciar operações simultâneamente na Capital Federal, nas capitais dos estados e nas cidades cuja importância comercial e industrial e justificar. O contráto deverá ter prazo de 45 anos pelo menos, justificando-se mesmo um minimum de 90 anos ; deverá incluir cláusulas que lhe dêem a faculdade de contratar com o Tesouro público o que a êste fôr facultativo ou lei especial lhe autorize, principalmente certos serviços de arrecadação e pagamento por conta do Tesouro, assim como estiupulação da garantia pelo Estado de um minimum de juros para o capital, como necessário estimulo para êste se reunir e como compensação lógica da participação do Estado, em forma também estipulada, nos lucros que excederem certos limites máximos e da exclusão taxativa de atividades comerciais e bancárias, internas ou externas, a exceção de depósitos sem juros e custódia de títulos, que é essencial que não as tenha a entidade emissora, pois equivalendo sua função à de Banco dos bancos, com êstes não deve estabelecer concorrência, em hipótese alguma, nas diversas modalidades bancárias, conhecidas ou por conhecer, como sejam de banco comercial, industrial, rural, agricola, hipotecário, financiar crditoés, depósitos, câmbios, descontos, etc. Em virtude da vinculação moral e financeira em que a entidade emissora ficará com o Estado, a êste deverá competir a nomeação de, pelo menos, o diretor-presidente e dois diretores vice-

presidentes, ou governadores, da entidade emissora, com direito de participar de todas as deliberações do Conselho de Administração e das assembléias gerais de acionistas, tendo direito de voto sôbre as deliberações que excederem as faculdades estatutárias ou se desviarem da orientação que lhe fôr dada à entidade.

A entidade emissora seria, portanto, uma sociedade civil e comercial de tipo especial, com personalidade jurídica própria e independente, mas ao mesmo tempo orgão da Nação e principalmente das suas forças de trabalho e produção ; suas relações com o Governo, o Tesouro e o público seriam apenas as previstas em leis especiais ; seu funcionamento, delicado, cristalino e rígido, teria que ser a pedra de tóque do respeito às leis e à ordem econômica e financeira. Dissemos que o seu capital teria que ser inteiramente nacional e privado por que, devendo ser a linha divisória entre o processo das emissões de curso forçado e o novo sistema monetário, não deverá a entidade emissora nascer elevada do mal que vai sanar, como aconteceria si o capital fosse do governo, e isso em bem da alta hierarquia e da autonômia de ação que deverá ter e que os governos têm que ser os primeiros a respeitar para que os cidadãos também a respeitem, até por pensamento, pois será como o altar da econômia da Pátria.

Assim fundada e estruturada a entidade emissora, a mesma assumirá a responsabilidade por todo o papel moeda de curso forçado em circulação até êsse momento. O Tesouro, ao transmitir-lhe essa responsabilidade, também e como contrapartida niveladora, lhe transferirá a posse de todo o ouro, amoedado ou em barras, de que o mesmo fôr detentor e lhe fará entrega de "Bonus do Tesouro" pela importância do papel moeda em circulação que exceder do valor do ouro que a entidade emissora passa a entesourar. Isso adverte que a lei que instituir o sistema monetário tem que prever também o teôr do ouro considerado e o seu preço com relação ao cruzeiro. Isto feito, a entidade emissora passará imediatamente a funcionar, de acôrdo com a sua finalidade, comprando e entesourando o ouro que puder e redescontando títulos representativos de produção ou mercadorias em circulação, assim entrando a Nação na normalidade monetária, ao mesmo tempo que estaria no bem caminho do saneamento da moeda, êste sim, necessariamente muito longo.

Nos começos do funcionamento da entidade emissora, teriamos que a massa flutuante do papel moeda em circulação seria a soma exáta do valor do ouro entesourado, da massa flutuante dos redescontos pendentes de resgate e, mais, dos Bonus do Tesouro representativos do valor do papel moeda em circulação que excedia do valor do ouro entesourado no momento de instituir-se o sistema emissor. O saneamento da moeda virá depois, paulatinamente e à medida que vão sendo resgatados os "Bonus do Tesouro".

E' possivel que logo em seguida a implantação do sistema monetário, o Tesouro tenha, ainda, necessidade de emitir mais "Bonus do Tesouro" para obter da entidade emissora recursos em papel moeda, a título de antecipação de receita, num curto período transitório, mas como já tivemos oportunidade de dizer, nem essa forma de inflação tem o caráter de proveniente das emissões discrecionárias e de curso forçado, nem continuará por muito tempo, visto que pouco depois de estar funcionando a entidade emissora, teremos mercado livre de dinheiro com capacidade fornecedora de recursos nos limites de juros suportáveis pelo erário, e teremos, também, creadas as condições propícias a uma política orçamentária desafogada, com orçamentos nivelados, estando nêles incluidas as dotações necessárias à manutenção dos serviços públicos, ao resgate dos "Bonus do Tesouro" e mais serviços da dívida pública.

A entidade emissora tornará públicos, permanentemente, a taxa de redesconto e preço do ouro, e publicará mensalmente, ou melhor ainda quinzenalmente, o seu balanço demonstrativo do volume total do papel moeda em circulação, por um lado, e do ouro e metais preciosos entesourados, dos redescontos o "Bonus do Tesouro" pendentes do resgate e de outras contas que tiver com o Tesouro público, por outro lado. A entidade emissora não tem partida de Caixa a apresentar nos balanços.

Como o papel moeda que entra para os cofres da entidade emissora deixa de ser dinheiro enquanto alí estiver, poderá ela, à vontade, trabalhar com as cédulas que estiverem em circulação ou com as cédulas novas de sua emissão, devendo, certamente, serem cédulas novas as que entregará à circulação com os primeiros redescontos, pois cédulas velhas sómente irão aos seus cofres com os posteriores resgates dos títulos redescontados. Talvez convenha, entretanto, apressar o recolhimento de todas as cédulas velhas, em primeiro lugar para contagem e verificação do algarismo que o Tesouro atribuiu ao papel moeda em circulação quando fez transferência de sua responsabilidade para à entidade emissora, e depois para incineração das cédulas imprestáveis para circular. Nos casos de recolhimento, quer das cédulas velhas, ou quer das séries de cédulas novas, poderá a entidade emissora marcar prazos e considerar, finalmente, sem valor as cédulas não apresentadas ao recolhimento. Imediatamente ao seu funcionamento ou quando, posteriormente, estiver aparelhada para executar o serviço, deverá passar à esfera e responsabilidade da entidade emissora também a cunhagem da moeda metálica divisionária. A aquisição, pela entidade emissora, dos metáis necessarios à cunhagem de moeda, ocasionará circulação de papel moeda, tal como com a aquisição do ouro, e quando a moeda divisionária, como tambem o ouro amoedado saem dos cofres da entidade emissora para à circulação, o papel moeda correspondente ao seu valor, recolhe.

O mecânismo do sistema emissor é bem simples, como se verifica, e a sua implantação em qualquer momento, não apresenta dificuldades insuperáveis. Conquanto nenhuma objeção séria pode ser-lhe oposta, são inumeráveis as razões em seu favor o suficientemente grandes e visiveis, para não serem desprezados, os benefícios que trará à coletividade, tais como a estabilidade e a verdade monetárias, a modicidade do padrão de juros e, concomitantemente, a formação do mercado de dinheiro barato e abundante, de uma forma permanente e por uma maneira natural ; a restauração econômica o mais alto padrão de vida ; ficar garantida a estabilidade monetária que atrairá, de fóra para o país, capital e mão de obra para obter mais rendimento dos campos de cultura e ampliá-los, para transformar nós mesmos as nossas matérias primas e obter maior riqueza e formar capitais proprios ; viver a nação na opulência e deixar de ser o grande hospital que disse o eminente sábio e sociólogo Miguel Couto ; deixarem de morrer na infância milhões de brasileiros e terem êstes suficientes altas escolas, para não se pensar tanto em imigrantes para provar e em técnicos de fora para dirigir nosso trabalho.

Vejamos agora, com mais vagar alguns dos efeitos imediatos e mais importantes do sistema monetário e como aproveitar-lhe as reações. O redesconto ao prazo máximo de noventa dias e a uma taxa inicial de 2 e 1/2%, baixando depois, de trimestre em trimestre, de 1/10%, de forma a atingir, dentro de dois e meio anos, o limite máximo de 1 e 1/2%, será o bastante para estimular os redescontos e criar o mercado de dinheiro barato e abundante a que nos temos referido. O ideal é a taxa de 1%, mas é tecnicamente aconselhavel o ter 12/% de margem de manobra para estimular mais ainda os redescontos, reduzindo a taxa, dentro dessa margem de manobra, quando, por ocasião de colheitas ou produção extraordinária ou de época e para favorecer essa

expansão, se tornar necessário maior volume de papel moeda em circulação e amplitude de créditos. Para êsse mesmo fim, pode também lançar-se mão do alargamento do prazo do redesconto, dentro de uma margem de manobra que será o bastante de 30 dias. Da mesma maneira, convirá encurtar o prazo e elevar a taxa de redesconto, reduzindo assim o volume da circulação do papel moeda e as facilidades de crédito, para evitar excessiva retenção dos produtos em relação às solicitações dos mercados consumidores.

Se, como dissemos atrás, os redescontos atingirem num mês a soma de 1 bilhão de cruzeiros e, por serem os redescontos a 90 dias de prazo, ocasionam uma circulação de papel moeda de 3 bilhões de cruzeiros, essa circulação passará a ser de 4 bilhões, ou seja mais 35,3%, si se alargar o prazo de redescontos para 120 dias. Quando em meio à marcha normal do sistema emissor, a taxa do redesconto sóbe ou desce, 1/2%, é o bastante para ocasionar retratamento ou expansão dos redescontos, refletindo-se isso na circulação do papel moeda e no crédito.

Sem o sistema emissor e sem o seu "modus operandi" de redescontos, que é a sua chave, ficam os bancos limitados às suas próprias forças quanto às suas seguranças técnicas e, consequentemente, freada expansão dos negócios legitimos e da econômia coletiva. E' inutil que haja disponibilidade de matérias primas e de mão de obra, de aparelhagem agrícola e industrial para produzir mais utilidades, de um lado, e de outro lado maiores possibilidades e necessidades de çonsumo, maior procura de utilidades, porque estando a esgotar-se as possibilidades de desconto nos bancos, na falta dêsse fator crédito, a produção e a sua distribuição no setor consumidor é retardada primeiro e depois paralizada, ficando com isso afetados o trabalho, o c omércio, o progresso e o padrão de vida. Mas, funcionando o sistema emissor, com o seu redesconto esse retardamento ou paralização não se dará, porque os bancos poderão levar ao redesconto as duplicatas que já descontaram à sua clientela e obter, por êsse meio, novos recursos para novos negócios. Digamos, para exemplificar, que sómente no Estado de São Paulo, com seus redescontos, os bancos levantam da entidade emissora, numa semana, 50 milhões de cruzeiros para aplicar a negócios novos constantes de mais descontos de duplicatas representando produção, matérias primas, produtos agrícolas ou pecuários, artigos manufaturados de toda espécie, remetidos para outras cidades e outros estados. Pois bem, nos 90 dias, pouco ou menos, com o resgate dessas duplicatas pelos compradores, os 50 milhões de cruzeiros voltam aos cofres da entidade emissora de onde haviam saído e não mais contam no volume do papel moeda em circulação, não motivando absolutamente inflação monetária. Mas, atente-se bem, as mercadorias foram produzidas e distribuidas, consumidas ou incorporadas aos estoques disponíveis noutras cidades e noutros estados, dando lugar a que edifícios, instalações industriais, moradias, caminhos, ferramentas e lavouras fossem construidos no todo ou em parte ou melhoramentos e as despensas ficassem enriquecidas, ganhando a população em vestiário, alimentação e confôrto. O que dissémos do redesconto em São Paulo numa semana, poderemos dizer de todas as semanas do ano, sem interrupção, e em todos os estados, sem exceção.

Tendo facilidade para obter muitos recursos por meio de redesconto, à taxa de 2 a 1/2% no começo e depois à 1 e 1/2%, não convirá aos bancos, e mesmo não poderão, pagar juros muito acima dessas taxas pelos depósitos, o que fará colocar enormes somas de capital em situação de solicitantes de também segura colocação mas de melhor renda, oferta que irá de encontro à procura, sendo a mais importante e frequente a dos empréstimos públicos, de que o capital necesáitará para não cair em crise de ofertas. Serão então possiveis os prévio arranjos, que soem ser necessários e convenientes, de combinações de bancos, caixas econômicas, providências e mais entidades capitalizadores com a administração pública, para tornar seguro o êxito do lançamento de grandes emprestimos destinados a regularizar situações financeiras da administração pública, consolidar e converter em mais suáveis condições as dívidas flutuantes ou velhas e para obras de grande utilidade pública.

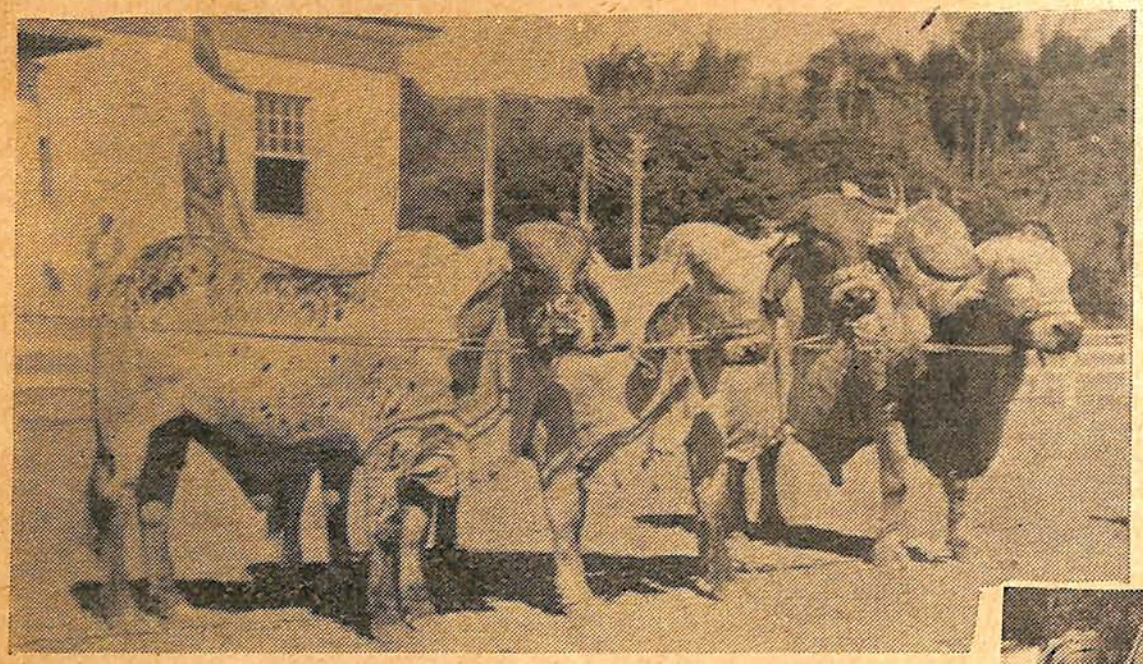
Por terem um sistema monetário como aqui descrito, aproximadamente, é que outras nações podem ter, e que ainda não temos nós, créditos rural e hipotecário a juros de 4% e a prazo longo e podem os erários levantar empréstimos a 3% e a menos, e foi considerando isso que, noutra ocasião dissémos que si êles têm padrão de juros muito mais baixo que o nosso, não é por ser lá o capital mais generoso que no Brasil.

Pela relação intima em que estão os orçamentos de uma nação com a estabilidade monetária, e posto que a êles nos temos referido no decorrer dêste estudo, é justo fazer sôbre os mesmos outras considerações. Os orçamentos de uma nação são um dispositivo formidavel para dar velocidade ao dinheiro, recolhendo-o em tributos e catapultando-o sôbre a nação em pagamentos. Não devendo Estado, nem os seus servidores ficarem abaixo do padrão de vida da coletividade, não é nêstes que se corta, nem nas despezas produtivas, para nivelar os orçamentos e deixar que êstes sejam o reflexo natural de padrão de vida da Nação. Não tem outra explicação o fato de que, em nações prósperas, os orçamentos públicos normais chegam a serem de soma aproximadamente igual ao meio circulante, sem deixarem de o [illegible] estar em função de progresso. Os orçamentos do órgão central da administração, dos estados, dos municipios, como os das emprêsas privadas, grandes ou pequenas, estão incluidas na grande tragetória do imenso processo de trabalho e das trocas da coletividade nacional. Por isso a politica de compressão de despezas, requer um grande senso de oportunidade.

Nas dívidas públicas, que gravitam sôbre os orçamentos, requerem um serviço cuja execução seja tida como exemplar para que por êsse lado não venha a mínima eiva nem descrédito aos títulos de dívida pública. Os cupões de juros, ao serem cortados dos seus títulos nos prazos correspondentes aos vencimentos, sendo já valor ao portador, devem também ser considerados como dinheiro corrente para poderem ser aceitos, obrigatoriamente se necessário, por todos os bancos e em todo o território nacional e terem existência legal, enquanto em seu poder, como dinheiro em caixa. Por êsse serviço e para os estimular a fazêlo, deveriam os bancos ter direito a descontar, por exemplo, 0,25% do valor dos cupões a título de cobrança e encaminhamento dos mesmos ao Tesouro, que os deverá pagar aos portadores incontinente e em qualquer época e dia util posterior ao vencimento dêsses juros. Este detalhe, que parece nímio, deve entretanto considerar-se transcedente pelos seus efeitos. Sem descer a estas minúcias discorrendo ainda faz poucas semanas acêrca de soluções para o premente momento econômico, financeiro e social, acatado economista salientou, com grande oportunidade, a extraordinária importância da regularização dos serviços da dívida pública.

Só, por todas as razões, o sistema monetário com seu mecânismo emissor e "moduo operandi" de redesconto, é necessário para normalizar o desenvolvimento a vida econômica, financeira e social da Nação, porque retardar a sua implantação? Quais as dificuldades que o impedem? No nosso modesto entender, de nenhum setor da vida nacional pode, razoavelmente vir aposição a que o Brasil lance mão do recurso de salvação nacional que é a implantação de seu sistema monetário.

Santos, 31 de Julho de 1946.



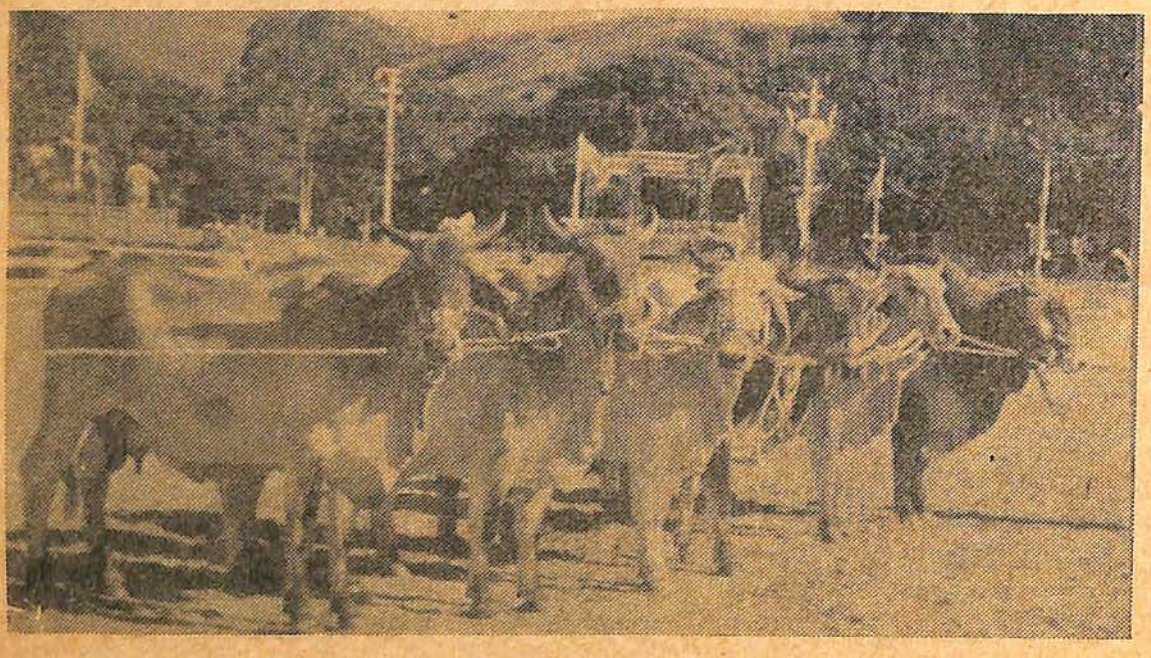
À direita: O raç
DO, 1.º prêmio
I.ª Exposição Pe
de Barra do P
Cacheado e seus
do certame. Em
tor ROLETE, c
ção, visto tamb
frente de

FAZENDA

TRES SALTOS

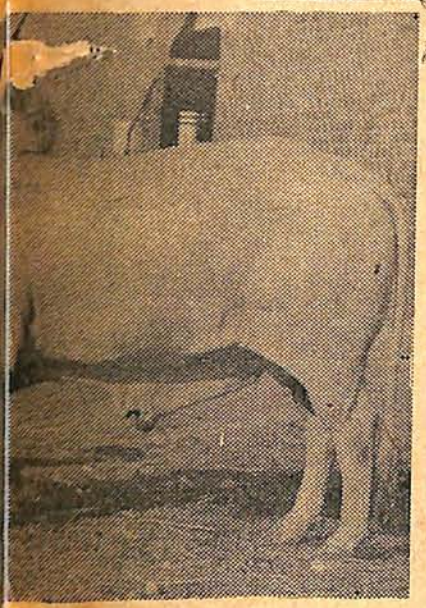
Grandes planteis de criação de gado indiano das Raças Gir, Guzerat e Indubrasil, situados no Municipio de

E. F. C. B. - VARGEM ALEGRE - Estado do Rio



A esquerda: o re
Indubrasil, **SULT**
vice-campeão do
ao lado de cinco
de sua raça, to
direita: **IMPÉRIO**
Raça Campolina q
peonato naquela
tado d

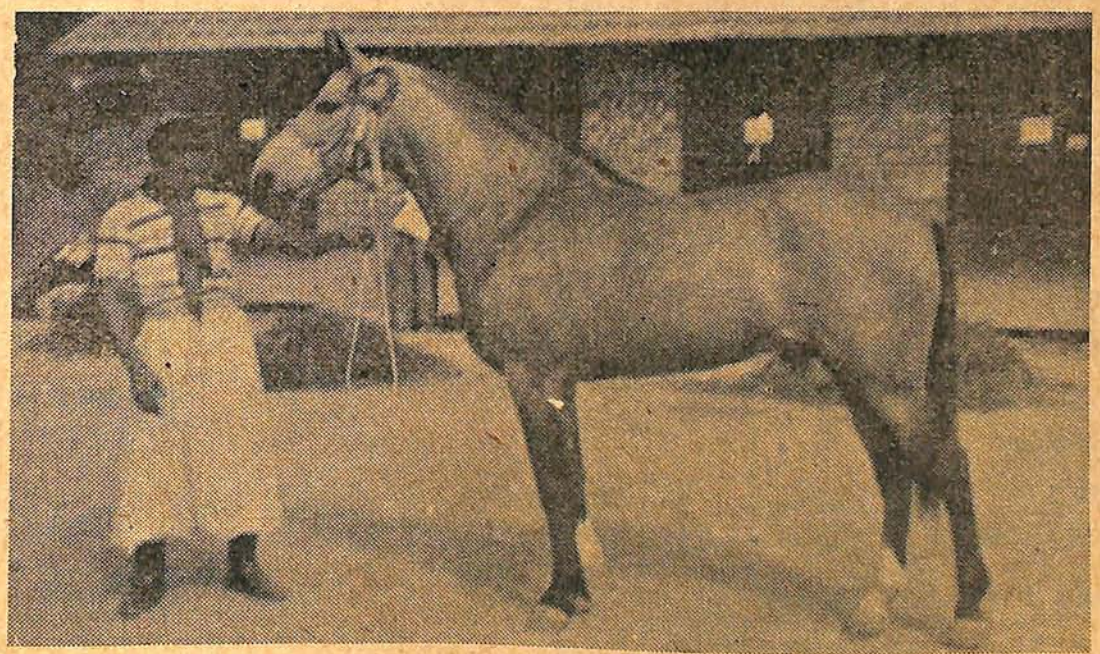
Gir, CACHEA-
vice-campeão da
ria e Industrial
; á esquerda :
lhos, no recinto
aixo: o reprodu-
peão da exposi-
na capa de
edição.



Venda permanente de machos e fêmeas de todas as edades, oriundos desse grande rebanho que levantou das mais destacadas colocações de recente certame de Barra do Piraí, pertencente ao dr.

LUIS NOLASCO M. PEREIRA DA CUNHA

Grande criador de bovinos de origem indiana e equinos da Raça Campolina.



dutor da Raça
, 1.º prêmio e
rtame barrense,
xcelentes fêmeas
premiadas. À
padreador da
obteve o cam-
posição do Es-
Rio

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Rua Cel. Mel. Borges, 26 **UBERABA** Telefone, 1590

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Gir, Nelore e Guzerat e Indubrasil, de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

DIRETORIA DA S. R. T. M. (*)

Presidente — Dr. J. S. Rodrigues da Cunha
Vices: Dr. Carlos Smith
Mario de Almeida Franco
Secretário Geral: Dr. Armando C. Ratto
Secretários: Hildo Toti
Adalberto P. da Cunha
Tesoureiro: Euclides Prata dos Santos

•

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Lamartine Mendes dos Santos
Licinio Cruvinel Ratto
Delcides Cruvinel Borges
A. F. Moura Teles
Rodolfo Machado Borges

•

SUPLENTES

José Duarte Vilela
Américo Lopes Cançado
Ranulpho Borges do Nascimento
Pedro Cruvinel Borges
Wanderley de Andrade

•

CONSELHO FISCAL

Pilades Prata Tberi
Francisco Naves
Henrique Vieira da Silva

Edificio proprio da S. R. T. M.

(*) Todos os membros da Diretoria e Conselhos são reeleitos ou reconduzidos, á excepção do 2.º Vice-presidente, e do Dir. do Registro Genealógico, eleito um e escolhido outro, para o biênio 944/45.

Registro Genealógico das Raças de origem Indiana

Diretor — Dr. Otacilio Mundin
Secretário — Dr. José Rodrigues da Silva Calheiros
Tesoureiro — Antônio Alcarraz Pires

CONSELHO FISCAL

Lamartine Mendes dos Santos
José Duarte Vilela
Alvaro de Moura

CONSELHO DIRETOR

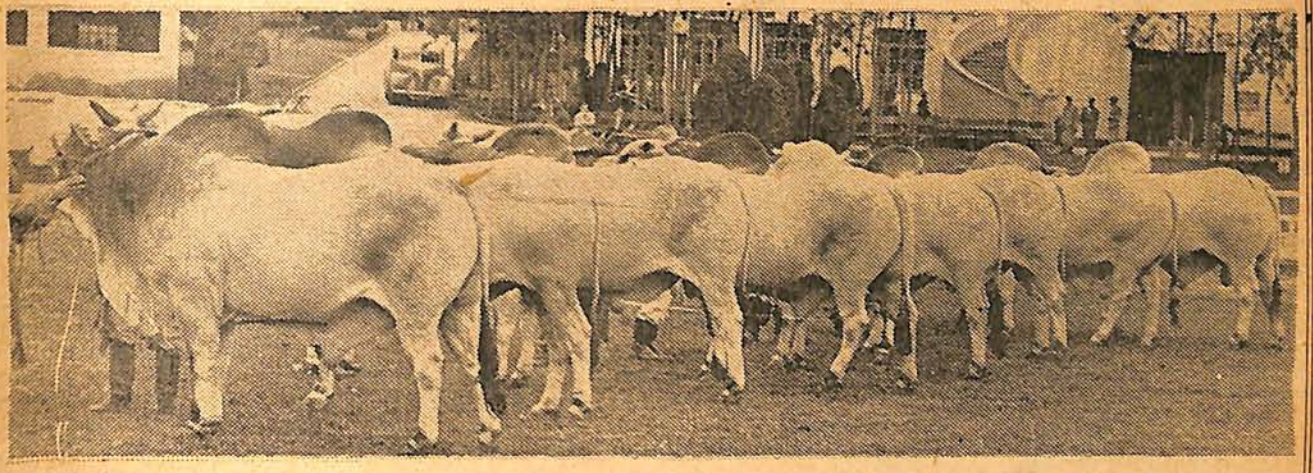
Indubrasil
Ranulfo Borges do Nascimento
Dr. Armando Cruvinel Ratto
Pedro Cruvinel Borges
Celso Rodrigues da Cunha
Pílades Prata Tibery

Gir
Torres H. Rodrigues da Cunha
Lamartine Mendes dos Santos
Oswaldo Cruvinel Borges
G. Tito Rodrigues da Cunha
Natal Rocha Primo
Mário Cruvinel Borges – Suplente

Nelore
Pílades Prata Tibery
Orlando Mendes Junior
Gerson Prata
Virgilio Pinto da Cruz
Delcides Cruvinel Borges

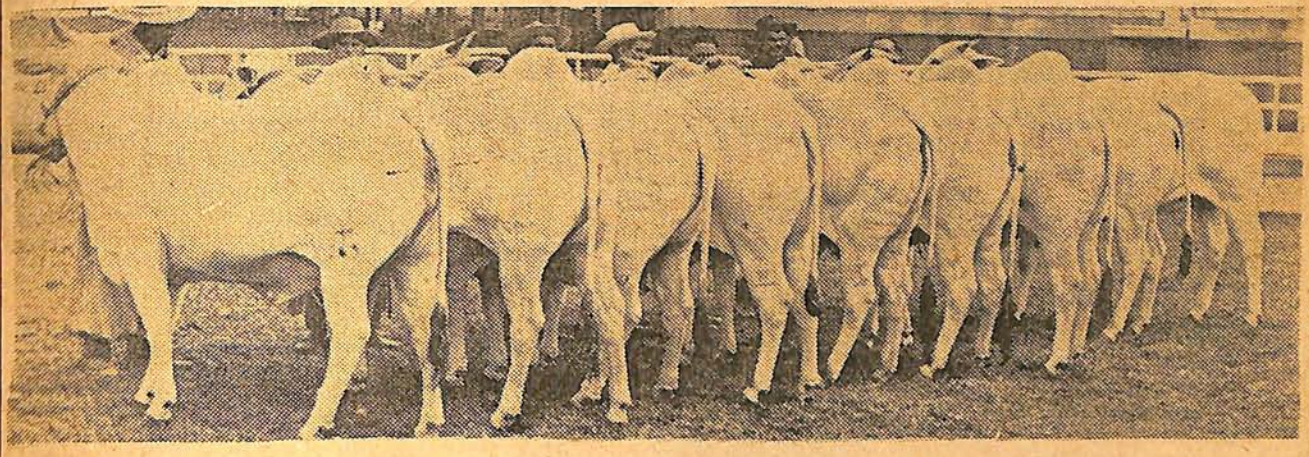
Guzera
Rubens Andrade Carvalho
Dr. Armando Cruvinel Ratto
Ademar Cruvinel Borges
Francisco Neves
Alvaro de Moura

A RAÇA NELORE ALCANÇOU O MAIOR SUCESSO NA XII.ª EXP. NACIONAL DE ANIMAIS



Machos Nelore de 3½ anos, com peso médio de 807 kilos.

Qualidade — Uniformidade — Perfeição morfológica — Capacidade produtora de Carne.



Femeas Nelore de 4 anos, peso medio 620 kilos

Criadores! Dae preferencia para o melhoramento de seu gado de córte, ao NELORE. Seu êxito estará assegurado pela destacada rusticidade, maior colheita de bezerros, precocidade e mais 3 a 4 arrobas de carne por novilho.

Contabilidade Rural

Do "BOLETIM AGRONOMICO"
por
GUIDO MONDIN FILHO

Ao lado das muitas necessidades da nossa campanha podemos e devemos enquadrar a contabilidade. Poucos, muito poucos, são os ruralistas que compreenderam quão benéfica é a organização de uma escrita contábil em seus negócios agrários.

A contabilidade como ciência de contrôle, de imperiosa existência em qualquer administração, não pode ser encarada simplesmente como uma imposição fiscal. E' a progressão dos negócios, os cálculos de previsão, amparados em fatos gestivos passados e mil outros fatores que a impõem.

Ninguem poderá afirmar com exatidão quais os resultados de um ano de trabalho agrícola ou criacional se não se socorrer da contabilidade. Por isso, embora o ruralista não seja considerado comerciante e, conseguintemente, não esteja sujeito às leis que regem a espécie, deverá pensar sôbre o assunto, calculando desde logo as vantagens advenientes da organização de sua escrita.

A contabilidade, acima de tudo, tem uma função preventiva. O administrador tem nela o espelho da marcha dos seus negócios, seu guia, portanto, capaz de mantê-lo tranquilo ou então ensinar-lhes as medidas necessárias para evitar desastres financeiros.

A clássica caderneta de apontamentos absolutamente não deve ser considerada como um substitutivo ultra sintetizado, de escrituração. O ruralista precisa saber com precisão e a todo o instante qual a sua situação econômica-financeira e um caderninho quadriculado não faz milagres.

Os negócios agrícola-pastoris, em que pesem as nossas deficiências e o muito que temos a fazer nêsse essencial e formidável setor economico, já atingem enorme expressão. Há milhares de fazendas e granjas cujo patrimônio e movimento de dinheiro são iguais ou superiores aos das casas comerciais de categoria ou industrias progressistas. Como comprender, então, que tais patrimônios continuem controlados em simples anotações de uma caderneta de bolso? Em última análise, o fato de se notar "alguma coisa" vem provar quão sentida é a necessidade de se registrar "tudo".

As "causas" hoje existentes são as mesmas que sempre conservaram a contabilidade rural como algo estranho ao próprio ambiente em que ela deveria vicejar. Os negócios vão bem — dizem uns... Outros argumentam com as dificuldades da falta de profissionais. Mas, nem um nem outro são motivos de abstenção para que a contabilidade seja de vez introduzida em nossos estabelecimentos do campo.

As atividades de uma granja ou de uma fazenda, por mais adiantadas que sejam, não exigem, por sua natureza mesma, a quantidade e a multiplicidade de lançamentos de uma contabilidade comercial ou industrial. A não ser o movimento inicial de sua organização, os registros serão sempre simples e espaçados, o que torna a contabilidade rural de muito fácil aplicação.

O Brasil, que hoje conta, entre suas publicações técnicas, com uma admirável bagagem de obras contábeis, já pode tambem apresentar bons e suficientes trabalhos no que tange aos assentamentos rurais. Louvamos mesmo os seus autores porque compreenderam que êsse ramo da contabilidade não poderia ser introduzido no meio indigena com requintes científicos, da leitura exclusiva para os entendidos. As obras que possuimos são destinadas aos leigos, porque o que urge é a disseminação da ideia, o seu fomento entre os que dela necessitam em benefício próprio e da coletividade.

Há muitos anos a Federação Rural vem propagando a introdução da contabilidade agrícola. Percorrendo os anais dos diversos Congressos realizados, vemos a constante presença da matéria.

Em 1931, por sugestão do sr. Domingos Santayana de Mascarenhas apresentado ao V Congresso Rural era instituido um prêmio a quem escrevese o melhor livro sôbre o assunto. Em 1932, os Srs. Francisco Salles e Fortunato Pimentel, em substanciosa tése, chegaram a incisivas conclusões, aplaudidas pelo VI Congresso. Em 1933, o sr. Guido Mondin submetia à apreciação do VII Congresso Rural o seu "Elementos de Contabilidade Rural" acompanhado do parecer de diversos técnicos, o que foi integralmente ratificado pelos congressistas. De então a esta parte, o assunto frequentemente foi abordado.

O Sr. Alberto Severo, em seu construtivo discurso no ato inaugural da Exposição-Feira de 1935, em Caçapava, depois de frizar eloquentemente quão imperioso se faz o advento da contabilidade nas fazendas, levantou a idéia de as Associações Rurais manterem, em seus escritórios profissionais capacitados a atender as escritas dos respectivos associados.

Hoje, quando todos clamam pelo aumento da produção, como fator de solução aos nossos angustiantes problemas econômicos e sociais, quando se incrementa a mecanização da lavoura, quando o decreto n.º 1817 que reorganiza a classe rural abre perspectivas de imensa repercusão no desenvolvimento da agricultura e da pecuária, quando, enfim, é lícito acreditar que enveredaremos por uma fase de grandes realizações, mais ao que nunca parece-nos oportuno batalharmos pela implantação da contabilidade rural. Cabe-nos enquanto é tempo, sistematizar o nosso trabalho, dentro de normas certas, fugindo aos malefícios do empirismo. E, no caso, nada há que mais possa dar-nos consciência da nossa produtividade do que a fazer acompanhar, par-e-passo, do contrôle contábil.

Este Boletim, nesta secção, abre suas colunas ao assunto. Trombetearemos sem cessar, pacientemente esperando o efeito das ressonâncias. Que nos consultem, que indaguem. Com imenso prazer estaremos à disposição dos interesados reafirmando nossos propósitos de não enveredar-mos pelos caminhos escabrosos das elocubrações científicas, mas sim de andarmos devagar e com simplicidade. Todo interêsse, por mínimo que seja, que notarmos nesta pregação, servirá de estímulo a esses mesmos propósitos.

Expurgo de algodoais, em uma grande plantação de nordeste.

A Cultura do Algodão

O consumo do algodão e de seus valiosos sub-produtos cresce cada vez mais, destacando-se como notável fonte de riqueza para os principais países que o produzem.

CLIMA: — Esta preciosa malvácea é própria das regiões quentes e de atmosfera úmida, pois a planta exige bastante calor e umidade para o seu rápido desenvolvimento. Nos climas muito secos, nas zonas frias e nas grandes altitudes batidas por ventos frequentes, não deve ser tentada a sua cultura, pois sua produção será sempre anti-econômica.

SOLOS: — Requer a planta terras de boa constituição, férteis, sôltas e porosas. Os terrenos compactos e muito úmidos, bem como os encharcados e os muito ácidos, são impróprios à cultura. Nos terrenos já muito cultivados ou nos de natureza pobre, a lavoura do algodão também não será compensadora, salvo se forem convenientemente adubados e se passarem por um sistema de rotação de culturas, em que deverá tomar parte uma leguminosa para ser enterrada como adubo verde. Havendo necessidade da incorporação de adubos químicos, convém ser ela orientada pela análise de laboratório. Na adubação azotada, os terrenos de reação ácida devem ser tratados com salitre do Chile e nos de reação alcalina, com sulfato de amôneo.

PREPARO DO TERRENO: — Como o algodoeiro não vai bem em terrenos endurecidos, compreende-se que o solo deverá ser bem preparado, com boa aradura e bem pulverizado por meio de uma grade de discos. Se possivel, arar duas vezes, fazendo-se a primeira aração logo que termine a última colheita.

O terreno bem pulverizado favorece a germinação das sementes, dá menos falhas e permite melhor função das raizes.

E'POCA DE PLANTIO: — De Outubro a Novembro. Não convem a semeadura em Setembro, porque o terreno ainda não recebeu boa quantidade de água das chuvas e também porque haverá maior ataque da "broca".

SEMENTES: — 15 quilos por hectarem para a semeadura a mão e 24 a 25 kg. para o plantio, mais racional, à máquina. Não economizar sementes, para evitar replantio.

A plantação deve ser feita em linhas iguais, em curvas de nivel. No plantio à mão, colocar por cova 8 a 10 sementes, cobrindo-se com uma boa camada de terra.

ESPAÇAMENTO: — 1,00 a 1,20 m. entre linhas e 0,40 entre covas.

TRATOS CULTURAIS: — Desbaste, capinas e cultivações mecânicas são indispensaveis ao sucesso do algodoal. Deverão ser feitas de 2 a 3 capinas e tantos cultivos quantos forem necessários para manutenção da superfície do terreno sempre revolvida.

DESBASTE: — Muitas plantas no mesmo espaço prejudicam-se mutuamente, por isso faz-se o desbaste, deixando-se, no máximo, 2 a 3 das mais robustas plantas, por cova. Se, em linha, eliminar as plantas mais fracas, guardando o espaçamento de 0,40 m. entre plantas. O desbaste é feito quando as plantas atingem 15 a 20 cm.

COMBATE AO CURUQUERE: — Fazer pulverizações preventivas do algodoal, com 350 gr. de arseniato de chumbo de boa qualidade em 100 litros dágua. Nas pulverizações de combate, usar 500 gr. em 100 litros dágua.

COMBATE A' LAGARTA ROSADA: — Não há combate direto. O agricultor é, por lei, obrigado a só plantar sementes expurgadas. Para evitar a infestação da praga,

CERCAS "PAGE"

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURABILIDADE

As Telas "PAGE", isentas de farpas, protegem toda espécie de criação

Tipos especiais para:

MANGUEIRÕES • GADOS • AVIÁRIOS • GALINHEIROS
CAVALOS • PARQUES • HORTAS • JARDINS
RESIDÊNCIAS • MUROS DIVISÓRIOS e outros fins.

Solicitem informes aos únicos fabricantes:

"PAGE" Ltda.

Praça da Sé, 371 - 2º andar - Sala 204

Caixa Postal 241 - Tel. 2-3080 - Teleg. "Cercapage" - São Paulo

DISTRIBUIDORES

CIA. FABIO BASTOS COMERCIO E INDUSTRIA
RIO DE JANEIRO - R. Teofilo Otoni, 81 - Caixa 2031
BELO HORIZONTE - R. Rio de Janeiro, 368 - Caixa 570

convém seja feita a destruição dos restos de culturas anteriores, pelo fogo. Destruir também os pés de algodão tão comum nas hortas e terreiros dos colonos.

COMBATE A' BROCA: — Fazer o plantio depois da segunda quinzena de Outubro, afim de evitar maior intensidade desta praga. Adotar sistema de rotação. Localizar os pés praguejados, arrancá-los e queimá-los. Fazer pulverização preventiva do caule, junto ao solo, com arseniato de chumbo.

COLHEITA: — E'poca: de abril a julho. Os capulhos não devem ser colhidos ainda semi-abertos e nem molhados pelas chuvas ou pelo orvalho. Deve ser colhido o algodão com a maior limpeza possível. Depois de colhido, secá-lo ao sol, por algumas horas, sôbre esteiras ou panos. O algodão limpo dá melhor tipo, valendo mais. Guardá-lo em tulhas ou paióis livres de umidade.

Não plantar repetidamente o algodão no mesmo terreno. Depois de plantá-lo dois anos, fazer a rotação, substituindo-o pelo milho feijão, soja, etc.

PRODUÇÃO: — De 600 a 1.000 quilos de algodão em caroço por hectare.

As variedades herbáceas mais cultivadas no Estado são: Acala, Texas 028, Express 7387, Webber 637, etc.

A disputa do zebú brasileiro no México e nos EE. Unidos

Parece que não demos toda a importancia que era preciso dar ao fato de haver o governo mexicano proibido a exportação dos zebús brasileiros, não faz muito tempo libertados do quarentenario da Ilha do Sacrifício.

Com que gula os desejaram os criadores norte-americanos, depois de haverem exgotados os recursos de perseguição, contra a maravilhosa partida de gado uberabense! O caso andou no noticiario de todos os jornais do mundo. Fazendo valer a força de um convênio, os Estados Unidos chegaram a fechar as suas fronteiras á importação de milhares de reses mexicanas, pelo unico crime de haver o país azteca dado entrada ao zebú brasileiro.

Não valeram precauções de quarentenário, nem provas de higidez da leva de animais que daqui partiu, por ordem, conta e risco do proprio ministro da Agricultura da terra de Juarez.

A questão antes de tudo era de ciume e de inveja. E por isso mesmo deu grande trabalho para chegar a um termo de completa vitória, em nosso favor. Movimentaram-se os meios diplomaticos de três países, em notas e mais notas trocadas até mesmo com alguma veemência e azedume.

Enquanto isso, pensava-se o martirio da Ilha do Sacrifício. O quarentenário não tinha fim, com visivel deperecimento dos soberbos animais criados nos planteis uberabenses, e que caravanas e mais caravanas de pecuaristas, partidas de todos os pontos do México, e vindas também dos Estados Unidos, não se cansavam de admirar.

Já não se podia prolongar por mais tempo a pantomina. Escapava a todo o propósito, ainda o mais escancaradamente injusto e desonesto, o pretexto da febre aftosa. Aventou-se uma comissão mixta de técnicos ianques e mexicanos, para examinar o gado, apenas no sentido de coonestar a vergonha de uma perseguição indébita, por interêsses econômicos inconfessáveis. Dezenas de olhos cúpidos já haviam passado sôbre a geometria

Negócios recusados pelo Brasil

A. CUNHA BAYMA
Engenheiro Agrônomo

Ouvido pelo Presidente da República, o Ministério da Agricultura tem contrariado vultosos negócios de permuta de artigos de alimentação com mercados estrangeiros. Firmas comerciais de ação no âmbito internacional têm apresentado ao Govêrno brasileiro propostas de vantagens aparentemente sedutoras, que se esboram na análise técnica e econômica realizada à luz dos verdadeiros interesses do país.

Uma dessas transações girava em tôrno da troca de 1500 mil toneladas de arroz por 150 mil toneladas de trigo norte-americano, que viriam abarrotar moinhos e panificadores em luta com a falta do produto mais precioso para a alimentação do povo. Foi negócio que mereceu parecer contrário porque, preliminarmente, não havia razão de ser para condicionar a exportação do trigo americano á exportação de arroz brasileiro, quando a primeira se faz livre e independente de permuta só vantajosa para o comerciante interessado; porque os saldos exportaveis de arroz produzido pelo Brasil estão compromissados por "acordos" com os Estados Unidos, Inglaterra e Irlanda, além da reserva de 10 mil toneladas para outras Republicas americanas, possessões francesas e holandesas; porque não seria possivel à firma proponente obter das autoridades americanas, a indispensável licença de exportação para o dobro da farinha assegurada para este ano e cujo fornecimento no Brasil estão a cargo do órgão competente do Conselho Internacional Alimentar de Emergencia, com séde em Whashington. Por êste caminho ficariamos sem trigo e sem arroz. — Outro negócio contrariado pelo Ministério da Agricultura foi a permuta de 1.000 toneladas de óleo de oliva espanhol de primeira qualidade, por 3 mil toneladas de óleo de amendoim nacional, oferecidas como oportunidade feliz de ser melhorado, sob mistura, nosso óleo comestível oferecido ao consumo interno. Foram razões opostas: — A desvantagem volumétrica e econômica entre os produtos a trocar por isso que o Brasil recebia 1 e entregaria 3, ou fosse Cr$ 7,00 contra Cr$ 22,00 por unidade; o sentido contrário da saída proibida do derivado do amendoim, na hora exata em que o Ministério faz fomento da lavoura respetiva para aumentar as safras destinadas ao mercado interno; a falta de fundamento na inferioridade argumentada contra o óleo de amendoim que, sob o ponto de vista alimentar, é mais vantajoso do que o próprio óleo de oliva, como se prova com a preferência que desfruta no grande consumo francês; a grande vantagem que nosso produto oferece para a industria de sardinhas pelo fato de não adquirir cheiro com facilidade e suportar melhor altas temperaturas, — motivos fundamentais da transação proposta em favor da Espanha e que era, afinal contra os interesses do Brasil, onde também já existe essa indústria. — O Ministro Daniel de Carvalho de pleno acôrdo com êsses pontos de vista, não fez outra coisa senão defender os mais legítimos interêsses do povo brasileiro.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura — 1946)

complicada dos cupins do melhor zebú do mundo, representados por três centenas de rêses das fazendas de criar de Uberaba. E as ofertas corriam parelhas fantásticas, antes mesmo do desembarque da manada no continente. Foi quando o governo do México também entrou no páreo e desiludiu a chusma de pecuaristas norte-americanos. Considerou-se de alto interesse á criação nacional o gado importado do Brasil e proibiu, para bem de todos e maior grandeza da pecuária aztéca, que um só dos preciosos zebús vingasse as fronteiras do país.

Que maior triunfo podiamos desejar, coroando a última odisséia do nosso zebú? Valeu em nosso favor, numa especie de prova provada, límpida, clara, insofismavel, o jogo capcioso com que os criadores da grande republica do norte procuraram entravar o nosso comércio de exportação de gado fino. Castigados pelo governo mexicano, pois não conseguiram, embora o desejo fosse grande e o ouro fosse muito, a posse de nenhuma das rêses avidamente disputadas, e deram-se pressa em abrir facilidades amplas á entrada do boi de cupim brasileiro nos Estados Unidos.

Aliás, nem se avalia todo o prestigio do zebú de Uberaba por êsses mundos além. Num dos últimos números de uma revista especializada em pecuária, que se edita no Texas, só encontramos nomes familiares, na apresentação do "pedigree" de famosos raçadores indianos.

Mais parecia um exemplar de "Zebú", publicação local que Arí de Oliveira já tornou famosa nos quatro pontos cardiais do Brasil, dentro da sua caracteristica inconfundivel de espelhar o valor da pecuária uberabense.

Para tudo isso que acontece, alviçareiramente, não encontramos senão um entusiasmo menor de correspondência, nos meios criadores daqui. Como que andamos sufocados debaixo de uma onda de desânimo. Em vez da reação necessária á crise que nos empolga, dentro dos recursos imensos de que dispomos, economicamente fortes e organizados, deixamos abater-nos numa quase indiferença fatalista de quem espera o pior.

Ora, nada mais contrário ao espirito de luta do uberabense do que semelhante atitude.

O reerguimento do nosso comércio de gado ao nível de três anos atrás, é uma questão de tempo, num prazo bem mais curto do que se julga. Porque do extraordinário valor do zebú brasileiro, com possibilidades imensas nos mercados internacionais, bem fala essa derradeira e triunfante aventura no México, cujos resultados finais recebemos com tão poucas festas.

ENVENENAMENTO DO GADO PELO "MIO-MIO"

José N. Macedo
Veterinario

Muitas vezes o criador se encontra em sérias dificuldades e não sabe a quem apelar para salvar os seus animais do envenenamento pela planta toxica conhecida por mio-mio. Qualquer animal que se alimente de mio-mio pode intoxicar-se variando a intensidade dos sintomas de envenenamento com a quantidade de planta ingerida. Há uma crença de que animais criados em campo onde existe mio-mio, são resistentes à ação do veneno; isto não é verdade e a explicação está no fato desses animais conhecerem a planta pelo gosto picante e prontamente a rejeitarem no ato da mastigação.

Os primeiros sintomas de envenenamento se observam entre 3 e 10 horas depois da ingestão da planta, podendo, entretanto, sobrevirem antes, se o animal tomou agua. Nos casos benignos, ha cessação da ruminação, o animal mostra-se inquieto, olhando para os flancos, andar tropego, vacilante e descoordenado, irritando-se e, agredindo os que o rodeiam. Acentuando-se a ação tóxica, apresenta espuma esverdeada na boca, diarreia sanguinolenta e respiração acelerada ou dificultosa. Paralisam-se as pernas trazeiras e o animal cai para não mais se levantar. Abrindo-se o cadaver, nota-se que a parede interna do estomago ou rumem se desprega em tiras como se tivesse cozida; o figado também tem o aspecto de cozido.

Prevenção — Quando os animais são poucos e há dificuldade em se destruir a planta pelo arrancamento sistemático, lança-se mão de recurso muito simples: esfrega-se as folhas do mio-mio nos labios dos animais ou se faz fumigação, obrigando-os a cheirar intensamente os vapores e a fumaça. O gosto acre e picante ou o cheiro os impressiona, fazendo rejeitar a planta, sempre que a toque. Durante as viagens ou transporte de tropas deve-se evitar o pouso ou paradas nos campos que tenham mio-mio, especialmente no verão e primavera, em que ele se mostra mais viçoso e toxico.

Tratamento — Antidoto ou contraveneno é a água de cal, que se deve dar abundantemente. Administrar um purgativo forte: 800 gramas de sulfato de magnésio ou de soda para os grandes animais, bovinos e equinos. Fricções secas sobre a pele. Finalmente, para quando houver passado a crise, água de arroz para deter a diarreia. Repouso e alimentação tenra.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura — dezembro de 1946)

Um novo produto.... uma nova vitória...

PROGENITON-F

(STILBOESTROL)

ESPECIFICO PARA:
PROVOCAR OU APRESSAR O CIO NAS FÊMEAS
METRITES
RETENÇÃO DE PLACENTA
EXPELIR FETOS MUMIFICADOS

A Farmopecúaria S/A. - Produtos Veterinários, sente-se orgulhosa em ser o primeiro laboratorio de produtos veterinários a oferecer aos criadores brasileiros esse novo produto recentemente lançado nos Estados Unidos com tão brilhantes resultados que alguns ciéntistas equiparam o valor dessa descoberta áquela da Sulfanilamida e seus compostos....

Peça amostra gratis á

FARMOPECUARIA S/A. - Produtos Veterinários
502, Rua Asdrubal do Nascimento, 502
Caixa Postal 1.666 - Telgms. "Coroa" - São Paulo

COSTIA

FRETE E FARELINHO

FRETE E FARELINHO

A crise que ha tempos vem o nosso país defrontando já se nos afigura, nos dias que correm, a um desses complicadissimos emaranhados de linha. Cada qual que se propõe deslindar a trança confusa tem que se haver com os nós oriundos da tentativa de quem, anteriormente, tambem se empenhou em solver o problema. Vamos vendo, o emaranhado tornar-se cada vez mais intricado sem que ninguem consiga descobrir o fio da meada.

Essa referencia vem a propósito da majoração de fretes e do tabelamento do farelo e farelinho de trigo pela Comissão Estadual de Preços. E' incompreensivel que a esta altura da série crise que assola o país tenha o nosso governo concordado em que os frétes transpuzessem mais um degráo na escala da sua já vertiginosa ascenção. Especialmente agora quando até estudantes e donas de casa se empenham como podem afim de sobreestar os efeitos dessa malfadada situação. Os açougueiros em São Paulo, estiveram na iminência de se declarar em gréve. Essa decisão, entretanto, foi suspensa pelo propósito de não sacrificar ainda mais o povo e pela promessa formal das autoridades de fazer uma revisão na questão da classificação da carne fresca. Parece, todavia, que o consumidor, poupado, ontem, pela magnanimidade dos açougueiros, terá que suportar, ante a nova majoração de fretes, as consequencias de uma revisão de preços que forçosamente se ha de fazer. Para só falar dos preços de transporte bovino, já que a questão diz respeito de perto, aos interesses desta região, temos a salientar que o aumento verificado sóbe a mais de 100%. O transporte de bovinos, da estação de Palmar aos locais de abate nos suburbios de São Paulo, que até o dia 24 do corrente era cobrado á razão de mais ou menos Cr$32,00 por cabeça, subiu a quasi Cr$ 66,00 pela tabela recentemente aprovada. Essa nova majoração dos frétes ferroviários, sem dúvida, ha de refletir pessimamente nos negócios de gado desta zona e si é certo que qualquer dificuldade nesse sentido poderá ser facilmente transposta certo é, tambem, que o publico consumidor, em ultima análise, acabará sofrendo diretamente as consequencias desse novo recuo ante a elevação dos preços de todas as utilidades.

O caso do farelinho tambem é bastante recente e não passa de um estupendo absurdo considerada a situação atual do país. A Comisão Estadoal de Preços, sem um estudo prévio, sem qualquer plano preconcebido, arbitrariamente, elevou o preço daquele produto fixado agora em mais de 100% sobre o preço anterior. Agricultores, pecuáristas e especialmente avicultores,

SEMENTES

De Hortaliças, Flores, Florestais, etc.
DE ALTA SELEÇÃO

Ferramentas e Apetrechos
para Jardim, Horta e Pomar

Inseticidas e Fungicidas
Artigos Apícolas, Livros, etc.

CATALOGOS GRATIS

Dierberger Agro-Comercial Ltda.

Artigos e Produtos para e da Lavoura

Importação - Exportação

RUA LIBERO BADARO', 497 a 501

CAIXA POSTAL, 458

S. PAULO - BRASIL

UTILIZE-SE de maquinário de qualidade garantida. Como especialistas do ramo, temos em estoque desnatadeiras de todas as capacidades, material para laboratório, vasilhame e acessorios. Correias, emendas, mangueiras, oleos e material em geral para frigorificos, agricultura e pecuaria.

CIA. FABIO BASTOS

SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
BELO HORIZONTE

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

R FLOR DE ABREU, 367
CAIXA POSTAL 2350
TEL 2-4175 SÃO PAULO

foram atingidos pela medida desarrazoada da CEP, eis que o produto óra tabelado tanto é de indispensavel valía às atividades dos dois primeiros quanto essencialmente básico às dos últimos. Essa majoração implicou no exagêro do preço dos sub-produtos encontrando o cambio negro campo facil de ser explorado. O que é interessante nessa questão é que os moinhos não pleitearam qualquer aumento, pelo contrario, vinham operando nas bases dos preços anteriores com margem compensadora de lucros.

Como se vê, tambem a Comissão Estadoal de Preços não encontrou o fio da meada e, o que é peior, deixou para as futuras Comissões, que infalivelmente serão designadas, mais uma dezena de nós a complicar, ainda mais, a barafunda aterradora do emaranhado desta crise. E ainda ha quem se arreceie da nuvem de gafanhotos... **(Do boletim da A.R.V.R.G.)**

ESTRADAS MINEIRAS

Mais, talvez, do que para qualquer outra região do Brasil, o problema dos transportes é de importância vital para Minas Gerais, onde enormes são as dificuldades opostas à produção e à distribuição das riquezas pela própria configuração acidentada do solo. Cada via de comunicação que se abre ao tráfego público representa, assim, um grande passo para o desenvolvimento do Estado, por favorecer a mais ampla utilização das nossas possibilidades naturais e da capacidade de iniciativa de nosso povo.

Constituiu, por isso, motivo de justo regosijo o ato do Govêrno Mineiro, que acaba de fornecer notas de serviço, pelo seu Departamento de Estradas de Rodagem, para a construção da estrada Itabirito-Ouro Preto, trecho da linha-tronco Belo Horizonte-Sudeste, com a extensão de 39 kilometros. Essa linha-tronco, depois de atingir Ouro Preto, buscará os municípios de Mariana, Piranga, Senador Firmino, Ubá, Cataguazes e Leopoldina, onde se entroncará com Rio-Baía, rumando depois para Pirapetinga, na divisa do Estado do Rio, e ligando-se à rêde rodoviária fluminense.

Além dos benefícios que a maior facilidade de comunicações trará a todos êsses municípios e regiões visinhas, cujas possibilidades de progresso experimentarão notavel aumento, os serviços agora iniciados beneficiarão grandemente o município de Ponte Nova, por se achar também em execução a rodovia que liga esta cidade a Ouro Preto.

Deve-se ainda salientar o incremento que a estrada Itabirito-Ouro Preto dará às correntes turísticas que demandam nosso Estado, atraídas, principalmente, pelos tesouros de arte contidos na Cidade Monumento Nacional, pois, com a sua construção, ficará a distância entre a velha Capital e Belo Horizonte reduzida para 105 quilômetros, podendo o percurso ser feito facilmente em duas horas e meia.

ENERGICO PROTESTO CONTRA A ATITUDE DO SR. WALDEMAR COSTA

Em telegrama dirigido ao interventor Julio de Carvalho, o delegado das Classes Pecuaristas do Brasil Central, no Rio de Janeiro, dr. Max Nordou de Rezende Alvim, protestou energicamente contra a atitude assumida pelo dr. Waldemar Costa, com relação aos ruralistas mineiros, pedindo, ao mesmo tempo, a adoção de providencias, por parte dos estabelecimentos de crédito deste Estado, mais favoraveis aos interesses da nossa industria pastoril:

"Interventor Julio Carvalho — Belo Horizonte — Minas — Qualidade representante pecuaristas Triangulo Mineiro, recebo diariamente telegramas e telefonemas daquela região, pedindo providenciar junto Vocência, seja tornada realidade sua promessa pecuaristas, tomaria medidas sentido Banco Minas teriam máxima tolerancia ruralistas tão cruelmente atingidos presente crise. Como quase totalidade reclamações fazem referencia direta atitude hostil e impatriotica dr. Valdemar Costa, aliás em desacordo sua injustificavel posição presidente Sociedade Mineira Agricultura, tomo liberdade fazer apêlo pessoal seus elevados sentimentos brasilidade, sentido determinar aquele diretor Banco faça sustar seus atos vesgo judaísmo, verdadeiro crime praticado contra nossos patricios, cujos ombros está assentada uma das maiores riquezas nacionais. Momento todas autoridades federais animadas melhor boa vontade nossa gente, injustificavel atitude Banco Minas. Aguardando sua resposta, afim transmitir meus representados, faço votos sua felicidade pessoal, augurando bôa sorte seu governo. Saudações Max Nordau de Rezende Alvim. Hotel Rex-Apartamento 1.057"

Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes

Companhia Mogiana de Transportes

Séde: SÃO PAULO
Rua Boa Vista N.º 16 — 3.º Andar
Telefone: 3-4146 — Ramal 9

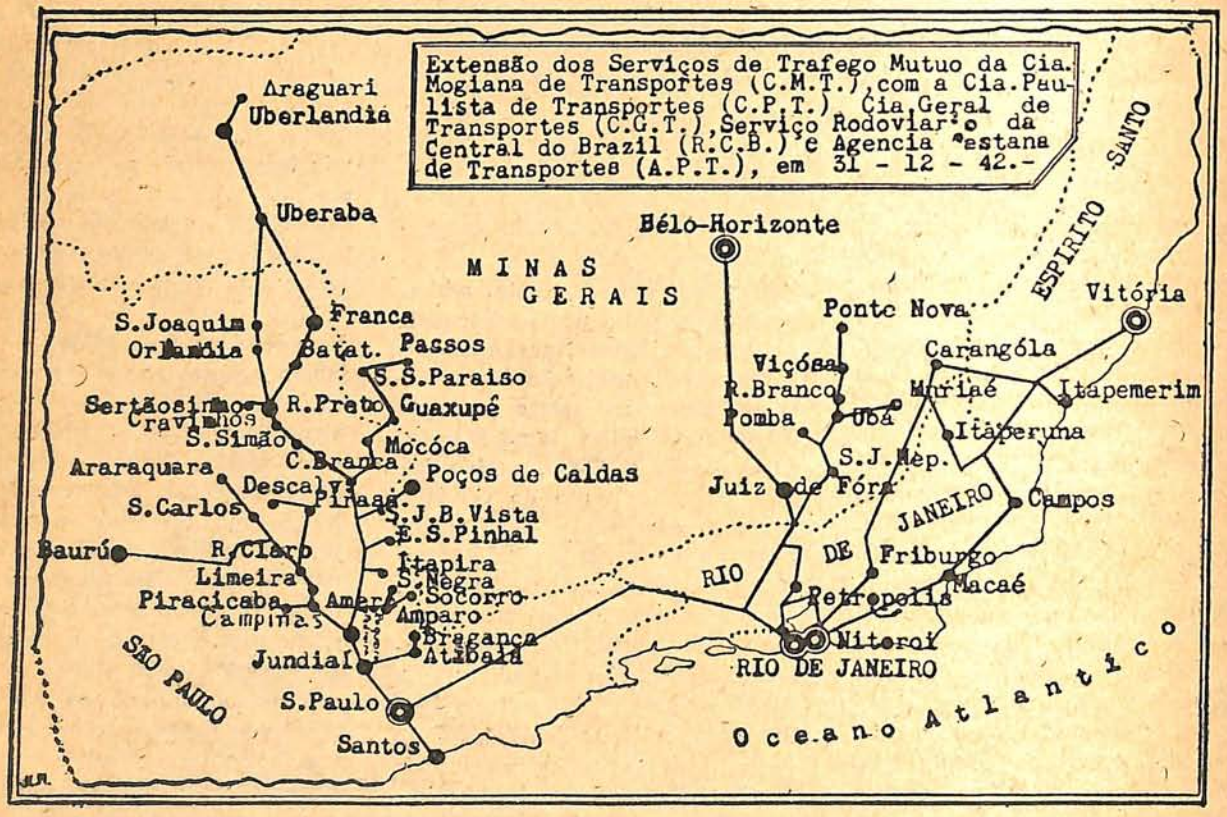
C. M. T.

Gerência: CAMPINAS
Av. Anchieta 43 (Prédio "Voga") 1.º and.
Telefone: 3808

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO — **Escritório:** RUA DO OUVIDOR, 50 1.º andar - FONE: 23-4668

Pedidos de coleta em S. Paulo, Fone: 3-2193 — Em Campinas, Fone: 2404

Transporte rápido, barato e seguro, de porta a porta, de São Paulo, Santos, Rio, às Agências da Companhia Mogiana e vice-versa, em tráfego mútuo com a Companhia Geral de Transportes (C. G. T.), Companhia Paulista de Transportes (C. P. T.), Serviço Rodoviário da Central do Brasil (R. C. B.) e Agência Pestana de Transportes Limitada (A. P. T.) e Tráfego diréto próprio de e para Campinas com as mesmas Agências.



Agências abertas ao público em TRAFEGO MUTUO:

C. M. T.		C. P. T.	R. G. T.	A. P. T.
Campinas	Sertãosinho	Campinas	Santos	Niteroí
Coqueiros	Orlandia	Piracicaba	Parí	Campos
Pedreira	São Joaquim	Baurú	Jundiaí	Carangola
Amparo	Batatais	Limeira	Bragança	D. Silvério
Socorro	Franca	São Carlos	Atibaia	Friburgo
Serra Negra	S. J. da Bôa Vista	Araraquara		Itapemerim
Itapira	Poços de Caldas	Descalvado	R. C. B.	Itaperuna
E. S. do Pinhal	Uberaba	Americana		Macaé e Murié
Casa Branca	Uberlândia	Pirassununga	São Paulo	Petrópolis
Mocóca	Araguarí	Rio Claro	Belo Horizonte	Pombal e P. Nova
São Simão	Guaxupé		Rio de Janeiro	Rio Branco
Cravinhos	S. S. Paraiso		Juiz de Fóra	S. J. Nepomuceno
Ribeirão Preto	Passos			Ubá e Viçosa
				Vitória

Informações completas no Escritório da Gerência, em Campinas

Uberaba — Aftosa — Exportação

Não pode passar sem comentários o telegrama procedente de São Paulo, dirigido ao Chefe de Serviço de Defesa Animal, do Ministerio da Agricultura, revelando o aparecimento de um forte surto de aftosa no Parque Agua Branca, onde se realizou a XII Exposição de Animais e Produtos Derivados, não tendo, entretanto, a representação bovina de Uberaba sido atacada pela terrivel zoonose.

E' uma vitoria para nós e que tem de refletir no estrangeiro agora que Uberaba levantou a bandeira da exportação de zebú.

Passaram-se 20 anos quando uma leva de gado indiano introduzida nos Estados Unidos, via México, provocou naquele país um surto de aftosa que custou aos americanos milhões de dolares.

Ficaram, o zebú, assim como todo o gado de procedencia brasileira ou Argentina, em virtude do "Sanitary Act" proibidos de entrar nos Estados Unidos e seus satelites nas Americas Latinas.

Passam-se os tempos e entram no México debaixo de uma luta feroz 2 levas de zebús, num total de 447 cabeças, trazendo à luz da publicidade o perigo a que expunham o gado daqueloe país e dos Estados Unidos de contaminação pela aftosa.

Tal foi a contenda e tantos foram os exames que o resultado provou que o zebú não sendo um portador do virus, póde, sendo imunizado com a vacina, deixar de ser o animal perigoso e indesejavel como disseminador dessa terrivel peste.

A entrega ao governo da Venezuela de 120 zebús, procedentes de Uberaba, tambem depois de uma quarentena regulamentar, demonstra a eficiencia e a imunidade conferidas pela vacina e vem trazer aos exportadores e importadores uma segurança em seus negocios.

Na Exposição Nacional em Agua Branca, Uberaba deu a nota.

Tem que repercutir no estrangeiro essa supremacia de Uberaba, que tendo lutado pela implantação do zebú no Brasil, está mostrando a esse mesmo Brasil indiferente de que nós podemos fazer do zebú o animal melhorador dos rebanhos, sem o perigo de ser o portador do virus da aftosa.

Aqui em Uberaba, podemos dizer, o zebú sofreu uma "quarentena" por mais de 50 anos, sendo extintas todas as molestias que êle trouxe da India, só persistindo a aftosa, e essa mesma, graças ao "test" das 3 ultimas exportações e a êsse ultimo triunfo alcançado no Estado de São Paulo que até bem pouco tempo foi o maior inimigo do "animal selvagem de cupim", pelo lote que Uberaba ali levou mostrou-se imune ao surto de aftosa que contaminou os animais procedentes de outros Estados.

Não devemos nos orgulhar, mas prosseguir e aperfeiçoar a obra iniciada por Silvio Torres e tão bem aceita aqui. Convem lembrar que esse brasileiro se acha hoje na Inglaterra à convite dos técnicos ingleses, para ajuda-los à debelar a aftosa naquele país, com o seu metodo que já tem renome mundial.

Deviamos pleitear, no Congresso Federal uma lei no sentido de o governo montar postos de vacinação gratuita nas zonas de criação, fazendo-o compulsoriamente aos recalcitrantes e exigindo para o livre transito de gado nos corredores ou nas estradas de ferro de um atestado de vacinação contra aftosa, do técnico do Ministerio da Agricultura.

A noticia auspiciosa do pedido do Ministro da Fazenda ao do Exterior, no sentido de solicitar aos governos latino-americanos permissão para construção de quarentenários por conta dos exportadores, é uma confirmação de minha opinião externada desde que voltei dos Estados Unidos, de que cada país deveria ter a sua Estação de Quarentena, porque a "Swan Island", nunca teria uma capacidade suficiente para satisfazer a enorme necessidade de zebú das Republicas Latino-Americanas, que vêm hoje mais do que nunca no boi indiano a salvação dos seus rebanhos.

CARLOS SMITH

VITAPEC
PRODUTOS VETERINARIOS
VIDA DA PECUÁRIA

FÓRMULAS RIGOROSAMENTE CIENTÍFICAS. EFICÁCIA COMPROVADA. ORIENTAÇÃO E DIREÇÃO DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

FENOVERMIL - Vermífugo com base de fenotiazina.
SULFACURSINA - Anti-diarréico com base de sulfaguanidina.
SANA-REZIL - Recalcificante para animais domésticos.
TAD - Vitamina D2 em dose maciça (2.000.000 U. I.)
SULFA-GEL - Pomada anti-infecciosa e cicatrizante.
VITAMINA E "Vitapec" - Indicada nos casos de abôrto, esterilidade e hipoplasia das fêmeas; na anafrodisia, no abôrto infeccioso e como estimulante do apetite sexual.
ESTRO-REZIL - Com base de propinato de dietil-estilbestrol. Indicado nos casos de retenção de placenta, nas infecções uterinas e para provocar o cio.
VACINA CONTRA A MANQUEIRA "VITAPEC" - Preventivo do carbúnculo sintomático.
VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (Amostra B. 19) Preventivo do abôrto bovino por brucela abortus.

★ SOLICITEM-NOS amostras, literaturas e noticias detalhadas sôbre o nosso vantajoso plano de vendas

Produtos Veterinários VITAPEC Ltda.
RUA PAMPLONA, 817 - SÃO PAULO

Direção Científica:
Prof. Dr. Dorival da Fonseca Ribeiro
Prof. Dr. Theodoro Lion de Araujo
Prof. Dr. Laerte Machado Guimarães
Técnico Responsável:
Químico, Octavio Fonseca Ribeiro

MOVIMENTO DE MATANÇAS DE BOVINOS NOS FRIGORIFICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO E EM BARRETOS DE JANEIRO A AGOSTO DE 1946

MESES	Frig. Armour	Swift Brasil	Frig. Wilson	Frig. Cruz.°	Frig. Anglo Santos-Barretos		SOMA
Janeiro	15.131	5.574	18.902	6.027	3.096	8.552	57.282
Fevereiro	12.913	5.607	20.175	6.884	3.488	2.391	51.458
Março	15.637	6.925	18.233	7.310	5.162	16.971	70.238
Abril	18.871	7.059	14.415	8.924	3.487	11.017	63.773
Maio	26.285	7.622	19.950	8.968	3.629	24.080	90.534
Junho	22.957	6.291	18.988	8.863	3.161	21.930	82.190
Julho	18.734	7.647	22.064	10.214	2.744	16.353	77.756
Agosto	13.516	6.856	15.142	8.057	2.734	7.585	53.890
TOTAL	144.044	53.581	147.869	65.247	27.501	108.879	547.121

BARRETOS MESES	Frig. Anglo	Xarqueada Bandeirante	Xarqueada Minerva	Matadouro Municipal	SOMA
Janeiro	8.552	—	—	153	8.705
Fevereiro	2.391	—	—	210	2.601
Março	16.971	3.067	2.172	130	22.340
Abril	11.017	4.582	2.710	98	18.407
Maio	24.080	3.568	2.511	140	30.299
Junho	21.930	3.145	1.561	169	26.805
Julho	16.353	2.369	2.126	220	21.068
Agosto	7.585	—	—	216	7.801
TOTAL	108.879	16.731	11.880	1.336	138.026

MOVIMENTO DE EMBARQUES DE BOVINOS EM BARRETOS, DE JANEIRO A AGOSTO DE 1946

MESES	Barretos	Palmar	Colombia	SOMA
Janeiro	10.169	3.526	183	13.878
Fevereiro	9.611	2.071	123	11.805
Março	12.886	5.266	562	18.714
Abril	15.716	9.941	1.664	27.321
Maio	20.348	8.882	475	29.705
Junho	17.139	10.919	846	28.904
Julho	14.102	8.476	156	22.734
Agosto	6.775	4.716	1.004	12.495
TOTAL	106.746	53.797	5.013	165.556

MATANÇAS DE SUINOS NOS FRIGORIFICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, DE JANEIRO A AGOSTO DE 1946

MESES	Frig. Armour	Swift Brasil	Frig. Wilson	Frig. Cruz.°	Frig. Anglo Santos-Barretos		SOMA
Janeiro	29	3.768	—	2.133	866	617	7.413
Fevereiro	58	2.619	1.204	2.335	—	—	6.216
Março	87	2.480	587	872	—	1.635	5.661
Abril	4.308	2.925	3.719	909	—	2.534	14.395
Maio	3.742	2.417	11.253	—	—	615	18.027
Junho	8.437	2.884	8.999	829	679	669	22.497
Julho	8.437	4.820	11.661	1.915	527	1.905	29.265
Agosto	12.303	4.781	10.822	3.987	—	1.226	33.119
TOTAL	37.401	26.694	48.245	12.980	2.072	9.201	136.593

Organisação da Produção Rural

ROMULO CALVINA
Engenheiro Agrônomo

O Govêrno está preocupado com o vertiginoso encarecimento da vida em nosso país. Para esse fato, contribuem numerosas causas, algumas bem nossas, outras estranhas à influência governamental e, algumas que ainda não conhecemos bem.

Sendo a economia brasileira baseada quase toda no trabalho dos lavradores e dos criadores, é evidente que a organização da produção rural tenha importância destacada e fundamental para nós. O assunto, é vasto demais para caber em um comentário. Apesar disso, é ele merecedor das maiores atenções.

A organização da produção rural precisa ser encarada de tres pontos de vista conjuntos e fundamentais, que se podem resumir nestas perguntas :

Como se obtem a produção rural ?

Como se movimentam os produtos rurais ?

Como se consome a produção rural ?

A ação governamental precisa ser simultânea nessas tres direções e obedecer a um plano geral e único. Expliquemos porque : Pelos seus orgãos de fomento o governo incentiva os lavradores e criadores a produzir sempre mais. Auxilia-os com máquinas e sementes e prestalhes orientação técnica.

Atendendo a esse apelo, os lavradores e criadores, depois de muito trabalho e sacrifício, verificam que os seus produtos não se movimentam. E que os transportes e o comércio de produção rural têm defeitos graves, são serviços carissimos para o produtor, ainda mais caros para o consumidor, dão prejuizos em vez de lucros.

Chegando cara e difícilmente aos centros consumidores, a produção rural não atende completamente aos que dela necessitam. E que os preços, as qualidades, a quantidade, o sistema de comércio dificultam o consumo dos produtos das fazendas.

Daí resultam o desânimo para o lavrador e os aborrecimentos e as filas para os consumidores. Os esfôrços de uns e os gastos de outros não compensam, não animam os trabalhos e a economia nacional se resente, se abate e os problemas se complicam a cada momento que passa.

Entretanto, não cabe apenas ao poder público a iniciativa e a execução de providências. E necessário a colaboração dos produtores e dos consumidores, em benefício próprio e de todos.

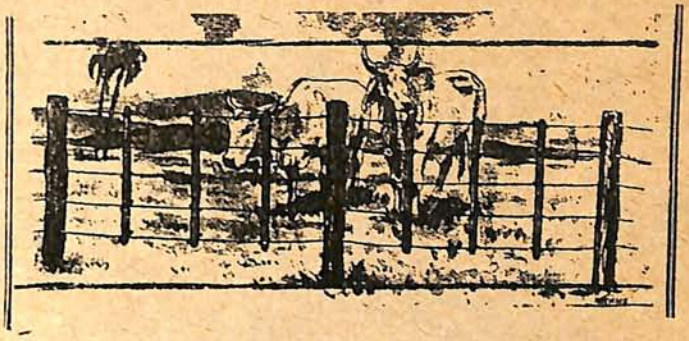
Ao produtor lembramos fundar cooperativas para que — pela cooperação — uns auxiliem aos outros porque os esforços de muitos, bem orientados, darão maiores resultados, produzirão mais, renderão mais.

Aos consumidores a colaboração consistirá em se reunirem em cooperativas de consumo e comprar diretamente às cooperativas de lavradores e criadores.

Essa a fórmula ideal, prática, à qual se acrescentaria a contribuição oficial, estudando e solucionando as questões relativas ao fomento e aos transportes, esforçando-se para, com proveitosas e eficientes medidas de conjunto, agir em benefício da economia rural do Brasil.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura — dezembro de 1946).

Se é Fazenda de GADO



...e não é cercada com arame "Gorgon" é porque V. S., não conhece as vantagens do arame de aço "Chavantes".

Procure conhecer as opiniões dos fazendeiros experientes.

Nas zonas pastoris do R. G. do Sul, Mato Grosso, Paraguái, Uruguái, etc., onde ha mais de 50 anos preferem a cêrca "Gorgon" (arame liso de aço). Rolos de 1.100 metros m/m, custando apenas um pouco mais de Cr$ 0,30 o metro. Rolos de 400 metros m/m, regula Cr$ 120,00.

A cêrca com êsse arame (3 ou 4 fios) fica com fios estirados, que não cedem nem afrouxam (inflexível), porisso a rez na sua disparada no ímpeto de passar, não consegue: — não se machuca e nunca mais tenta, sabe que cai de costas como sucedeu na primeira vez...

Fabricado especialmente para a nossa firma. A procura já está sendo tão grande por parte dos Srs. Fazendeiros do Estado de São Paulo, que o nosso estoque já é insignificante.

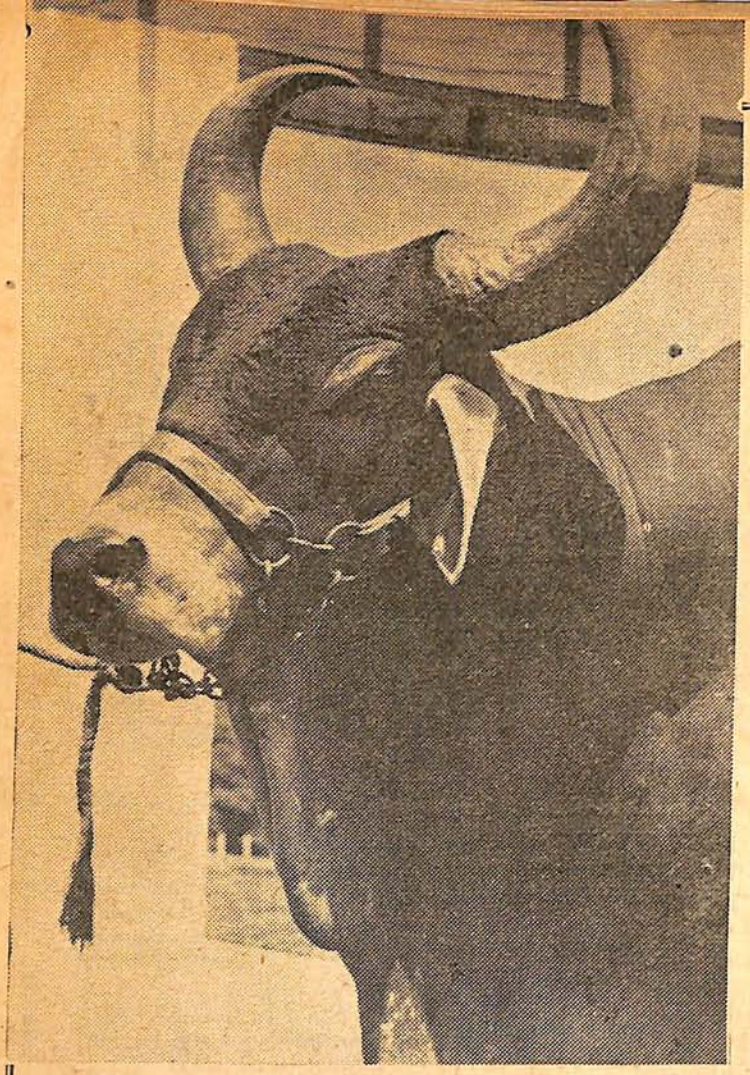
Explicações, informações, etc. Solicitem-nos.

SOCIEDADE COMERCIAL SÃO PAULO - MATO GROSSO

Em S. PAULO — Rua São Bento, 484 — 2.º — S/ 11. Fones, 3-4053 e 3-1548 — Caixa Postal, 2477.

Em ARAÇATUBA — Rua General Glicerio, 311.

Em CAMPO GRANDE — (Mato Grosso) — Rua Candido Mariano, 311 — Caixa Postal, 18 — Telegramas KADEZ.



FAZENDA

CAFEZAL

Selecionada e caprichosa criação de gado indiano da Raça Guzerat, com base em grande espécimes registrados de ambos os sexos, cerca de 100 reprodutoras e dois machos, entre os quais o excelente animal MAGÉ, reg. 226 da S.R.T.M. e que é o chefe do plantel que se sitúa em Jaguariuna (Jaguari) á margem da Linha Mogiana

e propriedade de:

A. ANTONY ASSUMPÇÃO

Um dos principais selecionadores da Raça no Estado - Municipio de PEDREIRA

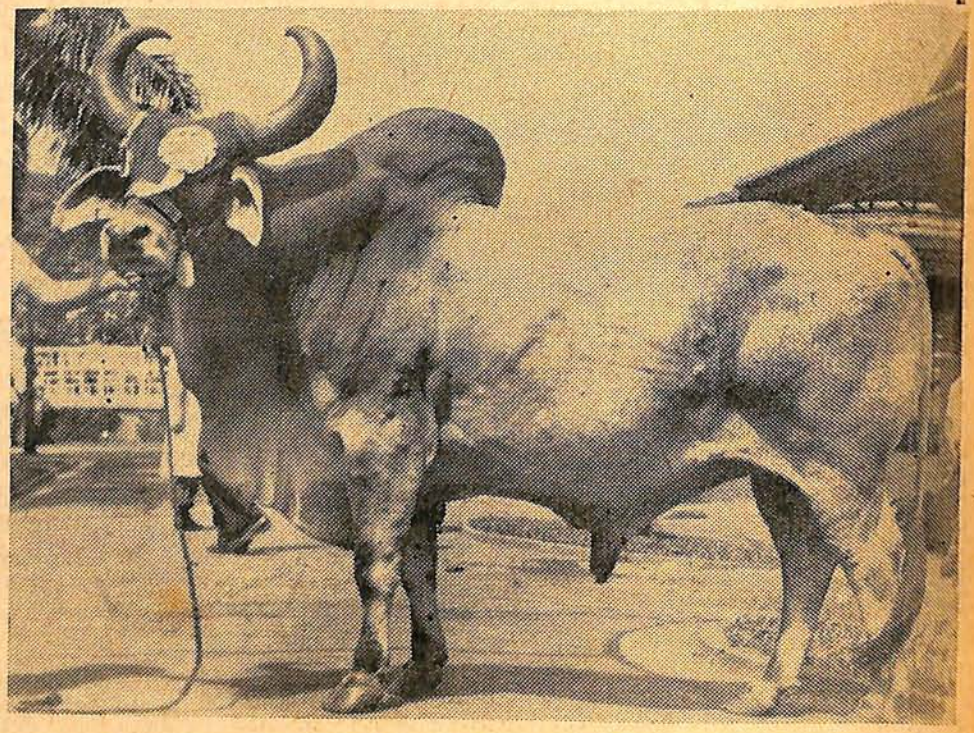
★

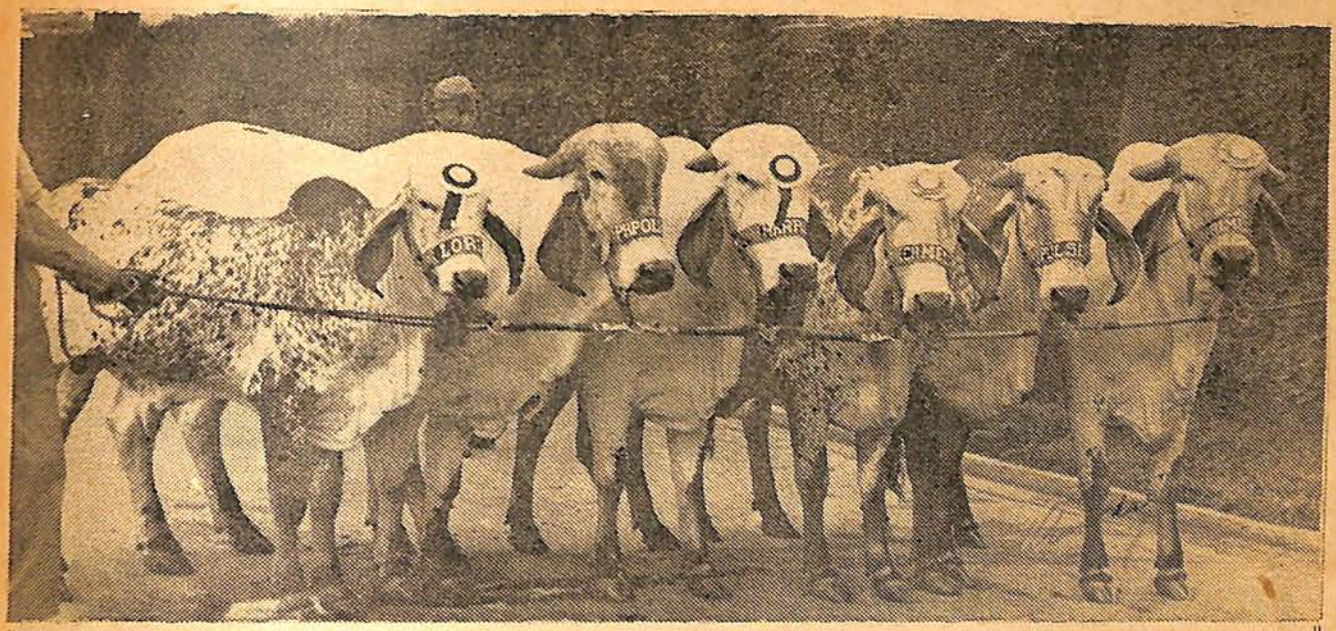
O reprodutor da Raça Guzerat:

MAGE'

filho de Horizonte e Facélia, Res. Campeão da XII.ª Exposição Nacional de Animais em São Paulo e chefe do plantel registrado da Fazenda.

★





ESTÂNCIA "BRASIL"

Admiravel plantel de seleção da Raça Gir, tendo como principal figura o reprodutor **ZENITE,** campeão e filho, neto e bisneto de importados

PROPRIEDADE DE **FRANCISCO FERREIRA MÁIA**

e situada bem proximo á cidade Sulmineira em

MINAS GERAIS **PASSOS** C. M. - BRASIL

Acima, o raçador **ZENITE,** logo apos ter sido sagrado campeão regional, ao lado dos julgadores, dr. Joaquim Braga, Rômulo Joviano e Jerson Rota. Ao alto: um uniforme grupo de filhos do raçador Gir, todos premiados no recente certame nacional.

Nesta página: o reprodutor Indubrasil Campeão, varias reprodutoras e crias da Fazenda ELDORADO

Fazenda ELDORADO

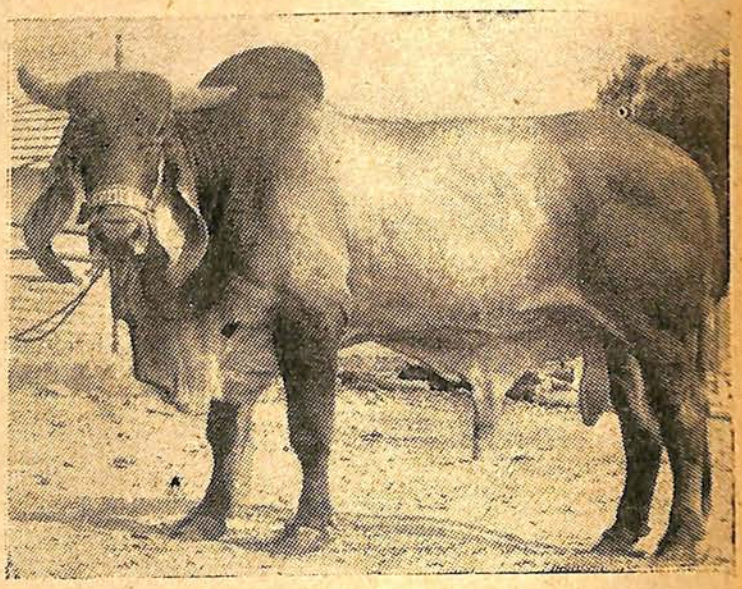
Criação exclusiva de gado indiano de Raça Indubrasil, propriedade de

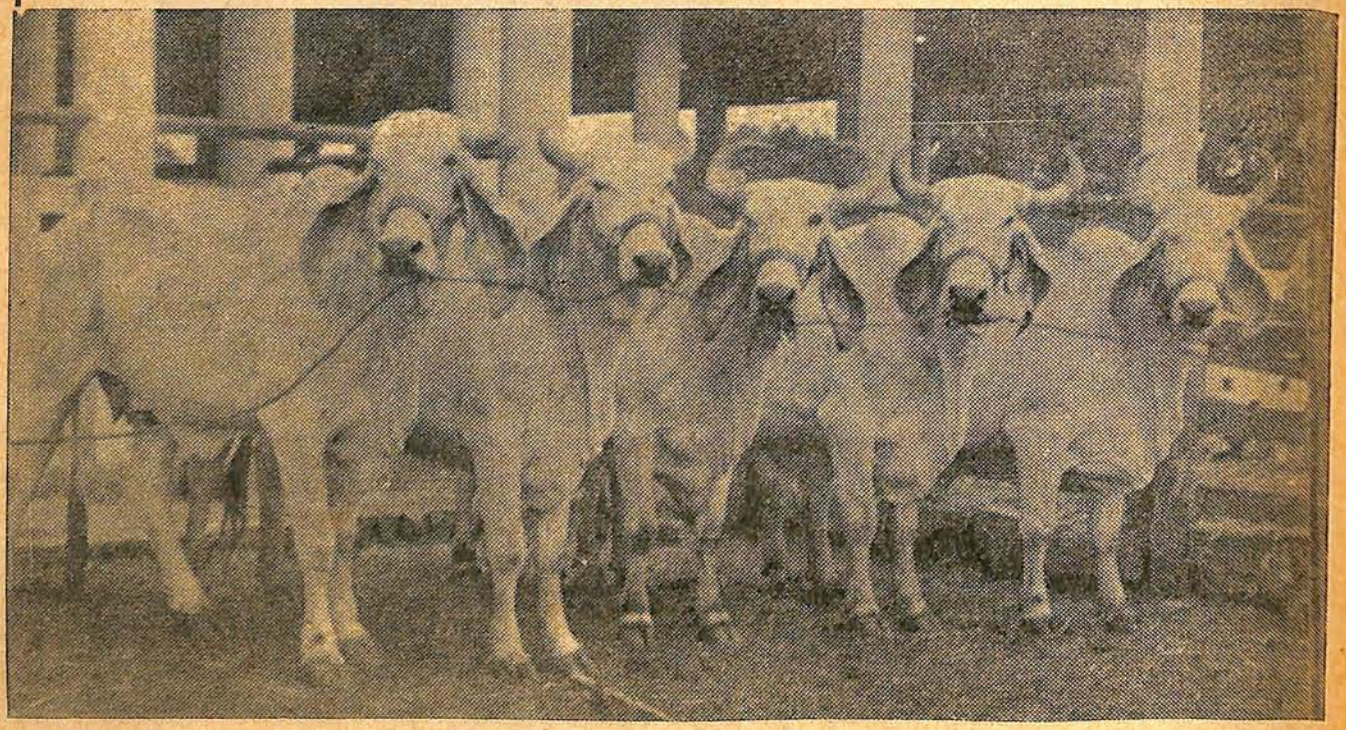
GILBERTO MACHADO

Com venda permanente de reprodutores machos e fêmeas e situada a 22 quilometros de

UBERLÂNDIA

C. M. :-: MINAS





A AÇÃO DA S.R.T.M.

Ata da 178.ª Sessão Geral Ordinaria, realizada em 29 de Setembro de 1946

Aos 29 dias do mês de Setembro de 1946, às 13 horas, na sua séde social, realizou-se a 178.ª sessão geral extraordinaria da S.R.T.M., com a presença do sr. J. S. Rodrigues da Cunha, dr. Carlos Smith, sr. Hildo Totti, sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, diretores e sócios que assinaram o livro de presença.

Presidida pelo sr. dr. J. S. Rodrigues da Cunha, secretariada pelo sr. Hildo Totti, teve inicio a sessão, com a leitura da ata anterior pelo sr. Secretario.

Terminada a leitura, foi a mesma posta em discussão, a qual foi unanimemente aprovada.

Por determinação do sr. Presidente, o sr. Secretario passou à leitura do expediente, que constou do seguinte:

Um telegrama do sr. João Napoleão, atualmente nos U. S. A., comunicando-nos terem desembarcado os 327 touros no México, os quais se achavam em quarentena.

Um telegrama da Associação de São Gotardo, hipotecando inteira solidariedade ao nosso ante-projeto do decreto-lei, quanto à exportação de machos e fêmeas, e bem como pela sugestão apresentada em sessão, pelo sr. Lamartine Mendes dos Santos, sôbre a moratoria.

Um telegrama do sr. Welington Brandão, comunicando-nos haver enviado um ante-projeto sôbre a exportação, de sua autoria, a qual ficaria aguardando o parecer da S.R.T.M., sôbre o mesmo, na cidade de Passos.

Um telegrama do sr. Galeno Paranhos, solicitando a remessa urgente das sugestões sôbre o ante-projeto do decreto da exportação, visto já haver um em estudos.

Pelo sr. Presidente a casa foi informada de que, na ultima reunião, foi nomeada uma comissão composta dos senhores: Lamartine Mendes dos Santos, Adalberto Rodrigues da Cunha, Antônio Alcarraz Pires, Euclides Prata dos Santos, dr. Carlos Smith e dr. Duarte Miranda, para estudar um plano para ser enviado ao Congresso Nacional, afim de que o mesmo se tornasse em lei, referente a moratoria.

Em seguida o sr. Secretario passou à leitura do resultado do mesmo, no qual ficaram bem esclarecido os pontos de vista, e as sugestões para o decreto-lei.

Pelo sr. Presidente foi posto o assunto em discussão e fazendo sentir à casa que o projeto apresentado e lido o mesmo não resolvia a situação em que se encontravam os pecuaristas, passando a Presidencia ao dr. Carlos Smith, fez uma exposição sôbre o que julgava errado no ante-projeto. Informou ainda, que tal projeto deveria ser remetido para a Federação, em Belo Horizonte e não diretamente. para o Rio de Janeiro.

Na presidencia, o sr. dr. Carlos Smith colocou o assunto em discussão informando que o ante-projeto foi remetido às Associações de Classe vizinhas, solicitando um estudo mais minucioso.

Depois de discutido e apresentadas as emendas dos itens, que foram discutidos e votados separadamente, ficou assim redigido;

Art.º 1.º — Fica prorrogado pelo praso de 180 dias, a contar da data da publicação desta lei, o vencimento de quaisquer obrigações civis, comerciais ou fiscais, pagáveis em dinheiro ou em mercadorias, a que esteja sujeitos os pecuaristas, assim considerados os que têm na pecuária a sua atividade principal.

Art.º 2.º — Dentro de egual praso, suspende-se em qualquer instancia, a exigibilidade das mencionadas obrigações, sem prejuizo do curso dos juros que hajam sido convencionados, ou de 6 % (seis por cento) ao ano, na falta de taxa contratual.

Art.º 3.º — Dentro do praso de 60 dias, a contar da data da publicação desta, os pecuáristas que desejarem gosar os beneficios previstos no artigo 8.º da presente lei, deverão comunicar, por escrito, a todos os seus credores, a sua intensão.

Art.º 4.º — Os beneficios da presente Lei não são extensiveis:

a) Aos invernistas;

b) Aos industriais de carne, assim considerados os que exploram frigorificos e xarqueadas, ainda que sob a forma de Cooperativas.

c) Aos comerciantes de gado de corte.

Paragrafo unico — Os avalistas, endossantes ou fiadores de responsabilidades de pecuáristas, que sejam ou não sejam pecuáristas, gozarão igualmente dos favores da presente lei, na parte que lhes for cabivel.

Art.º 5.º — Ficam suspensos os efeitos de protestos ou das penhoras resultantes das obrigações aludidas nos artigos anteriores, e que tenham sido processados dentro do praso de 1 (um ano) anterior a data da publicação desta Lei.

Art. 6.º — E, considerada em fraude de credor, qualquer alienação de bens moveis ou imoveis, que tenham sido dadas em garantia à composição, a que não precede expresso assentimento de credores que representem importancia superior a 50 % das dividas de responsabilidade do pecuárista alienante.

Art. 7.º — Não gozarão dos benefícios previstos nesta Lei, os devedores que hajam praticado ou vierem a praticar atos tendentes a prejudicar o direito de seus credores.

Art. 8.º — Durante o prazo de 180 dias, fixados pelo art. 1.º desta Lei, aos pecuaristas que oferecerem garantias reais, pessoais ou fideijussorias, fica assegurado o direito de, em composição com os seus credores e em solidariedade ativa com a maioria dêles, concluirem acôrdos para liquidação de suas responsabilidades, pagando-as sob pena de rescisão, no prazo máximo de 5 anos, em prestações anuais de 10% no primeiro, 15 no segundo, 20% no terceiro, 25% no quarto e 30% no quinto, incluindo nas prestações os juros vencidos de 7% ao ano.

§ 1.º — Em qualquer caso, as garantias anteriormente constituidas em favor de qualquer credor a êste aproveitarão precipuamente e só as sobras garantirão aos demais;

§ 2.º — Os devedores que apresentarem 70% de garantias reais poderão gozar dos favores da composição do artigo 8.º;

§ 3.º — Caso o devedor e o conjunto de credores, excluidos dêstes os privilegiados mencionados no § 1.º, não entrem em acôrdo sôbre o valor das garantias oferecidas, cada uma das partes designará um perito para proceder, dentro do prazo de 15 dias, a avalização dos bens;

§ 4.º — Si os peritos assim designados não chegarem a um acôrdo, a avaliação será submetida a árbitro por êles escolhidos cuja decisão obriga as partes interessadas.

Art.º 9.º — Durante os prazos estabelecidos pelos artigos ns. 1 e 8 desta Lei, é assegurada aos Bancos a faculdade de recorrerem à Caixa de Mobilização, com os títulos vencidos, prorrogados ou por se vencerem, nos termos do Decreto-Lei n.º 9.201 de 26 de Abril de 1946, ficando desde já prorrogada até 31 de Dezembro de 1949 o prazo de que trata o Art.º 3 do Decreto-Lei n.º 8.493, de 20-12-1945.

Art.º 10.º — Pela presente Lei ficam prorrogados pelo prazo de 10 anos, a partir da data de sua publicação, todos os contratos de penhor pecuário, em vigência na Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, excepto os que se acham ajuizados.

§ 1.º — O mutuário que não cumprir integralmente ou parcialmente quaisquer das prestações referidas no art.º 8.º e que tenha entrado na composição, concordará que o valor da mesma fique adicionado à seguinte, com uma majoração de 10% sôbre a respectiva importância, como multa ou penalidade.

§ 2.º — O pagamento dos penhores serão em prestações anuais de 10% sôbre o valor da dívida, à taxa de juros de 6% ao ano, pela Tabela Price;

§ 3.º — Em face do disposto dêste Artigo, fica assegurado ao Banco do Brasil, S. A., o direito de incorporar ao penhor, anualmente, 20% das crias fêmeas, escolhidas pelo Banco, e que se destinem a substituir as "matrizes" tornadas impróprias a reprodução ou mortas, indentificando-as com marca indelevel;

§ 4.º — Na hipótese de não haver mutuário vendido a sua produção para pagamento da prestação vencida, a Carteira mandará averbar 60% das crias, além das "reservas" mencionadas no parágrafo anterior e liberará as 40% restantes, que se destinam, pela venda livre, ao custeio da Fazenda;

Art.º 11.º — Tão logo seja criado o Banco Rural, ou outro órgão oficial com a mesma finalidade, fica assegurado aos credores o direito de transferir para êle os seus créditos conseqüentes da presente Lei, recebendo em pagamento, Letras Hipotecárias pela cotação da bolsa de Valores, podendo tais títulos serem negociados em Bancos.

Art.º 12.º — São isentos de sêlos e taxas todos os atos praticados em virtude e para os fins previsto nesta Lei.

Art.º 13.º — O Ministério da Fazenda expedirá regulamento para a perfeita concecussão dos objetivos visados pelos referidos atos legislativos.

Art.º 14.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art.º 15.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Posta livre a palavra a quem dela quizesse fazer, e não havendo quem quizesse dela usar, o sr. Presidente deu por encerrada a sessão.

Ata da 179.ª Sessão Geral Ordinaria, realizada em 20 de Outubro de 1946

Aos vinte dias do mês de Outubro de 1946, ás 13 horas, na sua séde social, realizou-se a 179a. sessão, com a presença dos Diretores L. S. Rodrigues da Cunha, Carlos Smith e Mario de Almeida Franco, e sócios que assinaram o livro de presença.

Pelo Sr. Presidente, J. S. Rodrigues da Cunha foi declarada aberta a sessão, fazendo um convite ao Sr. Celso Rodrigues da Cunha para secretariar a sessão.

Por determinação do Sr. Presidente o Sr. Secretario passou à leitura da ata da sessão anterior, que posta em discussão foi aprovada por votação.

Fazendo uso da palavra o Sr. Presidente informou aos presentes que a reunião extraordinaria que deveria ter-se realizado no dia 17 não o foi em virtude de falta de noticias da Sociedade Mineira de Agricultura, Belo Horizonte, uma vez que tal reunião havia sido convocada especialmente para ser levado ao conhecimento dos srs. sócios as resoluções tomadas pela referida Sociedade, a respeito das Leis de moratoria.

Entretanto, continuou o Sr. Presidente a informar que, apesar de nada ter recebido de oficial, sabia que a Sociedade Mineira de Agricultura iria apresentar ao Governo um Ante-Projeto de Lei, cujo praso para pagamento dos titulos dos pecuaristas seria de 15 anos, juros de 6%, nos Bancos particulares, e mesmas condições para o Banco do Brasil, mas com reajustamento de 50 %.

Finalizando, informou ainda o Sr. Presidente que a comissão de Pecuaristas em Belo Horizonte havia feito uma manifestação ao Sr. Interventor em Minas, havendo o mesmo determinado que o Sr. Secretario da Agricultura o acompanhasse ao Rio, onde tratariam do assunto com o Presidente Dutra.

Terminando, o Sr. Presidente informou aos presentes que a Sociedade Rural havia telegrafado aos Srs. Galeno Paranhos, Francisco de Oliveira Naves, Ministro da Fazenda, Presidente do Banco do Brasil, e ao Presidente Dutra, protestando energicamente contra as leis e regulamentações da moratoria, mas, entretanto, até o presente momento não havia resposta de especie alguma.

A seguir o Sr. Secretario passou à leitura do expediente, que constou do seguinte: Novos socios: Cleto Santos na classe de Remido e João de Freitas na classe de Contribuinte;

Uma carta do Dr. Fidelis Reis, dando parecer sobre pontos de vistas a respeito do Ante-Projeto Lei sobre a moratoria;

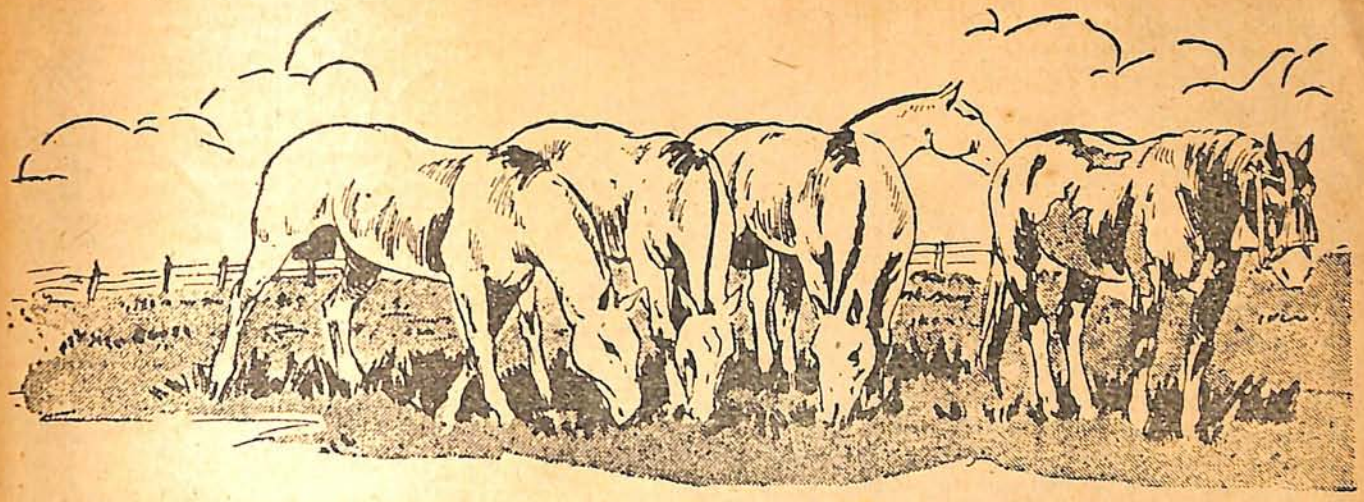
Carta da Sociedade Rural Brasileira, São Paulo, dando informações sobre as atividades da Associação Brasileira de Criadores de Gado Gir, que por todos os meios pretende ficar com o Registro Genealogico de tal Raça.

Sôbre tal assunto o Sr. Presidente informou que o nosso Contrato de Registro com o Ministerio da Agricultura havia sido reformado. Assim, automaticamente, tambem ficou reformado o que temos com a Sociedade Rural Brasileira, não havendo, portanto, meio algum de não realizarmos o nosso intento.

Em seguida foi apresentado o relatorio do Dr. Octacilio Mundim, Diretôr da XII Exposição, o qual depois de lido foi submetido a votação unanimemente aprovado com uma salva de palmas.

Havendo exgotado o expediente, o Sr. Presidente declara livre a palavra, dela se utilizando o Sr. Mario de Almeida Franco, que pede seja telegrafado ao Sr. Ministro da Agricultura pedindo urgencia na aprovação do nosso projeto de exportação. Tambem o Sr. Celso Rodrigues da Cunha pediu providencias da Sociedade junto ao Sr. Prefeito Municipal quanto aos reparos nas estradas do Municipio, havendo o Sr. Presidente nomeado uma comissão compostas dos Srs. Francisco Neves, Mario de Almeida Franco e Guiomar Rodrigues da Cunha, para tratar do assunto diretamente com o Sr. Prefeito Municipal.

Nada mais havendo a ser tratado, declarou o Sr. Presidente encerrada a sessão.



DEFEITOS E VÍCIOS DOS CAVALOS

pelo Dr. F. L. Bacon

A venda de cavalos e mulas é uma parte importante do comércio, apesar da tração mecânica, pois que se vendem e compram muitos cavalos, mulas e pôneis. Os que se dedicam a êsse negócio, dele tirando a sua subsistência, se acham familiarizados com as regras e normas que devem ser observadas para obter êxito na transferência dêsses animais. Não obstante, a situação é bem diversa quando se trata do comprador ou vendedor ocasional de um cavalo ou mula. Por não estarem alertas quanto às condições que representam defeitos naqueles animais, não conhecem os maus hábitos e vícios que êles possuem. Em benefício dos que não se acham informados, vamos dar alguns nomes e definições que devem ser tidos em mente ao se fazer a transferência legal dêsses animais.

O que comumente se chama um animal inteiro ou completo é aquele que se acha livre de defeitos de qualquer natureza. Muitas vêzes se ouve o negociante de cavalos dizer que o animal à venda "está absolutamente inteiro", e, se garante isso, é quase certo que calcula que o animal seja normal e não tenha defeitos. Entretanto, a maioria dos que negociam com cavalos, mulas e pôneis sabem se aproveitar do comprador inexperiente, e o fazem dizendo: "como se pode ver, o animal está completo". Dêste modo se mais tarde o comprador encontra algum defeito no animal, o vendedor alega que desconhecia o fato e afirma que essa condição não era visivel ao ser vendido o cavalo. De qualquer modo, porém, um animal inteiro é o que se acha livre de defeitos e achaques.

Há cêrca de oito vocábulos diferentes que se podem usar com respeito aos defeitos de um cavalo, e êstes se aplicam ao estado, tomando em consideração o efeito que possam causar a um determinado animal. Os nomes que designam essas condições costumam explicá-las por si mesmo. Antes de mais nada, convém perguntar: E aqui temos a resposta: E' aquele que tem algum

---

ATA DA 180.a SESSÃO GERAL ORDINÁRIA DA SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Aos dezesete dias do mês de Novembro de mil novecentos e quarenta e seis, realizou-se a centésima octagésima sessão geral ordinária, com a presença dos Srs: Dr. J. S. Rodrigues da Cunha, Dr. Armando Cruvinel Ratto e Euclides Prata dos Santos, diretores e sócios que assinaram o livro de presença.

Pelo Sr. Dr. J. S. Rodrigues da Cunha, presidente, foi aberta a sessão e passada a ata ao Sr. Secretário para leitura. Depois de terminada esta, foi posta em discussão e, não tendo sido apresentada nenhuma emenda, foi posta em votação e aprovada unanimemente.

Passando ao expediente do dia, foram lidos pelo Sr. Dr. Armando Cruvinel Ratto, um memorial dos decuaristas reunidos em Belo Horizonte, a Emenda Substitutiva ao Projeto de Lei n.º 10 e também o Ante Projeto Elaborado pelo Congresso de Pecuaristas do Brasil Central, reunido em Belo Horizonte.

Foram postos ao conhecimento da casa telegramas recebidos dos Srs. Oliveira Naves e Max Nordau e expedidos para os srs. General Eurico Dutra, Dr. Benedido Valadares, Deputado Horácio Lafer, Galeno Paranhos, Interventor Noraldino Lima, Dr. Welington Brandão, Dr. Artur Bernardes, Dr. José Bonifácio de Andrada e Silva e Max Nordau.

Depois de lido um ofício desta Sociedade ao Sr. Dr. Daniel de Carvalho, o Sr. Presidente poz livre a palavra, tendo sido tratados diversos assuntos como uma propaganda de Cr. $ 25.000,00 no Anuário Kraft; a necessidade de terem as Classes Rurais um representante na Camara e também sôbre as estradas municipais em pessimo estado atualmente.

Nada mais havendo para se tratar, foi encerrada a sessão.

Mudas de Coqueiro Anão

JOÃO DIERBERGER FUNDADOR 1903

CEM POR CENTO LEGITIMAS

Disponiveis em 3 excelentes variedades

AMARELO-MARFIM, VERMELHO e VERDE

Solicitem gratis o folheto especial

Dierberger Agricola Ltda.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48 - Telefone, 121

C. Paulista - **LIMEIRA** - Est. S. Paulo

defeito que interfere com a habilidade natural do animal para realizar um trabalho. Há diversos graus de "defeituoso absoluto, defeituoso servivel, defeituoso temperal, defe ituoso para criar e defeituoso hereditário".

Falemos primeiramente do que se denomina "servivel". Este é um qualificativo enganador. Significa que o animal é imperfeito, mas pode servir. Outra classificação, a de defeituoso temporal, é mais informativa ; em geral, é um estado que se corrige com tratamento apropriado, mas que, se o animal não se recuperar de todo, se transformará em imperfeição permanente. O estado denominado defeituoso absoluto é motivo para rejeitar o animal, pois indica que é inepto para qualquer trabalho útil. Nesta condição se incluem a coxeadura incurável, cegueira, surdez e várias deformações. Bons exemplos dêstes se encontram em qualquer defeito que incapacite o animal, permanentemente, para empregar a potência normal ou velocidade para o trabalho que deva realizar.

A imperfeição hereditária é a mais grave, devido à possibilidade de ser transmitida aos descendentes. A mais frequente dêste grupo é a má conformação de uma ou mais partes do animal. O cavalo de lombo "selado" não se presta para carregar carga ; o que tem articulações estreitas nas curvas da perna está predisposto aos tumores ósseos, ao esparavão e ao inchaço, do mesmo modo que o animal cambaio, o de joelhos juntos e o de peito estreito costumam desenvolver enfermidades ou imperfeições quando a parte defeituosa do corpo é submetida a esfôrço ou pêso excessivo.

As imperfeições hereditárias devem ser motivo suficiente para se rejeitar qualquer animal que se deseje para a reprodução, embora não de outra incapacitado. Estas imperfeições compreendem a má conformação dos órgãos genitais ; da vagina da égua ; e dos chamados sulcos, ruptura do escroto e outras anormalidades no macho.

Com respeito aos alifafes, maus hábitos e vícios, embora não afetem a utilidade do animal, muitas vezes diminuem a beleza e o respectivo valor de venda. Isso se refere a cicatrizes de feridas ou lesões, de operações cirúrgicas ou das calvícies por chagas anteriores. As vêzes os tecidos sob a pele se acham afetados, como quando se formam as bexigas na região dos tendões, perto das extremidades.

Os maus hábitos são, em geral, o resultado de vadiação, e, embora não impeçam a utilização do animal, costumam ser muito incômodos e às vêzes destrutivos para a graça natural de um animal que, não fôra isso, seria formoso. Entre êsses maus hábitos se contam o de botar a língua para fóra ou passa-la pelo focinho, sacudir a cabeça ou as rédeas ; aspirar o vento ; esgaravar ou trotar na cocheira ou compartimento ; trançar as patas ; atirar o penso ao chão e roer as mantas.

Os que se denominam vícios são defeitos morais graves. Há certa base para se acreditar que alguns se originam do mau gênio dos progenitores. Em outros casos, uma enfermidade como a dos ovários, que faz com que a fêmea esteja sempre em cio, é a causa da anormalidade. Entre os vícios mais graves se encontra o do cavalo rebelão ; o que recua ao ser aparelhado ; o que escocela ou morde ; o que resiste ao aparelhamento ou retira à cabeçada. Todos êsses vícios são perigosos para o homem e, além disso, muito deprimentes. Alguns podem ser curados com operações cirúrgicas e outros por certos meios mecânicos, mas, em geral, o cavalo que tem maus hábitos ou verdadeiros vícios não é recomendado para compra, pois raramente se pode confiar nele.

Por tudo isso é fácil de se compreender que, quando se tem em vista a compra de um cavalo, deve-se antes adquirir certo conhecimento sôbre a sua conformação, estado e faculdades, bem como familiarizar-se com os maus hábitos e vícios que às vêzes teem êsses animais.

ZEBU

Revista Agro-Pecuária - orgam oficioso da "Soc. Rural do T. Mineiro"
Fone, 11.07 - Caixa Postal, 39
Rua Mel. Borges, 26
UBERABA

Dir. proprietário – Arí de Oliveira
Secretário – Wilson Ferreira Borges
Visortécnico – José Rodrigues Calheiros

ASSINATURAS

Brasil . . . . . Cr. $50,00
sob registro . . . . Cr. $60,00

Extrangeiro (sob registro) . . . . . Cr. $80,00

NUMERO AVULSO

Numero avulso . . . Cr. $ 4,00

Sumário desta edição - Pág. 4

NOSSOS REPRESENTANTES

Viajam atualmente para a nossa revista :

S. Paulo e Triàngulo — snr. **João Costa.**

NAS CAPITAIS

BELO HORIZONTE — **Sociedade Comercial de Representações e Anúncios, Ltda.** — Rua dos Carijós, 105.

VITORIA e ESPIRITO SANTO — **Dr. N. Fontenelle da Silveira,** Diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal — Secretaria da Agricultura.

PORTO ALEGRE — **Inácio Elizeire** — Caixa Postal, 927 — Galeria Municipal, 127.

CURITIBA — **Mario M. Loureiro** — Secretaria da Agricultura.

SÃO PAULO — **Francisco Marino** — Rua Lopes de Oliveira, 382 — Caixa Postal, 181 — Fone, 4-3637.

Economise moirões usando

CERCAS PAGE

4ra me triplamente galvanizado

Protegem toda espécie de criação

SEM FARPAS – UM TIPO PARA CADA FIM

27x72 — 27 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 80
24x60 — 24 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 50
12x72 — 12 FIOS N.º 14 — ALTURA 1 m 80

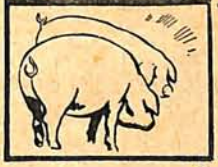
GALINHEIROS — AVIARIOS — PERÚS
HORTAS — PARQUES
JARDINS – MUROS DIVISORIOS

★

11x48 — 11 FIOS N.º 10 — ALTURA 1,22
8x48 — 8 FIOS N.º 10 — ALTURA 1,22
12x58 — 12 FIOS N.º 10 — ALTURA 1 m 45

CAVALOS – GADOS — CURRAIS

★



9x33 — 9 FIOS N.º 10 — ALTURA 0 m 85
15x36 — 15 FIOS N.º 14 — ALTURA 0 m 92

MANGUEIRÕES — SUINOS — LEITÕES

★

Únicos fabricantes no Brasil:

"PAGE" LDA.

Praça da Sé, 371-2.º-S.204
Caixa 241 - Fone: 2-3080
Tel. 'Cercapage'-S. Paulo

DISTRIBUIDORES:

CIA. FABIO BASTOS COMERCIO E INDUSTRIA

RIO DE JANEIRO — Rua Teofilo Otoni, 81 — Caixa 2031
BELO HORIZONTE — Rua Rio de Janeiro, 368 — Caixa 570

RIO DE JANEIRO — **João Ferreira da Costa** — Rua do Rosário, 170.

SALVADOR e ARACAJU' — **Silvanisio Pinheiro** — Praça Augusto Severo, 14. — Salvador - Baía.

Sucursal em RECIFE — **Carlos Leite Maia** — Edifício Sulacap — End. Teleg. "Publinor".

CUIABA' — **João Furtado de Mendonça** — Grande Hotel.

GOIANIA — **Ezequiel Fernandes Dantas** — Caixa Postal, 96.

NATAL — **Tte. José Alves de Morais Segundo** — Avenida Rio Branco, 841.

JOÃO PESSOA — **Antonio Lemos Maia** — Escola de Agronomia do Nordeste.

NOVEMBRO

A LAVOURA DO MÊS

Norte. Terminam todos os trabalhos de preparo do solo. Planta-se algodão. Colhem-se: mandioca, cana, batata doce, aboboras, melancias, melão, mamona. Continua a colheita e beneficiamento das folhas de fumo, assim como de frutas, tais como mangas, abacates, abacaxis, carambola, mangaba, murici, araçá e ingá. Na Amazonia, fabrica-se borracha. Na horta, semeiam-se tôdas as hortaliças e colhem-se as semeadas em Setembro.

Brasil central. Já não há preparo de terreno a fazer, mas aumenta o trabalho das limpas, que só podem ser feitas com vantagem nos dias de sol. Ainda se pode plantar milho, cana, batata doce, sorgo, araruta, arroz, gergelim, juta, algodão e café. Colhem-se já batatas e várias frutas como abacaxís, laranjas, melancias, aboboras, cebolas, alhos e algumas hortaliças e ainda cana. Semeiam-se e plantam-se mudas de eucalipto.

Sul. E' o melhor mês para o plantio do arroz, continuando-se a plantar milho, batata inglesa e doce, amendoim, melancia, abóbora e vários capins. Colhem-se cana, batata, trigo, cebola. Limpam-se os pomares e vinhedos, que são tratados com a calda bordalesa. Escolhem-se com cuidado as plantas destinadas à produção de sementes. Transplantam-se eucaliptos.

Criação. Corte, fenação e ensilagem de forragens. Estas fainas devem ser feitas de preferência nos dias secos.

30 DIAS - 1946

FASES DA LUA

Lua nova, dia 23
Quarto crescente, dia 2
Lua cheia, dia 9
Quarto minguante, dia 15

1	Sexta	**Todos os Stos.**
2	Sábado	**Finados**
3	**Domingo**	N. S. Ca. e Mis.
4	Segunda	S. Carlos Borro.
5	Terça	S. Dominador
6	Quarta	S. Leonardo
7	Quinta	S. Florencio
8	Sexta	S. Godofredo
9	Sábado	S. Sotero
10	**Domingo**	Patrocinio N. S.
11	Segunda	S. Mennas
12	Terça	S. Aurelio
13	Quarta	S. Nicolau
14	Quinta	S. Clementina
15	Sexta	**Procl. da Rep.**
16	Sábado	S. Edmundo
17	**Domingo**	N.S. do Amparo
18	Segunda	S. Romão
19	Terça	Sta. Isabel
20	Quarta	S. Felix Valois
21	Quinta	Apresent. N. S.
22	Sexta	Sta. Cecilia
23	Sábado	S. Clemente
24	**Domingo**	Sta. Flora
25	Segunda	Sta. Catharina
26	Terça	S. Pedro Alex
27	Quarta	S. Fecund.
28	Quinta	S. Sosthenes
29	Sexta	S. Saturnino
30	Sábado	S. André

HORÓSCOPO DO MÊS

As pessoas nascidas em Novembro são pouco felizes. Trabalham muito mas não vencem. Os homens são desanimados, inconstantes. Gostam muito de viajar e as viagens causam-lhe sempre transtornos e aborrecimentos. As mulheres são dispostas, animadas e corajosas. Francas e sinceras, fazem sempre mau casamento. Ciumentas, o seu ciume é quasi sempre infundado. Terão poucos filhos e viverão muito.

Os nascidos neste mês têm: como astro tutelar — Marte: pedra ditosa — Safira; flor propícia — Acácia; cores favoráveis — Branco, Alaranjado, Verde e Carmezim; meses felizes: Maio, Agôsto, Setembro e Dezembro; dia afortunado — Domingo.

Para esposos, devem preferir pessoas nascidas em Abril, Julho, Outubro e Novembro.

Seus números fatídicos são: 9, 33, 67 e 85.

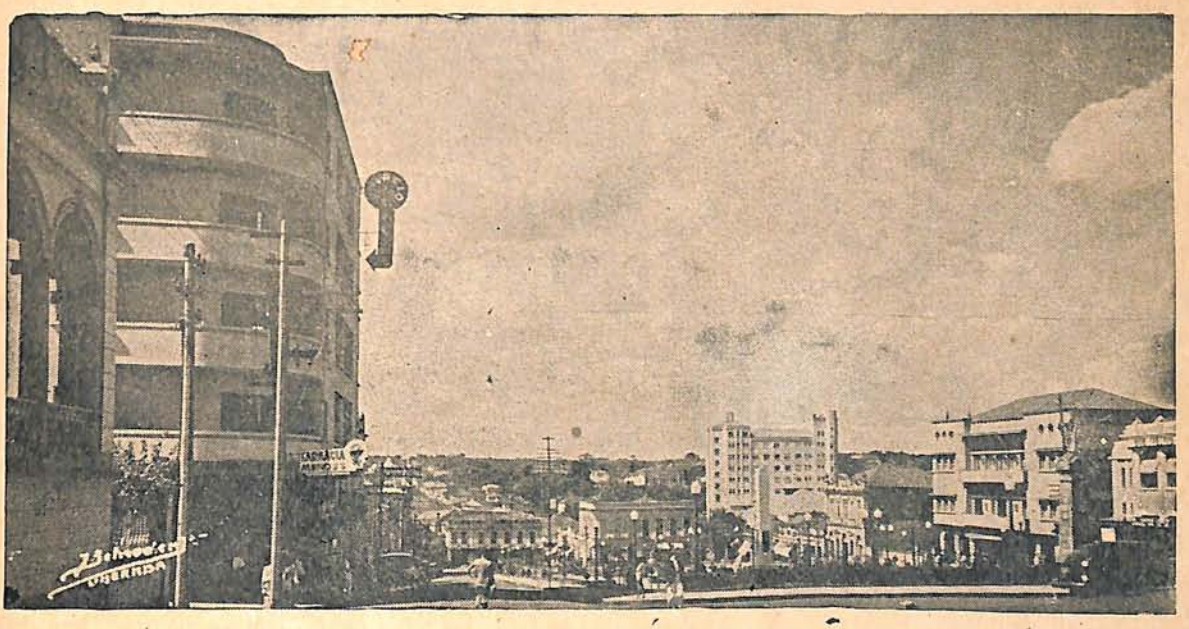
UBERABA

A maior expressão de desenvolvimento do interior brasileiro, com:

40 Mil Habitantes - Ótimos Serviços de Agua, Fôrça, Luz e Esgôtos - O Maior Centro Pecuário do País.

Chave de todo o Sistema Rodoviário para os Estados de São Paulo, Goiaz e Mato Grosso.

Entroncamento Ferroviário para Belo Horizonte, Goiânia, São Paulo, e delas Equidistante.



é a situação ideal para o estabelecimento de qualquer que seja a sua indústria.

ESTABELEÇA-A AQUI, CONTANDO PARA ISSO COM POTENCIAL HIDRO-ELÉTRICO QUE LHE FORNECERÁ O

DEPARTAMENTO DE ELETRICIDADE

Distribuição: REDE DE ALTA TENSÃO: 6600 VOLTES — BAIXA TENSÃO: 220 VOLTES — TAXA INDUSTRIAL: DE $200 A $100.

TAXA DOMICILIAR: DE $700 A $500.

FRIBURGO

Novilho puro-sangue Zebú Guzerat, neto de importados e filho da Campeã de Uberaba, 1944, registrada SIMPATIA e, por sua vez, Campeão das Raças Indianas na V.ª Exposição de Cordeiro, 1946, e registrado sob o n.º 39 pela Sociedade Rural do Triangulo Mineiro.

PROPRIEDADE DE

JOÃO DE ABREU JUNIOR

Um dos mais antigos selecionadores da Raça no País, com um plantel de 100 fêmeas e 12 machos registrados.

FAZENDA - ITAÓCA - **BOA SORTE** FONE, 12 - L. R. ESTADO DO RIO